



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING SINDILAT

Junho de 2018



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Junho de 2018

**Veículo:** Balde Branco  
**Data:** Maio  
**Página:** pg16, 17  
**Centimragem:** 168cm

**COLUNA DO CEPEA**

**PREÇO DO LEITE SOBE PELO 4º MÊS CONSECUTIVO E ACUMULA ALTA DE 24% NO ANO**

**NATALIA GRIGOL**

**C**onfirmado as expectativas dos colaboradores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o preço pago ao produtor em maio (pelo leite captado em abril) subiu pelo quarto mês consecutivo. A "média Brasil" (incluindo BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS) líquida foi de R\$ 1,2545/l, alta de 8,4% frente ao mês anterior e de 24,2% no acumulado parcial deste ano. A média de maio também foi a maior desde julho/17, em termos reais, deflacionados pelo IPCA de abril/18. De abril para maio, os preços subiram em todos os estados que compõem a "média Brasil" do Cepea, com a alta mais intensa, de 10,34%, sendo verificada no Rio Grande do Sul, seguido pela Bahia (8,56%) e Santa Catarina (8,38%).

A alta nos preços reflete o período de entressafra no setor lácteo, com redução de 1,46% no ICAP-L (Índice de Captação de Leite) de abril em relação a março/18, acumulando queda de 11,6% em 2018. Com exceção do Paraná, que registrou estabilidade na variação mensal (0,6%), todos os estados sinalizaram queda na captação. O recuo no volume de leite captado foi menos expressivo comparado ao mês anterior, devido aos altos patamares de preços atingidos nos últimos meses e à maior competitividade entre os agentes de mercado.

Segundo colaboradores do Cepea, a expectativa dos preços

Estado	Município	Preço Bruto (R\$/litro de leite)				Preço Líquido (R\$/litro de leite)				Var. Mensal	Var. Anual
		Maio 2018	Abril 2018	Março 2018	Fevereiro 2018	Maio 2018	Abril 2018	Março 2018	Fevereiro 2018		
BA	Salvador	1.245	1.240	1.235	1.230	1.235	1.230	1.225	1.220	0,4%	24,2%
GO	Goiânia	1.240	1.235	1.230	1.225	1.230	1.225	1.220	1.215	0,4%	24,2%
MG	Belo Horizonte	1.235	1.230	1.225	1.220	1.225	1.220	1.215	1.210	0,4%	24,2%
PR	Paranápolis	1.230	1.225	1.220	1.215	1.220	1.215	1.210	1.205	0,4%	24,2%
SC	Joinville	1.225	1.220	1.215	1.210	1.215	1.210	1.205	1.200	0,4%	24,2%
RS	Porto Alegre	1.220	1.215	1.210	1.205	1.210	1.205	1.200	1.195	0,4%	24,2%
<b>Média Brasil</b>		<b>1.2545</b>	<b>1.246</b>	<b>1.237</b>	<b>1.228</b>	<b>1.242</b>	<b>1.233</b>	<b>1.224</b>	<b>1.215</b>	<b>8,4%</b>	<b>24,2%</b>

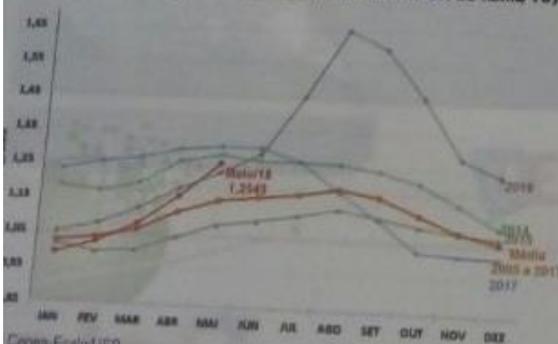
Estado	Município	Preço Bruto (R\$/litro de leite)				Preço Líquido (R\$/litro de leite)				Var. Mensal	Var. Anual
		Maio 2018	Abril 2018	Março 2018	Fevereiro 2018	Maio 2018	Abril 2018	Março 2018	Fevereiro 2018		
BA	Salvador	1.245	1.240	1.235	1.230	1.235	1.230	1.225	1.220	0,4%	24,2%
GO	Goiânia	1.240	1.235	1.230	1.225	1.230	1.225	1.220	1.215	0,4%	24,2%
MG	Belo Horizonte	1.235	1.230	1.225	1.220	1.225	1.220	1.215	1.210	0,4%	24,2%
PR	Paranápolis	1.230	1.225	1.220	1.215	1.220	1.215	1.210	1.205	0,6%	24,2%
SC	Joinville	1.225	1.220	1.215	1.210	1.215	1.210	1.205	1.200	0,4%	24,2%
RS	Porto Alegre	1.220	1.215	1.210	1.205	1.210	1.205	1.200	1.195	10,34%	24,2%
<b>Média Brasil</b>		<b>1.2545</b>	<b>1.246</b>	<b>1.237</b>	<b>1.228</b>	<b>1.242</b>	<b>1.233</b>	<b>1.224</b>	<b>1.215</b>	<b>8,4%</b>	<b>24,2%</b>

segue dividida entre nova alta ou estabilidade para o próximo mês. O momento é delicado para o setor. Ao mesmo tempo em que a menor produção do campo impulsiona os preços do leite, a indústria encontra dificuldade em repassar a valorização da matéria-prima ao consumidor, que continua com o poder de compra fragilizado.

Segundo as pesquisas diárias realizadas pela equipe do Cepea com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), houve ligeira queda de 0,05% nos preços de leite UHT de abril para maio. Durante a primeira quinzena de maio, as cotações oscilaram com mais intensidade, influenciadas pela maior necessidade de promoções para assegurar a liquidez. Já na segunda quinzena do mês, os preços se elevaram, impulsionados pela escassez de oferta de matéria-prima, por conta do avanço da entressafra e redução de estoques. No entanto, agentes continuam relatando a fraca demanda por lácteos.

**GREVE DOS CAMINHONEIROS** - Diante do atual cenário nacional resultante da paralisação dos caminhoneiros, bloqueio das rodovias e desabastecimento dos combustíveis, o fornecimento de matéria-prima aos laticínios e o transporte de derivados aos canais de distribuição ficaram comprometidos. As paralisações resultaram em incalculáveis prejuízos para o setor, que já estava fragilizado. De acordo com pesquisas do Cepea, as atividades industriais ficaram limitadas ou suspensas, inviabilizando transações para a maioria das empresas. Para o produtor, as perdas imediatas foram o descarte do leite cru e o racionamento da dieta dos animais, por conta da escassez de insumos - comprometendo o funcionamento fisiológico dos animais, os picos de lactação e a produtividade no longo prazo.

**GRÁFICO 1**  
**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)**  
**VALORES REAIS - R\$/LITRO (DEFLACIONADOS PELO IPCA DE ABRIL/18)**



Natália Grigol e Juliana Santos são pesquisadoras do CEPEA

**ECONOMIA**

**CONSELEITES INDICAM O VALOR DE REFERÊNCIA DO LITRO DE LEITE**

**A** seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em maio de 2018, divulgadas pelas Conselites, por meio de suas assessorias de imprensa.

**CONSELEITE-RS** - O valor de referência projetado para o leite em maio no Rio Grande do Sul indica alta de 1,25%, ficando em R\$ 1,0778, demonstrando estabilidade. A pesquisa do mercado gaúcho foi apresentada em 21 de maio, durante reunião do Conselite, na sede do Sindicato de Indústria de Laticínios do RS (Sindlat), em Porto Alegre. Em abril, o valor do litro lechou em R\$ 1,0645, acima do projetado inicialmente. Segundo o professor da LPP, Eduardo Finamore, o ganho no indicador foi puxado pelo aumento no leite em pó (+5,37%). O encontro reuniu produtores e indústrias e foi presidido por Pedrinho Signori.

Os números compilados no estado, indica Finamore, já reproduzem hábitos de consumo típicos dos meses de frio, como aumento do consumo de queijos. O queijo prato, por exemplo, aumentou 9,07%. O assessor de Feisag, Márcio Langst, lembrou que o frio costou a chegar em 2018, com o mês de maio muito quente. Agora, diz ele, aumenta a expectativa em relação a aumento de demanda nas próximas semanas. "Com o frio, esperamos aumento de consumo das famílias e reflexos diretos no campo", completou Signori. Segundo o presidente do Sindlat, Alexandre Guerra, apesar da leve recuperação, os números indicam seis meses de preços do leite abaixo dos praticados no ano anterior. "A produção de leite nesta entressafra caiu menos do que tradicionalmente ocorre todos os anos", frisou ele, lembrando que a diferença entre o pico de produção (setembro/outubro) e a entressafra (abril/mayo) geralmente era superior a 30% e, em 2018, ficou abaixo de 30%. Além disso, alerta Guerra, a questão cambial desestimula a importação de leite, o que também deverá ajudar no aquecimento do mercado interno.

**CONSELEITE-PB** - A diretoria do Conselite-Paraná reunida no dia 15 de maio de 2018, na sede da FAREP na cidade de Curitiba, divulgou os valores de referência para a matéria-prima leite, realizados em abril de 2018, e a projeção dos valores de referência para o mês de maio de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conselite-Paraná, a

partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

**Valores finais** - Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "Leite Padrão" se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana. Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de maio de 2018 é de R\$ 2.1449/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conselite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conselitepr.com.br](http://www.conselitepr.com.br)

**CONSELEITE-SC** - A diretoria do Conselite Santa Catarina, reunida no dia 17 de maio de 2018, na cidade de Joaçaba, divulgou os preços de referência da matéria-prima leite, realizados no mês de abril de 2018, e a projeção dos preços de referência para o mês de maio de 2018. Os valores de referência para o mês de maio demonstraram redução de 1,3%.

O leite entregue em abril para processamento industrial a ser pago em maio pelos laticínios terá queda de dois centavos/litro. Os valores projetados são os seguintes: leite acima do padrão R\$ 1,2972/litro; leite padrão, R\$ 1,1280, e abaixo do padrão, R\$ 1,0255. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Furrural incluso.

De acordo com o presidente do Conselite-SC em exercício e representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faeac) José Carlos Araújo, as expectativas são de que a retomada no setor seja lenta e gradativa, mas ainda assim uma incôgnita. "A situação econômica e política do País interfere no consumo. O baixo poder aquisitivo, os elevados estoques do produto e, recentemente, a greve dos caminhoneiros refletem nos preços pagos aos produtores", explica. Araújo salienta que mesmo com a redução no valor pago por litro de leite, o Conselite-SC, durante a reunião, negociou com as indústrias que fazem parte do Conselho para que essa queda não seja repassada aos produtores. "Estamos cansados de pagar essa alta conta", complementa.

**PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS SADAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO**

Sto	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	Média Brasil
Abri/18	1,16	1,08	1,07	1,28	1,10	1,07	1,08	1,04	1,03	1,104	1,100	1,071	1,125	1,226	1,240	1,134	0,980	1,088
Maio/18	1,16	1,10	1,08	1,30	1,14	1,08	1,08	1,03	1,03	1,112	1,100	1,080	1,116	1,207	1,242	1,138	1,022	1,116
Variação	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%	0,3%	0,2%	0,0%	0,4%	0,0%	0,7%	0,0%	1,7%	-0,4%	3,3%	-0,3%	1,3%	3,1%	1,6%

Fonte: São Condições - [www.saocondicoes.com.br](http://www.saocondicoes.com.br)

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 01/06/2018

**Página:** pg9, Economia

**Centimragem:** 170cm

PARALISAÇÃO

# Combustível retorna aos postos no Estado

Para Sulpetro, abastecimento no Rio Grande do Sul só deve estar completamente normalizado em uma semana

Patrícia Knebel e Roberta Mello  
economia@jornaldocomercio.com.br

Apesar do final da greve dos caminhoneiros, após 10 dias de paralisação, a normalização do abastecimento nos postos de combustíveis em todo o Estado ainda deve levar uma semana. Conforme o presidente do sindicato que representa os postos de combustíveis do Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, a situação está evoluindo rapidamente em Porto Alegre e Região Metropolitana, porém, há regiões do Es-

tado que ainda devem enfrentar dificuldades nos próximos dias.

Na Capital, as filas de carros esperando para abastecer estavam bem menores do que as verificadas em dias anteriores. A espera, que chegou a levar horas durante a semana, diminuiu para alguns minutos. Porém, ainda era possível encontrar postos de gasolina fechados devido à grande demanda reprimida.

A falta do álcool anidro, mistura obrigatória para a gasolina no Brasil, impedia que o combustível chegasse aos postos. "Tudo está

sendo resolvido agora, mas estimamos R\$ 12 milhões de prejuízos por dia com custos operacionais para todo o setor no Estado", cala Dal'Aqua.

O microempresário Genaro Anele comemorava a oportunidade de encher o tanque de gasolina aditivada - única opção no local - pelo preço de R\$ 4,99, em Porto Alegre. "Não cheguei a ter de encerrar filas longas e horas de espera, porque fiz uma reserva e economizei durante quase uma semana", comentou Anele, após aguardar 15 minutos para chegar até a bomba.



Genaro Anele comemorou oportunidade de encher o tanque do carro

## COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS SETORES E SERVIÇOS ATINGIDOS PELA PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

### ABASTECIMENTO

#### Postos de combustível

Conforme o Sulpetro, o abastecimento nos postos de combustível na Capital e na Região Metropolitana deve normalizar ainda nesta segunda-feira, com a chegada dos carregamentos de álcool anidro e o fim da política de limitação dos valores - que vem fazendo fluir o ritmo nas bombas. Já no interior do Estado, ainda há cidades que não estão recebendo gasolina na quantidade necessária para atender à demanda dos motoristas. A normalização em todo o Rio Grande do Sul deve ocorrer apenas na quinta-feira da semana que vem, afirmou o presidente do sindicato, João Carlos Dal'Aqua.

#### Gás de cozinha

O Gabinete de Crise da Prefeitura de Porto Alegre, por meio do Procon da Capital, realizou um mapeamento das distribuidoras onde há gás de cozinha disponível para a população. De um total de 54 pontos consultados, apenas 13 estão com bom estoque, e outros 10, com número baixo de botijões. Há 23 pontos sem estoque, e oito não informaram a situação. O Singasul calcula que menos de 10% dos revendedores no Estado tinham gás de cozinha para comercializar até terça-feira.

#### Supermercados

Responsável pelo abastecimento de 90% dos itens de necessidade básica dos gaúchos, o setor supermercadista não ficará desabastecido de alimentos nas próximas semanas. O último comunicado da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), desta terça-feira, garantia estoque de não perecíveis por 10 dias.

### TRANSPORTE

#### Ônibus, táxis e lotações

A prefeitura de Porto Alegre informa que o transporte

público opera com tabelas horárias normais. Nesta sexta-feira, será tabela oficial de dia útil. Sábado e domingo, tabelas normais de fim de semana. Táxis e lotações também operam normalmente.

#### Ônibus intermunicipal

A Rodoviária de Porto Alegre opera normalmente, sem cancelamento de viagens e realocação de passageiros. O diretor de operações do terminal rodoviário da Capital, Giovanni Luigi, admitiu que o movimento de passageiros estava bem abaixo do normal para o feriado de Corpus Christi - queda de 10% na venda de passagens. "Mas o mais importante é que saíram viagens de ônibus para todos os municípios gaúchos", destacou Luigi.

#### Aeroportos

As operações do Aeroporto Internacional Salgado Filho, de Porto Alegre, seguem normalizadas. Segundo o último comunicado emitido pela Fraport, o local recebeu, na quinta-feira, 12 carretas com combustível, o que garante o reabastecimento das aeronaves. A Infraero informou, nesta quinta-feira, que seguiu com dificuldades de abastecimento apenas os aeroportos de Palmas, no Tocantins; Imperatriz, no Maranhão; Juazeiro do Norte, no Ceará; e Protásio de Oliveira, no Pará.

### SAÚDE

#### Hospitais e postos de saúde

Os hospitais da rede pública e os postos de saúde de Porto Alegre estão funcionando normalmente, garantiu o secretário municipal de Saúde, Erno Harzheim. Único hospital que ainda não havia retomado a realização de cirurgias eletivas, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre voltou a fazer os procedimentos nesta sexta-feira. O Gabinete de Crise está organizando comboio para garantir o transporte de lenha para as caldeiras da

lavanderia de hospital, "último gargalo para o seu funcionamento", garantiu Harzheim.

#### Vacinação

A campanha de vacinação contra a gripe para grupos prioritários foi prorrogada até 15 de junho devido aos impactos da paralisação dos caminhoneiros. Inicialmente, o prazo se encerraria nesta sexta-feira, 1 de junho. A prorrogação permitirá melhora na cobertura vacinal, que, até quarta-feira, estava em 66% em Porto Alegre; 71% no Rio Grande do Sul; e 68,4% no País, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

### ALIMENTOS

#### Abates

Os abates serão retomados nesta sexta-feira no Estado, e, entre sábado e segunda-feira, o mercado consumidor começará a receber os produtos. "No início da semana, tudo já estará contornado", projeta o diretor executivo do SicaDerger, que representa o setor de carnes do Estado, Zilmar Moussalé. Segundo ele, como não há mais bloqueios das estradas, a reposição é rápida. Diariamente, são abatidos de 10 mil a 11 mil bovinos no Estado, custando cerca de R\$ 2,6 mil a unidade. Em todos esses dias sem abate, o setor deixou de faturar cerca de R\$ 156 milhões.

#### Aves e suínos

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) informou que as empresas do setor reiniciaram, nesta quinta-feira, as atividades parciais e gradativa de 46 unidades produtoras de aves, ovinos e suínos pelo País. As exportações seguem paralisadas nos portos. Alguns pontos de bloqueio persistem, impedindo o trânsito de cargas frigoríficas e rações. De qualquer forma, há confiança de que, em breve, as cargas de aves, rações e

caminhões frigoríficos consigam transitar normalmente.

#### Leite e derivados

A coleta de leite se iniciou nesta quinta-feira em todo o Estado. A estimativa do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o abastecimento do mercado consumidor recomece de forma intensa nesta sexta-feira. "Neste primeiro momento, não teremos toda a variedade e marcas disponíveis, mas os produtos já estão chegando", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. A situação deve estar 100% normalizada entre sete e 15 dias. Além da falta de insumos para a produção de alguns derivados, uma das dificuldades enfrentadas é a falta de matéria-prima para as embalagens.

#### Ceasa

O dia foi movimentado ontem na Ceasa-RS, e a expectativa é que o mesmo deva acontecer nestas sexta e segunda-feira. Na terça-feira, todo reabastecimento de produtos no Estado estará normalizado. "Três dias é o que costumamos levar em casos como esse, em que é necessário praticamente reabastecer todos os mercados", afirma o presidente da Ceasa-RS, Ernesto da Cruz Teixeira. O mesmo deve acontecer com os preços, que ainda estão altos em função da lei da oferta e da procura. Na quinta-feira, o preço do tomate, por exemplo, abriu em R\$ 140,00 a caixa e fechou em R\$ 80,00. "São preços fora da realidade, porque os produtos não existiam no mercado", diz.

### RESTAURANTES

A volta à rotina dos restaurantes já começou e vai se intensificar neste sábado, aponta o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre

e Região (Sindha). "Tudo vai depender da reposição de gás e dos hortifrutigranjeiros. Alguns restaurantes ainda estão fechados, mas, aos poucos, a vida volta ao normal", afirma o presidente da entidade, Henry Starosta Chmelinsky. Os estabelecimentos foram afetados pela falta de produtos e pela dificuldade das pessoas chegarem até o seu local de trabalho. Foi o caso do McDonald's localizado na Silva Só, que retomou as operações na quinta-feira após uma semana de portas fechadas. A loja tem a maior venda por metro quadrado da rede no Brasil e precisou fechar em decorrência do desabastecimento.

### HOTÉIS

A rede hoteleira de Porto Alegre e Região Metropolitana teve uma média de 30% a 32% de cancelamentos durante a greve, informou o Sindha. A instabilidade do transporte aéreo e a falta da gasolina para as pessoas viajarem foram os principais fatores que levaram a isso. A situação deve se normalizar nos próximos dias.

### INDÚSTRIA

A perda de faturamento das Indústrias gaúchas deve chegar a R\$ 3 bilhões com a greve dos caminhoneiros, segundo projeção da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiersg). "Até o momento, foram R\$ 2 bilhões, mas, como a retomada deve acontecer entre cinco e 10 dias, os prejuízos serão maiores", comenta o presidente da Fiersg, Gilberto Porcello Petry. Ele alerta que o Estado também sentirá esses efeitos em função da queda na arrecadação. Indústrias gaúchas importantes, como CMCPC Celulose Riograndense, Marcopolo e Randon, paralisaram as operações.

**Veículo:** Correio do Povo  
**Data:** 03/06/2018  
**Página:** pg2, Correio do Povo Rural  
**Centimragem:** 175cm

CORREIO DO POVO

2 | CORREIO DO POVO RURAL | 3/6/2018



Empresa de Salvador do Sul doou 155 mil aves por não ter como receber e entregar ração aos produtores integrados

LUCAS WESSSEL/FOTO DO CORREIO DO POVO

# Restrição nas granjas

CÍNTIA MARCHI

*Sem ração devido ao bloqueio das estradas, produtor teve que reduzir alimentação dos animais, o que levou a perda de peso e até mesmo mortandade de aves e suínos*

Quando o caminhão da coleta de leite voltou a passar na propriedade de Rogério Tímola, de Marau, na noite de terça-feira, depois de quatro dias sem recolhimento e 2 mil litros descartados, o produtor já somava pouco mais de R\$ 3 mil em prejuízos. Cerca de R\$ 2,2 mil ele deixará de receber da indústria pelo leite que não entregou e outros R\$ 1 mil referem-se às despesas com a alimentação e manejo do rebanho no período, sem contar a mão de obra que dispensou em vão. A paralisação dos caminhoneiros termina, mas deixa um rastro de perdas no campo, principalmente para as cadeias de leite, suínos e aves, que levarão meses para se recuperar.

A empresa Naturivos, de Salvador do Sul, por não ter como receber e entregar ração aos produtores integrados, doou 155 mil galinhas (foto acima). Mesmo assim não conseguiu evitar mortes. Na propriedade do avicultor Edson Weschenfelder, 350 animais morreram. Sem ser alimentadas como de costume, as 50 mil aves reduziram drasticamente a produção diária de ovos – de 50 mil para 40 mil ovos. “A minha perda momentânea é de R\$ 5 mil”, calcula o produtor que, na terça-feira, dialogou com os caminhoneiros manifestantes na tentativa de sensibilizá-los sobre o problema. “Apóio a manifestação, mas alguns cometeram o pecado de alongar demais o movimento”, desabafa.

Para o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acurs), Valdeir Folador, são irrecuperáveis os cerca de R\$ 20 milhões que os suinocultores deixarão de receber neste período, que prolongou o tempo de alojamento e provocou morte e perda de peso dos animais. “Grande parte dos criadores conseguiu manter os porcos vivos dando menos da metade da ração que se daria em uma condição nor-

mal”, relata Folador, que lembra que o setor já vinha impactado pelo embargo russo e a retração dos preços no mercado interno.

Morando a apenas cinco quilômetros da BR 386, que escoava parte significativa da produção gaúcha, o suinocultor Lucas Wessel, de Marques de Souza, chegou a uma situação desesperadora durante a paralisação. Os suínos prontos para o abate seriam entregues à empresa no domingo, dia 27. Mas os caminhões não apareceram. Sem ração desde o dia 24, seis porcos morreram na segunda-feira, dia 28. Sobrevivendo a base de água, muitos animais se deitavam e não conseguiam mais levantar. Em nove dias, Wessel acredita que cada suíno perdeu pelo menos 18 quilos. Na terça-feira, chegou à propriedade farelo de milho para socorrer o plantel de 1,7 mil animais, mas a dieta continuou sendo racionada. Na quinta-feira, ele ainda não tinha recebido ração. “Eu cuidava para não fazer barulho quando passava perto do chiqueirão, porque a cada movimento eles começavam a gritar achando que estava chegando comida”, conta.

O setor do leite, que começava a se recuperar de uma crise, contabilizou em dez dias de greve, R\$ 67 milhões de prejuízos e 59 milhões de litros desperdiçados. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, calcula que a cadeia levará pelo menos mais 10 dias para voltar a pleno funcionamento. Segundo Guerra, a partir de agora poderá haver elevação nos preços do leite, regulado pela lei da oferta e procura. “Se faz necessário estabelecer margens para que a indústria consiga se recuperar e, conseqüentemente, remunerar o produtor”, afirma. “A perda de faturamento exigirá ainda mais esforço do setor para poder cumprir compromissos”, complementa.

## MORTES DEVEM SER COMUNICADAS

A enfermidade e mortalidade de animais deve ser informada ao serviço oficial pelos produtores para que os veterinários verifiquem as causas. A coordenadora do Programa Estadual de Sanidade Avícola, Flávia Bormancini Borges Fortes, explica que, embora se suponha que o motivo da morte seja a fome, a restrição alimentar e a consequente baixa de imunidade podem favorecer a ocorrência de agentes causadores de doenças que não ocorreriam em uma situação de normalidade.

## FEPAM ORIENTA DESCARTE DE ANIMAIS

- Em primeiro lugar, destine os cadáveres nas composteiras.
- As centrais de compostagem de dejetos líquidos e os pálios de compostagem de estercos podem ser usados para destino.
- Esgotadas estas possibilidades os animais podem ser destinados à central de tratamento de dejetos orgânicos de origem industrial licenciada.
- Excepcionalmente, os cadáveres poderão ser enterrados, mas devem ser observadas normas conforme nota técnica no site da Fepam. O órgão ambiental ressalva que esta prática será tolerada apenas até o restabelecimento do abastecimento de combustíveis.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 04/06/2018

**Página:** pg9, Rural

**Centimetragem:** 14cm

## LÁCTEOS

# Indústria acelera retomada

Laticínios gaúchos trabalharam no sábado e no domingo para dar fluxo à produção reprimida durante os dias da paralisação dos caminhoneiros e garantir o abastecimento do mercado consumidor. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, estima que ainda vão ser necessárias duas semanas para que as empresas consigam restabelecer suas rotinas.

Assim como já anunciaram os setores de aves e de suínos, os laticínios também buscarão linhas de crédito para fazer frente ao "furo" milionário no faturamento. "As indústrias vão ter enormes problemas para cumprir seus compro-

missos e atender às suas metas", prevê Guerra, ao lembrar que a paralisação agrava ainda mais a situação do setor. Mesmo que os preços pagos ao produtor estivessem em evolução, ainda há defasagem no preço dos lácteos nos mercados, conforme o dirigente. Segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), a média do valor do leite UHT em maio de 2017, por exemplo, foi de R\$ 2,78. Em maio deste ano, R\$ 2,65. Para Guerra, a lei da procura e oferta é que vai determinar a reação. O habitual para esta época é aumento do consumo, mas também ampliação da produção leiteira.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 04/06/2018  
**Página:** pg6, Notícias – Reportagem Especial  
**Centimetragem:** 175cm

**NOTÍCIAS | REPORTAGEM ESPECIAL**

(51) 3218-6595  
Editora: Dione Kuhn  
dione.kuhn@zerohora.com.br

(51) 3218-6702  
Editor: Leandro Fontoura  
leandro.fontoura@zerohora.com.br

ZERO HORA  
SEGUNDA-FEIRA,  
4 DE JUNHO DE 2018

# APÓS GREVE, ESFORÇO EXTRA PARA RETOMAR PRODUÇÃO

**FERIADO E FIM DE SEMANA** viram dias de trabalho para recuperar parte do prejuízo, que só na indústria chegou a R\$ 2,9 bi

**CAIO CIGANA\***  
caio.cigana@zerohora.com.br

As perdas diárias de ao menos R\$ 300 milhões impostas à indústria gaúcha pela greve dos caminhoneiros fez fábricas apelarem para o trabalho no feriado da última quinta-feira e no fim de semana para tentar recuperar parte dos prejuízos. O esforço é notado principalmente no setor de alimentos, segmento mais afetado pelo fluxo trancaído de mercadorias nas estradas.

Levantamento da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) indica que, em 10 dias de movimento, o custo com a perda de insumos e de receita chegou a R\$ 2,9 bilhões. O cálculo não inclui gastos necessários para retomada das operações nas plantas e as multas por atrasos nas entregas.

Há empresas que sofrem mais com a paralisação. Uma fabricante de caldeiras pode atrasar as entregas, mas não perde os produtos. Uma do setor de laticínios vê os insumos se deteriorarem, perda direta que não é recuperada – diz o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Os maiores prejuízos atingiram setores como os de aves, suínos e lácteos. O presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiburger, fala em R\$ 1 bilhão. Além do faturamento perdido, entram na conta morte de aves, queda de peso dos animais, descarte de frangos que chegam à indústria sem condições de abate, possível condenação de produtos despachados e que ficaram retidos nas estradas, multas por demora nos embarques para exportação e horas extras que deverão ser pagas a funcionários para reacelerar abates em feriados e finais de semana.

Talvez de 5% a 10% (do prejuízo) possa ser recuperado – avalia Freiburger, lembrando que, com a oferta menor de frango, haverá reflexo nos preços ao consumidor.

A tentativa de compensar, no fim de semana, parte dos impactos da greve alcançou empresas avícolas no Vale do Taquari. Na Minuano,

de Lajeado, o abatedouro voltou a operar em dois turnos no sábado.

O prejuízo é grande tanto para empresas do setor quanto para funcionários. A falta de insumos impediu empregados de atuarem durante a greve – afirma Adão José Gossmann, presidente da entidade que representa trabalhadores das companhias avícolas e de alimentação em geral de Lajeado e região.

O Sindicato da Indústria de Produtos Suínos do Estado (Sips) avalia que, por enquanto, é impossível estimar o tamanho da conta. As empresas perderam, por dia útil, R\$ 14 milhões de faturamento. O rombo tende a ser maior. A chegada de ração nas propriedades, por exemplo, não estava normalizada até sexta-feira devido à necessidade de receber a matéria-prima, fabricar o alimento dos animais e entregar aos criadores. Precisam ainda ser verificadas as cargas de carnes frescas e congeladas que ficaram retidas nas estradas.

Boa parte terá de ser destruída – observa

o diretor-executivo do Sips, Rogério Kerber.

No segmento de leite, cerca de 8 milhões de litros por dia deixaram de ser coletados, perda de renda de

R\$ 10 milhões só para os pecuaristas. Mesmo com estradas desbloqueadas, a indústria não tem capacidade de processar o resultado da ordenha diária e o que ainda ficou armazenado nas propriedades. Ou seja, ainda há leite para ir fora.

Vai demorar 15 dias para normalizar – estima o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat), Alexandre Guerra.

Principal polo metalmeccânico do Estado, Caxias do Sul viu grande parte de suas fábricas pararem devido à impossibilidade de receber insumos e despachar produtos. Presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, Reomar Slaviero avalia que o grande problema será um descompasso maior entre receitas e despesas, o que tende a atrasar mais a retomada na economia da cidade.

\*Colaborou Leonardo Vieceli



No frigorífico Minuano, em Lajeado, no Vale do Taquari, o abatedouro voltou a operar em dois turnos no sábado

**O IMPACTO**

▶ A Fiergs calcula que a greve dos caminhoneiros causou, em 10 dias, perdas de **R\$ 2,9 bilhões** na indústria.

▶ O impacto no varejo gaúcho chegou a cerca de **R\$ 230 milhões**, estima a FCDL.

▶ Na indústria avícola, as perdas alcançaram em torno de **R\$ 1 bilhão**, conforme a Asgav.

▶ No setor de suínos, o faturamento caiu, por dia útil, **R\$ 14 milhões**, diz o Sips.

▶ Em torno de 8 milhões de litros de leite deixaram de ser coletados por dia durante a greve, perda de **R\$ 10 milhões** apenas para os pecuaristas, segundo o Sindilat.

▶ Entre 21 e 30 de maio, as vendas a crédito em todo o Estado tiveram **queda de 26%** em relação ao mesmo intervalo de 2017, de acordo com a CDL de Porto Alegre.

## Parcela das vendas é considerada perdida por varejo e serviços

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL) estima que as perdas do varejo gaúcho na greve foram de cerca de R\$ 230 milhões. Pelos dados da empresa de análise de crédito Boa Vista, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre observou que, entre 21 e 30 de maio, as vendas a crédito em todo o Estado caíram 26% em relação a igual intervalo de 2017. A variação, diz o presidente da entidade, Alcides Debus, pode indicar que todo o varejo gaúcho teve comportamento semelhante no período. A compra de aparelhos eletrônicos, por exemplo recuou 48%.

Acredito que apenas metade destas perdas possa ser recuperada. Para o resto, passou a hora, o momento, a necessidade imediata do consumo – afirma Debus. A Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do (Fecomércio-RS) não tem estimativa dos impactos da greve dos caminhoneiros, mas lembra que re-

flexos ainda podem ser sentidos no médio e longo prazos, devido ao abalo na confiança da população. A entidade observa que apenas parte pode ser recuperada. Para muitos setores, o que deixou de ser vendido, mercadoria ou serviço, não é mais consumido.

Um exemplo é o segmento de alimentação fora do domicílio. Com problemas de abastecimento, alguns restaurantes fecharam as portas. Em outros casos, devido à dificuldade de mobilidade, os clientes não apareceram.

As refeições que deixaram de ser consumidas não são servidas em um momento posterior. Salões de beleza, transporte público e atividades de lazer – como cinema e teatro – também foram afetados pela clientela escassa. O caso do setor hoteleiro é emblemático, reforça a Fecomércio. Devido aos problemas de deslocamento, reservas foram canceladas. Assim, as diárias também se tornaram um produto precíval.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 07/06/2018

**Página:** pg5, Economia

**Centimetragem:** 90cm

# Governo anuncia Plano Safra de R\$ 194 bi

Montante liberado é 3,2% maior do que o do atual período; taxa de juros foi reduzida em 1,5 ponto percentual

O governo federal anunciou ontem que o Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019 terá R\$ 194,37 bilhões em recursos para o financiamento de produtores e pecuaristas, com redução de 1,5 ponto percentual na taxa de juros em relação ao atual período. O valor corresponde a um aumento de 3,2% sobre os R\$ 188,4 bilhões de 2017/2018, a ser encerrado em 30 de junho próximo, e fica próximo aos R\$ 198 bilhões demandados pelo setor produtivo.

A queda de 1,5 ponto percentual (p.p.) nos juros agrícolas fica aquém da redução de até 3,5 pontos percentuais pedida pelos produtores, encaminhada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao governo.

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, disse ontem, em Brasília, que o governo federal pode fazer remanejamentos no orçamento do Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019 para ajudar setores que sofreram com a greve dos caminhoneiros. Acrescentou, porém, que não vai pedir recursos adicionais ao Ministério da Fazenda. "Quero tranquilizar os setores que sofreram com a greve de ca-

minhoneiros. Temos condições de remanejamento e, se precisar de mais dinheiro, vamos fazer. Não vou pedir mais dinheiro novo, ministro (Eduardo) Guardia, vamos nos virar", garantiu Maggi.

Os recursos do Plano Safra 2018/2019 poderão ser acessados pelos produtores entre 1 de julho deste ano e 30 de junho de 2019. Do total disponibilizado, R\$ 151,1 bilhões serão para o crédito de custeio, sendo R\$ 118,8 bilhões com juros controlados pelo governo e R\$ 32,3 bilhões com juros livres. O crédito para investimentos será de R\$ 40 bilhões. Além dos recursos de crédito para custeio e para investimentos, de R\$ 191,1 bilhões, outros R\$ 2,6 bilhões serão destinados ao apoio à comercialização e R\$ 600 milhões para subvenção ao seguro rural.

As taxas de juros de custeio foram reduzidas para 6% a.a. para os médios produtores, com renda bruta anual de até R\$ 2 milhões, e para 7% ao ano para os demais. Já as taxas para os financiamentos de investimento ficaram entre 5,25% a.a. e 7,5% a.a. Parte dos recursos captados em

(LCAs) será destinada ao financiamento complementar de custeio e de comercialização, com juros de até 8,5% ao ano, segundo o governo.

Para o apoio ao setor cafeeiro, o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), serão R\$ 4,9 bilhões. A piscicultura integrada, novidade no plano safra deste ano, assim como a suinocultura e avicultura integradas terão até R\$ 200 mil em crédito por beneficiário e por atividade com juros de 7% a.a. Para cooperativas de produção agropecuária, o limite nessa modalidade de financiamento será de R\$ 500 mil.

Programas de armazenagem para estruturas de até 6 mil toneladas nas propriedades de pequenos e médios produtores rurais e à recuperação de reserva legal e de áreas de preservação permanente, no âmbito do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) terão juros de 5,25% a.a., os menores do plano safra. O Programa ABC teve o limite alterado de R\$ 2,2 milhões para R\$ 5 milhões para todas as finalidades financeiras.

Para a pecuária, o apoio con-



Valores estão disponíveis de 1 de julho de 2018 a 30 de junho de 2019

templa prazo de até dois anos no crédito de custeio para a retenção de matrizes bovinas de leite, suínas, caprinas e ovinas. Também foi aprovada linha de financiamento de até R\$ 50 milhões para capital de giro às cooperativas de leite, com juros de 7% a.a. e 12 meses de prazo para pagamento. Pecuáristas também podem contar com empréstimos para aquisição de animais para reprodução ou criação, a juros controlados de 7% ao ano e limite de R\$ 450 mil por beneficiário no ano agrícola.

O Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro), para aquisição de matrizes e reprodutores com registro genealógico, teve aumento no limite de crédito elevado de R\$ 330 mil para R\$ 650 mil por beneficiário. O limite de renda para o enquadramento dos produtores rurais no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pro-namp) foi aumentado para R\$ 2 milhões, ante R\$ 1,76 milhão na safra anterior.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 14/06/2018  
**Página:** pg16, Campo Aberto  
**Centimetragem:** 30cm

## SEM ACORDO NO FRETE, NÃO HÁ NEGÓCIO

**E**nquanto segue o impasse da tabela de preços mínimos de frete no país, que paralisou o mercado de grãos e afetou o transporte de diversos produtos, líderes do agronegócio orientam indústrias e produtores a não fecharem novos contratos.

– É uma afronta para a livre negociação. Estão tentando extinguir a lei de oferta e da procura, isso não existe no mercado – argumenta Nestor Freiberg, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asga).

No setor de aves, por enquanto a maior

parte das entregas está mantida em razão de contratos antigos e por empresas que têm frota própria. O mesmo ocorre nas indústrias de laticínios, que têm conseguido fazer as coletas diárias nas propriedades. Em relação a novas contratações de frete, o entendimento dos dirigentes é de que não existe espaço para repassar o aumento de custos ao consumidor.

– Não há como absorver um preço mínimo do frete. Se for assim, vamos pedir que o governo regule o preço de outros produtos também – diz Alexandre Guerra, presidente

do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat).

No mercado de grãos, parado há quase um mês, desde o início da greve dos caminhoneiros, a direção também é para que não se feche novos contratos com a tabela publicada no dia 30 de maio – uma das medidas que colocou fim à paralisação dos caminhoneiros no país.

– Se vendermos o grão ao preço atual do frete teremos prejuízo – garante Vicente Barbiero, presidente da Associação de

Empresas Cerealistas do Estado (Acergs).

O dirigente exemplifica que o valor da tonelada de soja transportada do norte do Estado ao porto de Rio Grande aumentou cerca de 40% com a nova tabela. No caso dos fertilizantes, que aproveitam o frete de retorno dos caminhões, a alta é de 90%.

Ontem à noite, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu prazo de 48 horas para que o governo se manifeste sobre a medida provisória que estabeleceu o preço mínimo dos fretes no país.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 16 e 17/06/2018  
**Página:** pg2, Campo e Lavoura  
**Centimetragem:** 24cm



#### CAMPO RESPONDE

**Por que a indústria cobra tão caro o creme de leite, uma caixa tão pequenina? Elci Ilário Potter, de Porto Alegre**

*Responde: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat)*

O creme de leite é um produto de alto valor nutricional, rico em gordura láctea, um composto natural capaz de conferir sabor diferenciado aos alimentos. Sua composição é basicamente a soma de gordura e leite. É empregado em diversos pratos da culinária brasileira, como molhos brancos, no tradicional estrogonofe e na receita de sobremesas. Para entender a formação de preço, é preciso avaliar sua composição.

Em cada caixinha de 200g do produto há aproximadamente 40 gramas de gordura. Um litro

de leite UHT, por exemplo, tem 30 gramas de gordura. Desta forma, se considerarmos que um litro de leite custa R\$ 2,80 e que para produzir 200g de creme de leite é necessário o equivalente a R\$ 1,33 litro, qualquer produto adquirido próximo ao valor de R\$ 3,70 estaria dentro do valor de mercado.

É importante avaliar a composição do produto para mensurar seu preço. Os cremes de leite oscilam entre R\$ 2,80 e R\$ 3,00, bem abaixo do valor referencial de composição de gordura se usarmos o leite UHT. Além disso, é um produto de uso eventual na culinária, diferentemente do leite, que está diariamente na mesa dos brasileiros.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 16 e 17/06/2018  
**Página:** pg6, Campo e Lavoura  
**Centimetragem:** 99cm

**LOGÍSTICA**

# Impasse no transporte gera novas incertezas

*Agronegócio é impactado por adoção de tabela de preços no frete*

O impasse sobre a adoção da tabela de preços mínimos para o transporte rodoviário de cargas traz novas nuances de incertezas para o agronegócio, que já estava impactado com os 11 dias de greve dos caminhoneiros. A interferência do governo Michel Temer, que adotou a medida para encerrar a paralisação dos caminhoneiros enfraqueceu o setor produtivo do país, da agricultura, passando por serviços e até a indústria.

— É uma afronta para a livre negociação. Cada mercado exigirá a lei da oferta e da procura. E não funciona, na questão do frete, há muitos contribuintes para pagar carga. É preciso adequar a oferta à demanda — diz Nestor Freilinger, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Agsa).

Os segmentos que dependem de novos carregamentos — incluindo o mercado de grãos — simplesmente paralisaram. Em outras

categorias, compras e entregas de produtos, como insumos, foram afetadas. Apenas quem possui frota própria ou já tinha acordos assinados anteriormente está conseguindo passar bem.

**NOVOS CARREGAMENTOS ESTÃO COMPROMETIDOS**

A atual situação atinge diretamente a atividade de empresários ligados à Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (Acsurg).

— Há dificuldade enorme. Temos problemas para garantir o fomento, que é o que volta do porto. E estamos há um mês sem transportar soja, arroz, milho e trigo — alerta Vicente Barbieri, presidente da Acsurg.

Na produção de leite, as entregas não caíram, mas há dificuldade com novos contratos, relata Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

— O acordo com o transporta-

dre é mensal e estamos tentando administrar — detalha o dirigente. Com o impasse, a indicação é não contratar frete pelos valores definidos pela medida provisória.

— Estamos orientando os associados a não aceitarem a tabela pela dificuldade em repassar o custo do frete — ressalta o presidente da Agsa.

Sem uma solução, as entidades aguardam a Justiça, onde o número de ações se multiplica da Norte a Sul, incluindo a da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiang), que alega interferência na livre negociação, mesma justificativa usada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Na quarta-feira, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux havia dado prazo de 48 horas para o governo se manifestar sobre o tema. Na quinta-feira, Fux havia suspendido todas as ações que contestavam a resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



Orientação é para que as indústrias não contratem pelos valores definidos pelo governo em 30 de maio

## Longas distâncias, custos maiores

O aumento do valor do frete afeta mais o transporte de longas distâncias. Antes da adoção do preço mínimo, Nestor Freilinger, presidente da Agsa, conta que o transporte de milho de Mato Grosso ao Rio Grande do Sul representava um custo de 40% do custo total. Com a tabela, o percentual subiria para 80%.

— O aumento impactará no preço final do produto, mas há dificuldade em razão da redução do poder de compra. Nas exportações, é ainda mais complicada, o importador não aceitará pagar mais caro — conta Freilinger.

A indústria de leite, justamente com a de frango é a mais sensível, pois já enfrentava uma série

de problemas. O economista-chefe do Sistema Fiscal, Américo de Lencz, lembra que, enquanto a indústria de leite estava debilitada pelo baixo preço ao produtor, a de frango foi atingida pelo embargo da União Europeia, tacação da China e mortandade dos animais em razão da falta de alimentos pela greve.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 19/06/2018

**Página:** pg14, Economia

**Centimetragem:** 10 cm

## **Mão de obra é tema do 6º Fórum Itinerante do Leite**

O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Santa Rosa (RS), no Instituto Federal Farroupilha, reunirá representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor. Na noite da próxima segunda-feira, lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite. A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá no dia 26 de junho, às 8h30min, quando estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. "Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores", pontou. A manhã do dia 26 de junho será marcada por painéis técnicos. Na tarde, serão realizadas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; e Técnica sobre tuberculose e brucelose. O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), prefeituras e diversas outras entidades do setor primário do Estado.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 22/06/2018  
**Página:** ppg18, Campo Aberto  
**Centimetragem:** 38cm



FERSON NOTISA - RD, 28/02/2018

A redução no volume captado no período da greve dos caminhoneiros ajudou a elevar os preços do leite da indústria para o varejo.

Nos primeiros 10 dias de junho, o UHT aumentou 14,71%, conforme o Conseleite. O valor ao produtor também subiu: 6,76%, comparando preço projetado no mês com o consolidado em maio.

Ainda assim, são valores inferiores aos de 2017 – no acumulado do ano, 5,5% menores, no caso do leite longa vida.

– Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi

## VALORIZAÇÃO PÓS-GREVE

diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias

– observa Eduardo Finamore, professor da Universidade de Passo Fundo.

As indústrias gaúchas venderam em maio 16,7% menos do que em abril – 108 milhões, ante 126 milhões de litros.

A paralisação não é o único motivo da valorização. Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados, explica que o frio, aguardado para turbinar o consumo, veio com força. E a variação cambial torna as importações de leite menos atrativas.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 24/05/2018

**Página:** pg4, Correio do Povo Rural

**Centimetragem:** 14cm

## 6º FÓRUM ITINERANTE DO LEITE

Especialistas, produtores, autoridades e líderes de entidades do setor discutem a importância da mão de obra e os desafios da cadeia leiteira em uma série de painéis e oficinas, em Santa Rosa. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, diz que é preciso união para qualificar a mão de obra disponível no campo e elevar o treinamento das equipes aos novos padrões de qualidade exigidos do produtor e da indústria, como o uso de tecnologia. "O fórum é uma oportunidade de integrar representantes da indústria, do setor de produção e da área acadêmica para trabalharem em busca de novas oportunidades para o setor", afirma.

**Data:** 26 de junho.

**Local:** Ginásio do Instituto Federal Farroupilha, em Santa Rosa.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 27/06/2018

Página: pg14, Economia

Centimetragem: 125cm

# Sucessão exige boa gestão profissional para avançar

6º Fórum Itinerante do Leite abordou o desafio da mão de obra

Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e, inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o 6º Fórum Itinerante do Leite, que reuniu cerca de 800 pessoas, ontem, em Santa Rosa (RS). Segundo Guerra, não há mais espaço para amadorismo na atividade. "Os produtores hoje são gestores de seu próprio negócio." Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A importância de maior estabilidade na remuneração da atividade foi pontuada pelo representante da Fetag e presidente do Conleite, Pedrinho Signorini, como essencial para tornar a atividade mais atrativa às novas gerações. "A oscilação na cultura do leite é muito grande. Isso traz desestímulo para o jovem seguir na atividade. Temos que ter em mente que o leite muito barato hoje ao consumidor pode significar um preço muito caro amanhã", salientou. Em coro, o diretor da Farsul Jorge Rodrigues citou a relevância de mão de obra qualificada e estudo para melhoria contínua da produção. "Os jovens têm que saber que esse é um trabalho dignificante."

Mais que isso, pontuou o assistente técnico em Criações da



Mais de 800 pessoas participaram das palestras em Santa Rosa

Emater, Ivar Kreutz, é preciso diálogo e visão. "Sucessão não se faz quando os jovens já foram. Eles não vão voltar. E quando são pequenos que é fundamental se pensar em sucessão."

A importância de integração de gerações para o sucesso dos tambos leiteiros gaúchos foi exemplificada na apresentação realizada pela jovem Mariane Moz, sócia da Agropecuária Moz, de Tuparendi (RS). Ao lado dos pais, do namorado e de quatro funcionários, ela administra a propriedade com olhos no futuro e na qualidade. Segundo ela, diferentemente do que comumente se diz, sucessão rural na Agropecuária Moz não significa "substituir o velho pelo novo". "Na Moz é diferente. Usamos a expe-

riência dos meus pais aliada ao meu conhecimento técnico e à orientação de gestão e administração de custos de meu namorado", pontuou.

O tambó, que começou de forma tímida a integrar a renda da família em 1994, hoje é a principal atividade da propriedade, que produz 4,3 mil litros por dia com 115 animais em lactação de um rebanho de 280 animais. A paixão de Mariane pela produção começou ainda criança. Com 12 anos, já ordenhava os animais e ajudava a família. Alguns anos depois, é ela quem pilota os projetos de qualidade do leite e transferência de embriões, além do sistema de Compost Barn, que garante bem-estar animal e bons lucros aos Moz.

## Produção bem planejada permite até mesmo tirar férias da propriedade

O descanso é visto como essencial para garantir motivação ao produtor e um trabalho bem-feito. Consciente da necessidade de aliviar o peso do dia a dia dos tambos - atividade reconhecida por trabalho ininterrupto ao longo do ano -, o médico veterinário da macrorregião Norte da Emater Paraná, Paulo Hiroki, garante que pensar a produção e planejar o ciclo reprodutivo dos animais pode ser feito de forma a viabilizar férias até para quem trabalha com o leite. "Se eu posso planejar, eu posso ter descanso", citou ele durante painel na manhã de ontem no 6º Fórum Itinerante do Leite.

Com um calendário definido e rebanho estabilizado, ele sugeriu a criadores do Paraná diminuir a estação de partos para que o produtor pudesse planejar seu descanso para meses de dezembro ou janeiro, quando se tem muito leite no mercado e baixo consumo. O sistema, garante ele, dá certo: "Leva três anos para preparar suas férias". Também é importante prever corte de despesas em determinados períodos para compensar a interrupção de lactação.

O painel ainda apresentou a história do produtor Ezequiel Nól

lio, proprietário do Tambo Nólío, de Parai (RS). Enfrentando falta de mão de obra qualificada para exercer a atividade, adotou a robótica para manejar o rebanho. "Agora, os donos podem sair para passear, podem estar aqui dando palestras", relatou o produtor.

De acordo com ele, o uso de robô na ordenha exigiu poucos ajustes de estrutura do pavilhão do gado, o que, ao lado do custo da máquina, somou R\$ 900 mil. Essa mecanização, cita ele, é alternativa para viabilizar a sucessão no campo, porque alivia o trabalho e pode eliminar a contratação de funcionários. Em dois anos, ele conta que a produtividade média do Tambo Nólío passou de 28 litros por vaca/dia para 35 litros por vaca/dia. O manejo, antes feito por um empregado e duas pessoas da família, hoje é realizado apenas por uma pessoa e pelo robô. O número de vacas em lactação caiu de 75 para 63, mas a captação se manteve em 2,2 mil litros/dia, garantindo otimização do uso de concentrado e melhor rentabilidade. Ao mudar a ordenha para o sistema mecanizado, Nólío teve redução imediata de 130 quilos de consumo de concentrado/dia.



Nólío investiu R\$ 900 mil para mecanizar o processo no Tambo

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 27/06/2018

**Página:** pg8, Rural

**Centimetragem:** 10 cm

## LEITE

# Amadorismo perde espaço

A gestão profissional da propriedade é a chave para manter as novas gerações na atividade leiteira. Foi o que defendeu o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ontem, no 6º Fórum Itinerante do Leite, em Santa Rosa. Segundo Guerra, no segmento não há mais lugar para o amado-

rismo e o produtor deve gerir o seu negócio.

Durante o evento, que reuniu mais de 800 pessoas, o presidente do Conleite, Pedrinho Signori, disse que, além da qualificação, é preciso buscar a estabilidade na remuneração da atividade para torná-la mais atrativa aos jovens.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING ELETRÔNICO

Junho de 2018

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/industria-acelera-retomada-208481/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 05/06/2018

# RS: indústria lácteas aceleram retomada

**Laticínios gaúchos** trabalharam no sábado e no domingo para dar fluxo à produção reprimida durante os dias da paralisação dos caminhoneiros e garantir o abastecimento do mercado consumidor. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, estima que ainda vão ser necessárias duas semanas para que as empresas consigam restabelecer suas rotinas. Assim como já anunciaram os setores de aves e de suínos, os laticínios também buscarão linhas de crédito para fazer frente ao "furo" milionário no faturamento.

"As indústrias vão ter enormes problemas para cumprir seus compromissos e atender às suas metas", prevê Guerra, ao lembrar que a paralisação agrava ainda mais a situação do setor. Mesmo que os preços pagos ao produtor estivessem em evolução, ainda há defasagem no preço dos lácteos nos mercados, conforme o dirigente. Segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), a média do valor do leite UHT em maio de 2017, por exemplo, foi de R\$ 2,78. Em maio deste ano, R\$ 2,65. Para Guerra, a lei da procura e oferta é que vai determinar a reação. O habitual para esta época é aumento do consumo, mas também ampliação da produção leiteira.

As informações são do Correio do Povo.

**Veículo:** EdairyNews

**Link:** <http://edairynews.com/br/rs-industria-lacteas-57480/>

**Página:** Notícias

**Data:** 05/06/2018

## RS: indústria lácteas aceleram retomada

Laticínios gaúchos trabalharam no sábado e no domingo para dar fluxo à produção reprimida durante os dias da paralisação dos caminhoneiros e garantir o abastecimento do mercado consumidor.



**Laticínios gaúchos** trabalharam no sábado e no domingo para dar fluxo à produção reprimida durante os dias da paralisação dos caminhoneiros e garantir o abastecimento do mercado consumidor. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, estima que ainda vão ser necessárias duas semanas para que as empresas consigam restabelecer suas rotinas. Assim como já anunciaram os setores de aves e de suínos, os laticínios também buscarão linhas de crédito para fazer frente ao “furo” milionário no faturamento.

“As indústrias vão ter enormes problemas para cumprir seus compromissos e atender às suas metas”, prevê Guerra, ao lembrar que a paralisação agrava ainda mais a situação do setor. Mesmo que os preços pagos ao produtor estivessem em evolução, ainda há defasagem no preço dos lácteos nos mercados, conforme o dirigente. Segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), a média do valor do leite UHT em maio de 2017, por exemplo, foi de R\$ 2,78. Em maio deste ano, R\$ 2,65. Para Guerra, a lei da procura e oferta é que vai determinar a reação. O habitual para esta época é aumento do consumo, mas também ampliação da produção leiteira.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/257408/setor-de-proteina-animal-vai-pedir-linhas-de-credito-e-prorrogaao-do-vencimento-de-icms-ao-governo-gaucho-diz-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 07/06/2018

[Eventos](#) > [Reunião](#)

## RS: setor de proteína animal vai pedir linhas de crédito e prorrogação do vencimento de Icms ao governo gaúcho, diz Sindilat

**Documento que inclui propostas ao governo do Estado, União e sistema financeiro será formalizado e entregue nesta sexta-feira**

**Porto Alegre/RS**

Em caráter de urgência, entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros. Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de Icms referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do Icms resultam na perda de crédito presumidos. Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no Inss. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vinculados nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta (07), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do Inss com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. "O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo, onde nesses cinco primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado", afirmou .

Para mediar a conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o "advogado" da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o "tsunami", como se referiu aos dias de paralisação dos caminhoneiros. "A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil", disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag).

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** AgroNovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/para-amenizar-efeitos-da-cri-se-setor-de-proteina-animal-pede-linhas-de-credito-e-prorro-gacao-do-vencimento-de-icms-ao-governo-ga-cho/>

**Página:** Notícias

**Data:** 07/06/2018

## PARA AMENIZAR EFEITOS DA CRISE, SETOR DE PROTEÍNA ANIMAL PEDE LINHAS DE CRÉDITO E PRORROGAÇÃO DO VENCIMENTO DE ICMS AO GOVERNO GAÚCHO

---

Em caráter de urgência, entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros. Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08/6). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de ICMS referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do ICMS resultam na perda de crédito presumidos. Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no INSS. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vincendos nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta-feira (07/6), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do INSS com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. “O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo, onde nesses cinco primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado”, afirmou.

Para mediar a conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o “advogado” da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o “tsunami”, como se referiu aos dias de paralisação dos caminhoneiros. “A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil”, disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag).

**Veículo:** Fundesa

**Link:** <http://www.fundesa.com.br/noticias/interna/levantamento-de-prejuizos-e-pedido-de-ajuda-7153>

**Página:** Notícias

**Data:** 07/06/2018

Levantamento de prejuízos e pedido de ajuda

Entidades se reuniram na Seapi na manhã de quinta (7)



Reunir informações sobre prejuízos, queda no faturamento e necessidades de crédito dos setores econômicos foi o objetivo da reunião realizada na manhã desta quinta-feira (7) na Secretaria da Agricultura. Representantes do setor produtivo, em especial de proteína animal, relataram as principais dificuldades enfrentadas durante e depois da paralisação dos caminhoneiros. “Foi um tsunami sobre rodas”, ilustrou o diretor executivo da Asgav, José Eduardo Santos. “E os problemas registrados serão sentidos por muito tempo.”

A avicultura foi um dos setores mais afetados e ainda está na fase de apuração dos prejuízos, assim como o setor de suinocultura. “O sistema de logística no segmento de suínos é complexo. Precisamos avaliar tudo o que foi perdido em função de contratos não utilizados nos portos e subdesenvolvimento dos animais por restrição alimentar”, afirmou o presidente do Fundesa e diretor do Sips, Rogério Kerber. Ele informou que a cada semana são utilizados no RS, para a produção de ração, 150 mil toneladas de milho e farelo de soja e que a parada prejudicou o fluxo de caixa da suinocultura. Sem ração, sem terminação, sem abate e sem comercialização o

sistema integrado precisa encontrar meios para recompor o ritmo produtivo. O setor de bovinos não registrou perdas, mas deixou de faturar R\$ 135 milhões.

Se a avicultura e a suinocultura foram o que mais registraram prejuízos, o setor de lácteos foi o que primeiro sentiu os impactos. “E ainda não foi retomado o ritmo normal pois faltam insumos para a produção da indústria, afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Também participaram do encontro, integrantes do setor financeiro – Banrisul, Badesul e BRDE, além de representantes das secretarias de Desenvolvimento Rural e da Fazenda. Um grupo menor ficou encarregado de levantar informações precisas e necessidades de linhas de crédito para enviar ao secretário da Agricultura, Odacir Klein. Ele tem reunião amanhã (8) com o governador José Ivo Sartori e com os ministros Eliseu Padilha e Blairo Maggi.

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2018/06/08/setor-de-proteina-animal-pede-linhas-de-credito-e-prorrogação-do-vencimento-de-icms-ao-governo-gaúcho/>

**Página:** Notícias

**Data:** 08/06/2018

## Setor de proteína animal pede linhas de crédito e prorrogação do vencimento de ICMS ao governo gaúcho

**Documento que inclui propostas ao governo do Estado, União e sistema financeiro será formalizado e entregue nesta sexta-feira**



Em caráter de urgência, entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros.

Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08/6). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de ICMS referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do ICMS resultam na perda de crédito presumidos. Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no INSS. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vincendos nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta (07/6), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do INSS com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. “O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo, onde nesses cinco

primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado”, afirmou .

Para mediar a conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o “advogado” da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o “tsunami”, como se referiu aos dias de paralisação dos caminhoneiros. “A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil”, disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag).

PREVIOUS ARTICLE

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=2879](http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2879)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 08/06/2018

## Para amenizar efeitos da crise, setor de proteína animal pede linhas de crédito e prorrogação do vencimento de ICMS ao Governo Gaúcho

Documento que inclui propostas ao governo do Estado, União e sistema financeiro será formalizado e entregue nesta sexta-feira.



Em caráter de urgência, entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros. Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08/6). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de ICMS referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do ICMS resultam na perda de crédito presumidos. Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no INSS. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vincendos nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta-feira (07/6), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do INSS com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. "O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo, onde nesses cinco primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado", afirmou.

Para mediar a conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o "advogado" da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o "tsunami", como se referiu aos dias de paralisação dos caminhoneiros. "A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil", disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag).

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/para-amenizar-efeitos-da-crise-setor-de-proteina-animal-pede-linhas-de-credito-e-prorrogaao-do-ven-208563/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 08/06/2018

## **Pós-greve: em caráter de urgência, entidades formalizam documento para recuperação financeira**

Em caráter de urgência, **entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal** formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros. Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08/6). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.

De acordo com o secretário-executivo do **Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)**, Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de ICMS referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do ICMS resultam na perda de crédito presumidos.

Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no INSS. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vincendos nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta (07/6), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi

representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do INSS com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. "O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo. Nesses cinco primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado", afirmou .

Para mediar a conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o "advogado" da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o "tsunami", como se referiu aos dias de **paralisação dos caminhoneiros**. "A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil", disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag)

**Veículo:** BeffPoint

**Link:** <https://www.beffpoint.com.br/setor-de-proteina-animal-pede-linhas-de-credito-e-prorrogaao-do-icms/>

**Página:** Giro do Boi

**Data:** 08/06/2018

Em caráter de urgência, entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros.

Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08/6). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de ICMS referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do ICMS resultam na perda de crédito presumidos.

Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no INSS. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vincendos nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta (07/6), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do INSS com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. “O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo, onde nesses cinco primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado”, afirmou .

Para mediar a conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o “advogado” da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o “tsunami”, como se referiu aos dias de paralisação dos caminhoneiros. “A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil”, disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag)

**Veículo:** UniversoAgro

**Link:** <http://www.uagro.com.br/editorias/agricultura/2018/06/08/setor-de-proteina-animal-gaucho-reivindica-linhas-de-credito-e-prorrogaao-do-vencimento-de-icms.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 08/06/2018

## Setor de proteína animal gaúcho reivindica linhas de crédito e prorrogação do vencimento de ICMS

Documento que inclui propostas ao governo do Estado, União e sistema financeiro será formalizado e entregue nesta sexta-feira (08)

Em caráter de urgência, entidades gaúchas da cadeia produtiva de proteína animal formalizaram documento com solicitações referentes à recuperação financeira do setor após a paralisação nacional dos caminhoneiros. Os pedidos serão entregues pelo secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Odacir Klein, ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e ao governador do Estado, José Ivo Sartori, em reunião prevista para esta sexta-feira (08). Os pedidos precisam do respaldo do governo estadual, da União e do sistema financeiro nacional.



De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, no âmbito do Estado a proposta é que os vencimentos de ICMS referente aos meses de maio, junho e julho sejam prorrogados por 30 dias ou, em outro caso, que o governo apresente um plano de parcelamento do tributo. Palharini destaca a importância do pleito para o setor, uma vez que atrasos no pagamento do ICMS resultam na perda de crédito presumidos. Já em âmbito federal, está sendo encaminhado pedido para uma autorização momentânea de compensação do PIS/Cofins no INSS. Por último, o setor representado por indústrias e produtores pede a prorrogação dos financiamentos vincendos nos próximos 180 dias ou a apresentação de uma proposta de negociação. Além desses pleitos, as indústrias solicitam a liberação de linhas de crédito para capital de giro.

A decisão de formular o documento foi debatida na manhã desta quinta (07), em Porto Alegre (RS), em reunião do Grupo de Proteína Animal, com a presença das entidades ligadas ao setor produtivo, lideranças do governo e representantes de instituições bancárias. O Sindilat foi representado no encontro por Palharini e pelo presidente do sindicato, Alexandre Guerra.

Como estratégia de minimizar os impactos da paralisação dos caminhoneiros, Guerra reforçou a importância da compensação do INSS com PIS e Cofins, pauta que teve negativa recente do governo federal. “O setor vem trabalhando no vermelho há muito tempo, onde nesses cinco primeiros meses do ano comercializamos produtos com valores menores em relação ao mesmo período do ano passado”, afirmou .

Para mediar à conversa entre lideranças federais e estaduais, o secretário Odacir Klein se colocou como o “advogado” da cadeia produtiva, e elogiou a união do setor durante o “tsunami”, como se referiu aos dias de paralisação dos caminhoneiros. “A organização do setor foi fundamental. Trabalhamos com responsabilidade como Secretaria da Agricultura, mas o setor foi muito ágil”, disse.

O documento é composto por pedidos do setor representados por Sindilat, o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (Sips), a Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag).

**Veículo:** Zero Hora

**Link:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/06/sem-acordo-no-frete-nao-ha-negocio-no-agro-cjidqi9ws0g5101qotfjcazc5.html>

**Página:** Gisele Loeblein

**Data:** 13/06/2018

## IMPASSE NO TRANSPORTE

# Sem acordo no frete, não há negócio no agro

Líderes do setor orientam indústrias e produtores a não fecharem novos contratos até que não haja uma solução ao impasse criado em torno do preço mínimo do frete



Enquanto segue o impasse da [tabela de preços mínimos de frete no país](#), que paralisou o mercado de grãos e afetou o transporte de diversos produtos, líderes do agronegócio orientam indústrias e produtores a não fecharem novos contratos.

– É uma afronta para a livre negociação. Estão tentando extinguir a lei de oferta e da procura, isso não existe no mercado – argumenta Nestor Freiburger, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

No setor de aves, por enquanto a maior parte das entregas está mantida em razão de contratos antigos e por empresas que têm frota própria. O mesmo ocorre nas indústrias de laticínios, que têm conseguido fazer as coletas diárias nas propriedades. Em relação a novas contratações de frete, o entendimento dos dirigentes é de que não existe espaço para repassar o aumento de custos ao consumidor.

– Não há como absorver um preço mínimo do frete. Se for assim, vamos pedir que o governo regule o preço de outros produtos também – diz Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat).

No mercado de grãos, parado há quase um mês, desde o início da greve dos caminhoneiros, a direção também é para que não se feche novos contratos com a tabela publicada no dia 30 de maio – uma das medidas que colocou fim à paralisação dos caminhoneiros no país.

– Se vendermos o grão ao preço atual do frete teremos prejuízo – garante Vicente Barbiero, presidente da Associação de Empresas Cerealistas do Estado (Acergs).

O dirigente exemplifica que o valor da tonelada de soja transportada do norte do Estado ao porto de Rio Grande aumentou cerca de 40% com a nova tabela. No caso dos fertilizantes, que aproveitam o frete de retorno dos caminhões, a alta é de 90%.

Nesta quarta-feira (13), o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu prazo de 48 horas para que o governo se manifeste sobre a medida provisória que estabeleceu o preço mínimo dos fretes no país.

**Veículo:** Associação Gaúcha de Avicultura

**Link:** <http://www.asgav.com.br/index.php/noticias-interna/sem-acordo-no-frete-nao-ha-negocio-no-agro-944>

**Página:** Notícias

**Data:** 14/06/2018

## Sem acordo no frete, não há negócio no agro

14/06/2018



Enquanto segue o impasse da tabela de preços mínimos de frete no país, que paralisou o mercado de grãos e afetou o transporte de diversos produtos, líderes do agronegócio orientam indústrias e produtores a não fecharem novos contratos.

– É uma afronta para a livre negociação. Estão tentando extinguir a lei de oferta e da procura, isso não existe no mercado – argumenta Nestor Freiberger, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

No setor de aves, por enquanto a maior parte das entregas está mantida em razão de contratos antigos e por empresas que têm frota própria. O mesmo ocorre nas indústrias de laticínios, que têm conseguido fazer as coletas diárias nas propriedades. Em relação a novas contratações de frete, o entendimento dos dirigentes é de que não existe espaço para repassar o aumento de custos ao consumidor.

– Não há como absorver um preço mínimo do frete. Se for assim, vamos pedir que o governo regule o preço de outros produtos também – diz

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat).

No mercado de grãos, parado há quase um mês, desde o início da greve dos caminhoneiros, a direção também é para que não se feche novos contratos com a tabela publicada no dia 30 de maio – uma das medidas que colocou fim à paralisação dos caminhoneiros no país.

– Se vendermos o grão ao preço atual do frete teremos prejuízo – garante Vicente Barbiero, presidente da Associação de Empresas Cerealistas do Estado (Acergs).

O dirigente exemplifica que o valor da tonelada de soja transportada do norte do Estado ao porto de Rio Grande aumentou cerca de 40% com a nova tabela. No caso dos fertilizantes, que aproveitam o frete de retorno dos caminhões, a alta é de 90%.

Nesta quarta-feira (13), o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu prazo de 48 horas para que o governo se manifeste sobre a medida provisória que estabeleceu o preço mínimo dos fretes no país.

**Veículo:** Zero Hora

**Link:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2018/06/impasse-no-transporte-gera-novas-incertezas-no-agro-cjigep26r0gtq01qob0kfwrtv.html>

**Página:** Campo Aberto

**Data:** 18/06/2018

# Impasse no transporte gera novas incertezas no agro

Indústria e produção são impactados por adoção de tabela de preços mínimos no frete

O impasse sobre a adoção da tabela de preços mínimos para o transporte rodoviário de cargas traz novas nuvens de incertezas para o agronegócio, que já estava impactado com os 11 dias de greve dos caminhoneiros. A interferência do governo Michel Temer, que adotou a medida para encerrar a paralisação dos caminhoneiros enfureceu o setor produtivo do país, da agricultura, passando por serviços e até a indústria.

– É uma afronta para a livre negociação. Estão tentando extinguir a lei da oferta e da procura.

E não funciona, na questão do frete, há muitos caminhões para pouca carga. É preciso adequar a oferta à demanda – diz Nestor Freiberg, presidente da [Associação Gaúcha de Avicultura \(Asgav\)](#).

Os segmentos que dependem de novos carregamentos – incluindo o mercado de grãos – simplesmente paralisaram. Em outras categorias, compras e entregas de produtos, como insumos, foram afetadas. Apenas quem possui frota própria ou já tinha acordos acertados anteriormente está conseguindo passar ileso.

## **Novos carregamentos estão comprometidos**

A atual situação atinge diretamente a atividade de empresários ligados à Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (Acergs).

– Há dificuldade enorme. Teremos problemas para garantir o fertilizante, que é o que volta do porto. E estamos há um mês sem transportar soja, arroz, milho e trigo – alerta Vicente Barbiero, presidente da Acergs.

Na produção de leite, as entregas não cessaram, mas há dificuldade com novos contratos, relata Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

– O acerto com o transportador é mensal e estamos tentando administrar – detalha o dirigente.

Com o impasse, a indicação é não contratar frete pelos valores definidos pela medida provisória.

– Estamos orientando os associados a não aceitarem a tabela pela dificuldade em repassar aumento de preços – ressalta o presidente da Asgav.

Sem uma solução, as entidades aguardam a Justiça, onde o número de ações se multiplica de Norte a Sul, incluindo a da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), que alega interferência na livre negociação, mesma justificativa usada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Na quarta-feira, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux havia dado prazo de 48 horas para o governo se manifestar sobre o tema. Na quinta-feira, Fux havia suspenso todas as ações que contestavam a resolução da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

### **Longas distâncias, custos maiores**

O aumento do valor do frete afeta mais o transporte de longas distâncias. Antes da adoção do preço mínimo, Nestor Freiburger, presidente da Asgav, conta que o transporte de milho de Mato Grosso ao Rio Grande do Sul representava em torno de 40% do custo total. Com a tabela, o percentual subiria para 60%.

– O aumento impactará no preço final do produto, mas há dificuldade em razão da retração do poder de compra. Nas exportações, é ainda mais complicado, o importador não aceitará pagar mais caro – conta Freiburger.

A indústria de leite, juntamente com a de frango é a mais sensível, pois já enfrentava uma série de problemas. O economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz, lembra que, enquanto a indústria de leite estava debilitada pelo baixo preço ao produtor, a de frango foi atingida pelo embargo da União Europeia, taxaço da China e mortandade dos animais em razão da falta de alimentos pela greve.

**Veículo:** AgroNovas

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/desafios-da-mao-de-obra-e-tema-do-6o-forum-itinerante-do-leite/>

**Página:** Recentes

**Data:** 18/06/2018

## DESAFIOS DA MÃO DE OBRA É TEMA DO 6º FÓRUM ITINERANTE DO LEITE

O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Santa Rosa (RS), no Instituto Federal Farroupilha, reunirá representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor. Na noite de segunda-feira (25/6), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite. A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min no dia 26 de junho, quando estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. “Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores”, pontou.

A manhã do dia 26 de junho será marcada por painéis técnicos. A tarde serão realizadas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.



**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerrural.com.br/2018/06/19/desafios-da-mao-de-obra-e-tema-do-6o-forum-itinerante-do-leite/>

**Página:** Capa

**Data:** 19/06/2018

## Desafios da mão de obra é tema do 6º Fórum Itinerante do Leite



O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Santa Rosa (RS), no Instituto Federal Farroupilha, reunirá representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor. Na noite de segunda-feira (25/6), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite. A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min no dia 26 de junho, quando estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. “Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores”, pontou.

A manhã do dia 26 de junho será marcada por painéis técnicos. A tarde serão realizadas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=449554>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 19/06/2018



## Desafios da mão de obra é tema do 6º Fórum Itinerante do Leite

O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Santa Rosa (RS), no Instituto Federal Farroupilha, reunirá representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor. Na noite de segunda-feira (25/6), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite. A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min no dia 26 de junho, quando estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. “Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores”, pontou.

A manhã do dia 26 de junho será marcada por painéis técnicos. A tarde serão realizadas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.

**Crédito:** Carolina Jardine

**Fonte:** JARDINE AGÊNCIA COMUNICAÇÃO

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/mao-de-obra-e-tema-do-6-forum-itinerante-do-leite-208775/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 20/06/2018

## **RS: mão de obra é tema do 6º Fórum Itinerante do Leite**

O **6º Fórum Itinerante do Leite**, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, em Santa Rosa (RS), no Instituto Federal Farroupilha, reunirá representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor. Na noite da próxima segunda-feira, lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite.

A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá no dia 26 de junho, às 8h30min, quando estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o **Fórum Itinerante do Leite** é uma oportunidade de **compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha**. "Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no

setor. A **escassez da mão de obra** para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores", pontou.

A manhã do dia 26 de junho será marcada por painéis técnicos. Na tarde, serão realizadas quatro oficinas:

- A atividade leiteira sob o olhar das mulheres;
- Produção orgânica de leite e laticínios;
- O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; e
- Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), prefeituras e diversas outras entidades do setor primário do Estado

**Veículo:** Giruá RS

**Link:** <http://www.giruars.com.br/noticias/forum-itinerante-do-leite-destaca-desafios-da-mao-de-obra-na-atividade-leiteira/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/06/2018

## Fórum Itinerante do Leite destaca desafios da mão-de-obra na atividade leiteira



## Fórum Itinerante do Leite destaca desafios da mão-de-obra na atividade leiteira

20 de junho de 2018



“Os desafios da mão de obra, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem” formam o tema transversal do 6º Fórum Itinerante do Leite, que acontece na terça-feira (26/06), no Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa. A programação inicia-se na noite da segunda-feira (25/06), em uma recepção de lideranças e imprensa com mostra e degustação de produtos lácteos.

Às 19h de segunda-feira (25/06) indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentam seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos por agroindústria da região. O ato será realizado com lideranças e imprensa da região.

O grande público será recepcionado no ginásio do Iffar na terça-feira (26/06), com abertura oficial e welcome milk, às 8h30. Nesta data são esperadas aproximadamente 800 pessoas vindas de diferentes pontos da região e do Estado, sendo confirmadas 15 excursões com transporte disponibilizado pelo Sindilat em excursões organizadas pela Emater/RS-Ascar. Será montada estrutura especial para que o evento aconteça com qualquer tempo.

Às 9h inicia-se a transmissão ao vivo pelo Canal Rural, sendo que o fórum contará com a apresentação da jornalista Kellen Severo. Na sequência haverá exposição da diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha (Iffar), Renata Rotta, do presidente do Fundesa, Rogério Kerber e do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS, Odacir Klein.

Às 9h25 inicia-se o primeiro painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização. Nele serão abordadas a importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, pelo assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz; investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar, pela médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, Mariane Moz; e terceirização de atividades e cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, com a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar.

O segundo painel, com foco no gerenciamento, inovação e automação inicia-se às 10h45. O médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, fala sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Parai (RS), explica a experiência de robotização da ordenha. Ao final dos dois painéis, haverá participação de debatedores da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS.

Os painelistas responderão perguntas do público presente no evento e dos telespectadores do Canal Rural, sendo que os questionamentos podem ser encaminhados pelo WhatsApp (11) 98524-0073 e pelo Facebook do Canal Rural ([www.facebook.com/canalrural](http://www.facebook.com/canalrural)).

Às 12h15 será servido almoço no restaurante do Iffar. Às 12h35min os principais destaques do evento serão apresentados no Programa Mercado & Cia do Canal Rural.

Pela tarde, a programação contempla, a partir das 13h30, oficinas sobre atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; e clima e bem-estar das vacas leiteiras. Também haverá reunião técnica sobre tuberculose e brucelose na sala 213 do Iffar, com representantes da Seapi, Ministério da Agricultura, Fundesa e CCGL.

A previsão é que o encerramento da programação ocorra às 15h30.

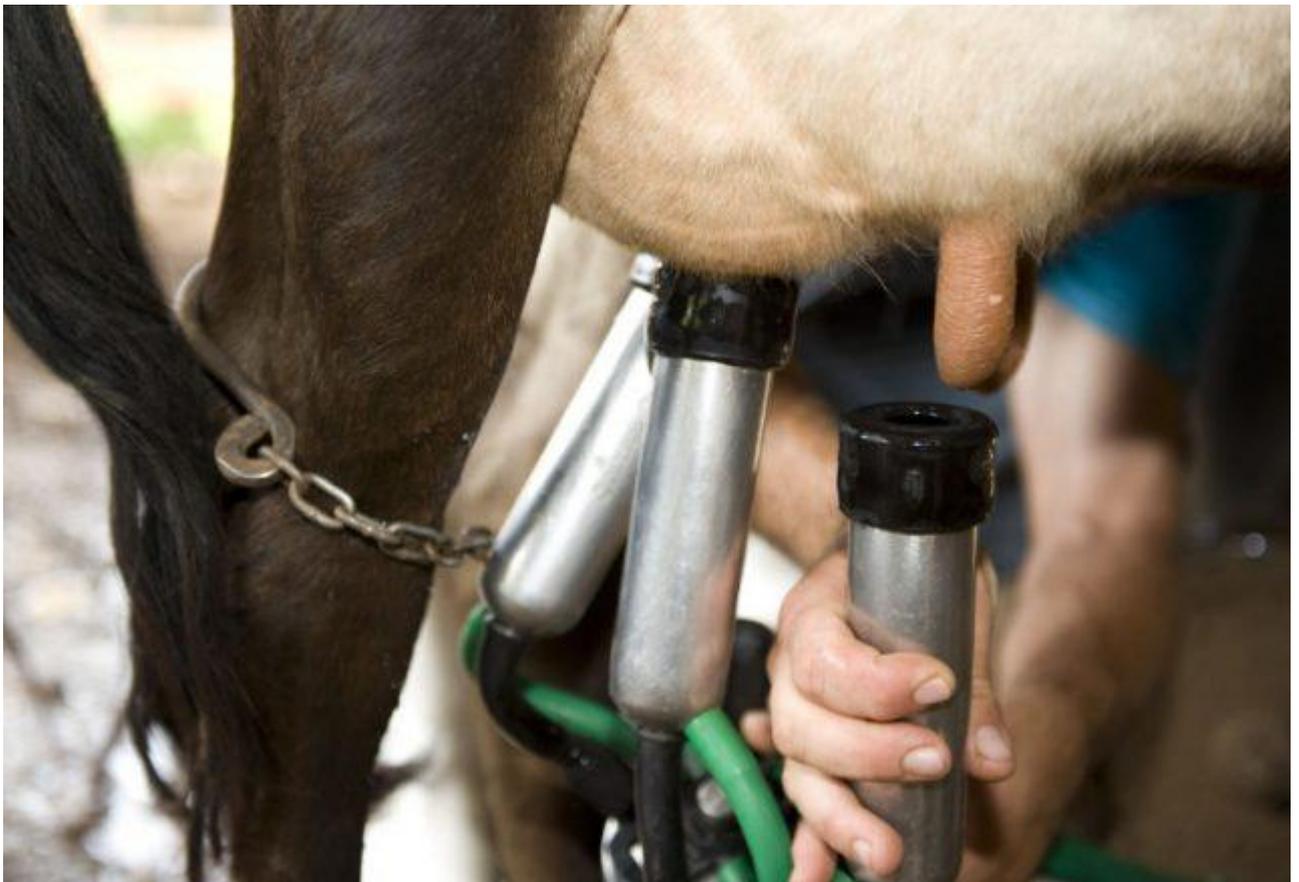
**Veículo:** São Miguel das Missões RS

**Link:** <https://saomigueldasmissoesrs.com.br/noticias/forum-itinerante-do-leite-destaca-desafios-da-mao-de-obra-na-atividade-leiteira/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/06/2018

# Fórum Itinerante do Leite destaca desafios da mão-de-obra na atividade leiteira



“Os desafios da mão de obra, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem” formam o tema transversal do 6º Fórum Itinerante do Leite, que acontece na terça-feira (26/06), no Instituto Federal Farroupilha (Ifar), campus Santa Rosa. A programação inicia-se na noite da

segunda-feira (25/06), em uma recepção de lideranças e imprensa com mostra e degustação de produtos lácteos.

Às 19h de segunda-feira (25/06) indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentam seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos por agroindústria da região. O ato será realizado com lideranças e imprensa da região.

O grande público será recepcionado no ginásio do Iffar na terça-feira (26/06), com abertura oficial e welcome milk, às 8h30. Nesta data são esperadas aproximadamente 800 pessoas vindas de diferentes pontos da região e do Estado, sendo confirmadas 15 excursões com transporte disponibilizado pelo Sindilat em excursões organizadas pela Emater/RS-Ascar. Será montada estrutura especial para que o evento aconteça com qualquer tempo.

Às 9h inicia-se a transmissão ao vivo pelo Canal Rural, sendo que o fórum contará com a apresentação da jornalista Kellen Severo. Na sequência haverá exposição da diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Renata Rotta, do presidente do Fundesa, Rogério Kerber e do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS, Odacir Klein.

Às 9h25 inicia-se o primeiro painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização. Nele serão abordadas a importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, pelo assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz; investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar, pela médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, Mariane Moz; e terceirização de atividades e cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, com a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar.

O segundo painel, com foco no gerenciamento, inovação e automação inicia-se às 10h45. O médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, fala sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí (RS), explica a experiência de robotização da ordenha. Ao final dos dois painéis, haverá participação de debatedores da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS.

Os painelistas responderão perguntas do público presente no evento e dos telespectadores do Canal Rural, sendo que os questionamentos podem ser encaminhados pelo WhatsApp (11) 98524-0073 e pelo Facebook do Canal Rural ([www.facebook.com/canalrural](http://www.facebook.com/canalrural)).

Às 12h15 será servido almoço no restaurante do Iffar. Às 12h35min os principais destaques do evento serão apresentados no Programa Mercado & Cia do Canal Rural.

Pela tarde, a programação contempla, a partir das 13h30, oficinas sobre atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; e clima e bem-estar das vacas leiteiras. Também haverá reunião técnica sobre tuberculose e brucelose na sala 213 do Iffar, com representantes da Seapi, Ministério da Agricultura, Fundesa e CCGL.

A previsão é que o encerramento da programação ocorra às 15h30.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat-RS, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O fórum tem apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação

(Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar – Regional Santa Rosa

**Veículo:** Dinheiro Rural

**Link:** <https://www.dinheirorural.com.br/preco-do-leite-no-rs-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve/>

**Página:** Noticias

**Data:** 21/06/2018

## **Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve**

São Paulo, 21 – O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%.

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). “A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos”, diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente

no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

De janeiro a junho, ainda segundo o Conseleite, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=450881>

Página: Notícias

Data: 21/06/2018

# Impacto da greve eleva preço do leite no RS

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhheiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035. O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conceleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. “Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conceleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**IN 62** – Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado. O secretário-

executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. “O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes”, salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. “Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos”, criticou.

Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Junho de 2018.

<b>Matéria-prima</b>
<b>I – Maior valor de referência</b>
<b>II – Valor de referência IN 62</b>
<b>III – Menor valor de referência</b>

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2018/06/21/impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018

# Impacto da greve eleva preço do leite no RS

Como resultado da redução de captação durante a paralisação da categoria, no final de maio, preço do leite registrou alta de 6,76% no Estado



Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhheiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira, na Farsul, em Porto Alegre, o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035.

O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%).

A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram

“secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. “Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/rs-preco-do-leite-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018

EM RELAÇÃO A MAIO

## **RS: preço do leite sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve**

Aumento foi puxado pelo UHT, de forte consumo no estado, que se valorizou 14,71%



O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no estado, que se valorizou 14,71

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). “A tendência é que os

valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos”, diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

De janeiro a junho, ainda segundo o Conseleite, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2018/06/21/forum-itinerante-do-leite-debate-desafios-da-mao-de-obra-em-santa-rosa/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018

## **Fórum Itinerante do Leite debate desafios da mão de obra em Santa Rosa**

2



O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado na terça-feira (26/6), reunirá especialistas, produtores, autoridades e líderes de entidades do setor para debater a importância da mão de obra e os desafios da cadeia leiteira. Através de painéis, os palestrantes convidados mostrarão que uma produção em boas mãos pode gerar ótimos resultados. O evento, que também contará com oficinas, terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural, das 9h às 12h, diretamente do Ginásio do Instituto Federal Farroupilha (UFFar) – Campus de Santa Rosa. O Fórum será apresentado pela jornalista Kellen Severo, do Canal Rural.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, é preciso união para qualificar a mão de obra disponível no campo e elevar o treinamento das equipes aos novos padrões de qualidade exigidos do produtor e da indústria, como o uso de tecnologia. “O fórum é uma oportunidade de integrar representantes da indústria, do setor de produção e da área acadêmica para trabalharem em busca de novas oportunidades para o setor”, afirma. Guerra ressalta que, neste momento, é importante que as pessoas mantenham a atividade produtiva, porque o agronegócio é o futuro da economia brasileira.

Na ocasião, serão realizados dois painéis técnicos. O primeiro enfocará a sucessão familiar, cooperação e terceirização de mão de obra. Já o segundo painel analisará gerenciamento, inovação e automação da ordenha. Os debates terão a participação do secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Pedrinho Signori; do coordenador da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Jorge Rodrigues, e do presidente do Sindilat. À tarde, ocorrerão oficinas técnicas sobre gestão da atividade leiteira, produção orgânica e bem-estar das vacas. Também está agendada uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. Cada participante poderá optar por uma das quatro oficinas.

O Fórum é uma realização do Sindilat/RS, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- Sescoop, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

As inscrições podem ser realizadas gratuitamente no site do Canal Rural. Durante o Fórum, os palestrantes irão responder ao público presente no evento e aos que o assistem, através do WhatsApp (11) 98524-0073 e/ou do Facebook do Canal Rural.

## **AGENDA DO EVENTO**

**8h** – Credenciamento e welcome milk

**8h30min** – Saudações – Participação de representantes da prefeitura de Santa Rosa, da Famurs, da Embrapa, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Emater-RS e da Secretaria do Desenvolvimento Rural-RS.

**9h** – Abertura do 6ª Fórum Itinerante do Leite: Desafios da mão de obra – Quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem (transmissão ao vivo pelo Canal Rural)

Renata Rotta, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Rogério Kerber, presidente do Fundesa – Ações desenvolvidas pelo Fundesa

**9h20min** – Painel: Sucessão familiar, cooperação e terceirização

Ivar José Kreutz, assistente técnico regional em Criações da Emater-RS – Importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira

Mariane Moz, médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, RS – Investindo na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar

Marjori Ghellar, gestora financeira e produtora de leite em Tuparendi, RS – Terceirização de atividades e cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

**10h15min** – Perguntas

**10h45min** – Painel: gerenciamento, inovação e automação

Paulo Tadatoshi Hiroki, médico veterinário e coordenador da Macrorregião Norte da Emater-PR – Planejando o parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite

Ezequiel Nólío, administrador do Tambo Nólío, Paraí, RS – Porque investimos em robotização da ordenha (primeiro robô de ordenha do RS)

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

**11h30min** – Perguntas

**12h** – Encerramento do fórum ao vivo

**12h15min** – Almoço no local

**12h35min** – Programa Mercado & Cia ao vivo pelo Canal Rural

**14h** – Oficinas:

Oficina 1 – A atividade leiteira sob o olhar das mulheres

Local: Ginásio do IFFar Santa Rosa

Vanessa Matraszek Gnoatto, da Emater-RS, moderadora

Adriana Deak, produtora de leite em Santa Rosa, RS

Sandra Dal Pai Gnatta, produtora de leite em Porto Mauá, RS

Maria Sivert, produtora de leite em Senador Salgado Filho, RS

Aline Traesel Angst, produtora de leite em Santo Cristo, RS

Oficina 2 – Produção orgânica de leite e laticínios

Local: Auditório do IFFar Santa Rosa

Edna Nunes Gonçalves, do Instituto Federal Farroupilha, moderadora

Michele de Castro Iza, Ministério da Agricultura – RS

Eliseu Pelenz, produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica em Santo Cristo, RS

Cleber Jonas Weschenfelder e Eliezer Augusto Werner, produtores de leite orgânico e diretores da Cooperflor, Guarujá do Sul, SC

Agaciel Fiorentin, especialista de região leiteira Nestlé, São Paulo e Paraná

Oficina 3 – O clima e o bem-estar das vacas leiteiras

Local: Sala 212 do IFFar Santa Rosa

Joney Cristian Braun, da Emater-RS, moderador

Vanderley Porfírio da Silva – Embrapa Florestas, Colombo, PR

Carlos Bondan, UPF, Passo Fundo, RS

Jandir Konzen, produtor de leite em Campina das Missões, RS

Adolar Kessler, produtor de leite em São Paulo das Missões, RS

Oficina 4 – Reunião técnica sobre tuberculose e brucelose

Local: Sala 213 do IFFar Santa Rosa

Gustavo Groff, prefeitura municipal de Senador Salgado Filho, RS, moderador

Ana Cláudia Groff, Seapi-RS

Rodrigo Pereira, Ministério da Agricultura

Roberto Lucena, Ministério da Agricultura

Rogério Kerber, Fundesa

Jair da Silva Mello, CCGL

**16h** – Encerramento da programação

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/257955/impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs-diz-conseleite>

**Página:** Eventos > LEITE

**Data:** 21/06/2018

[Eventos](#) > [Leite](#)

## RS: impacto da greve eleva preço do leite no RS, diz Conseleite



### Porto Alegre/RS

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhoneiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035.

O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. "Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias", pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. "Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo".

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo

minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

## IN 62

Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. "O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes", salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. "Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos", criticou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Maio de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /18	Valores Finais Maio /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2395	1,2690	0,0295
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,0778	1,1035	0,0257
III – Menor valor de referência	0,9700	0,9931	0,0231

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Furrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Junho* /18
I – Maior valor de referência	1,3549
II – Valor de referência IN 62	1,1781
III – Menor valor de referência	1,0603

**Veículo:** Zero Hora

**Link:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2018/06/por-que-o-leite-longa-vida-subiu-1473-em-10-dias-no-rs-cjiozzchf0ien01qo1b86jk80.html>

**Página:** Gisele Leblein

**Data:** 21/06/2018

## EFEITO DA GREVE

# Por que o leite longa vida subiu 14,73% em 10 dias no RS

Alta no preço reflete, entre outros fatores, efeito da paralisação dos caminhoneiros no mês de maio, que reduziu o volume captado pelas indústrias.



A redução no volume captado, durante o período da [greve dos caminhoneiros](#), ajudou a elevar os preços do leite na venda da indústria para o varejo. Nos primeiros 10 dias de junho, o UHT (longa vida) aumentou 14,71%, conforme dados do Conseleite. O valor pago ao produtor também subiu: 6,76%, se considerado o preço projetado para o mês em relação ao consolidado em maio.

A recuperação, no entanto, ainda não foi suficiente para fazer frente aos patamares de 2017 – no acumulado do ano, os valores são 5,5% menores no caso do [leite UHT](#).

– Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto.

direto no lucro das indústrias – observa Eduardo Finamore, professor da UPF.

Levantamento mostra que as indústrias gaúchas [venderam em maio 16,7% menos do que em abril](#) – 108 milhões de litros ante 126 milhões de litros de leite de abril.

Mas a paralisação dos caminhoneiros não é o único motivo para a [valorização do produto](#). Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), explica que o frio, aguardado para turbinar o consumo, veio com força. Além disso, a variação cambial tem tomado as importações de leite menos atrativas, fazendo o mercado interno olhar mais para o produto brasileiro.

– A indústria precisava dessa recuperação – reforça Guerra.

De janeiro a junho, ainda segundo o Conseleite, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs>

Página: Notícias

Data: 21/06/2018

# IMPACTO DA GREVE ELEVA PREÇO DO LEITE NO RS

21 de junho de 2018



Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhoneiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para

o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035. O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. “Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo

mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

IN 62 – Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. “O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes”, salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. “Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos”, criticou. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Valores da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ -

Matéria-Prima	Valores Propostos Maio '18	Valores Finais Maio '18
Leite de referência	1,2565	1,2480
Leite IN 62 <sup>2</sup>	1,8778	1,8335
Leite de referência	0,9700	0,9931

<sup>1</sup> “posto na propriedade” o que significa que o frete não dos valores de referência IN 62 está incluso Furrural de 1,5% z

Valores da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ -

	Maio <sup>2</sup> /'18
Leite	1,2510
IN 62	1,1781
Leite	1,0603

**Veículo:** Instituto Federal Farroupilha

**Link:** <http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-sr/item/9726-campus-santa-rosa-ser%C3%A1-sede-do-6%C2%BA-f%C3%B3rum-itinerante-do-leite-5b2bbfa9093e1>

**Página:** Campus Santa Rosa

**Data:** 21/06/2018

## NOTÍCIAS SANTA ROSA

# Campus Santa Rosa será sede do 6º Fórum Itinerante do Leite

O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado nos dias 25 e 26 de junho, no IFFar - Campus Santa Rosa, reunirá representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor. Na noite de segunda-feira (25), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite. A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min no dia 26 de junho, quando estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

A manhã do dia 26 de junho será marcada por painéis técnicos. À tarde, serão realizadas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

As inscrições devem ser feitas pelo link: [https://www.sympla.com.br/6-forum-itinerante-do-leite\\_303316](https://www.sympla.com.br/6-forum-itinerante-do-leite_303316).



**Veículo:** Jornal Noroeste

**Link:** <http://www.jornalnoroeste.com.br/noticias/geral/santa-rosa-recebera-o-6-forum-itinerante-do-leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018

HOME > GERAL quinta-feira, 21 de junho de 2018 08:35

## Santa Rosa receberá o 6º Fórum Itinerante do Leite

A previsão é que o encerramento da programação ocorra às 15h30.

“Os desafios da mão de obra, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem” formam o tema transversal do 6º Fórum Itinerante do Leite, que acontece na terça-feira, 26, no Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa. A programação inicia-se na noite da segunda-feira, 25, em uma recepção de lideranças e imprensa com mostra e degustação de produtos lácteos.

Às 19h de segunda-feira indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentam seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos por agroindústria da região. O ato será realizado com lideranças e imprensa da região.

O grande público será recepcionado no ginásio do Iffar na terça-feira, com abertura oficial e welcome milk, às 8h30min. Nesta data são esperadas aproximadamente 800 pessoas vindas de diferentes pontos da região e do Estado, sendo confirmadas 15 excursões com transporte disponibilizado pelo Sindilat em excursões organizadas pela Emater/RS-Ascar. Será montada estrutura especial para que o evento aconteça com qualquer tempo.

Às 9h inicia-se a transmissão ao vivo pelo Canal Rural. Na sequência haverá exposição da diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Renata Rotta, do presidente do Fundesa, Rogério Kerber e do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS, Odacir Klein.

Às 9h25min inicia-se o primeiro painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização. Nele serão abordadas a importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, pelo assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz; investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar, pela médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, Mariane Moz; e terceirização de atividades e cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, com a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar.

O segundo painel, com foco no gerenciamento, inovação e automação inicia-se às 10h45. O médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, fala sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paráí (RS), explica a experiência de robotização da ordenha. Ao final dos dois painéis, haverá participação de debatedores da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS.

Pela tarde, a programação contempla, a partir das 13h30, oficinas sobre atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; e clima e bem-estar das vacas leiteiras. Também haverá reunião técnica sobre tuberculose e brucelose na sala 213 do Iffar, com representantes da Seapi, Ministério da Agricultura, Fundesa e CCGL.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat-RS, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O fórum tem apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs-Sescoop, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.



**Veículo:** Jornal Atualidades

**Link:** <http://www.jornalatualidades.net/forum-itinerante-do-leite-debate-desafios-da-mao-de-obra-em-santa-rosa/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018



## Fórum Itinerante do Leite debate desafios da mão de obra em Santa Rosa

21 de junho de 2018 Taiz Richter 58 Visualizações 0 Comentários

O 6º Fórum Itinerante do Leite, que será realizado na terça-feira (26/6), reunirá especialistas, produtores, autoridades e líderes de entidades do setor para debater a importância da mão de obra e os desafios da cadeia leiteira. Através de painéis, os palestrantes convidados mostrarão que uma produção em boas mãos pode gerar ótimos resultados. O evento, que também contará com oficinas, terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural, das 9h às 12h, diretamente do Ginásio do Instituto Federal Farroupilha (UFFar) – Campus de Santa Rosa.

O Fórum será apresentado pela jornalista Kellen Severo, do Canal Rural. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, é preciso união para qualificar a mão de obra disponível no campo e elevar o treinamento das equipes aos novos padrões de qualidade exigidos do produtor e da indústria, como o uso de tecnologia. “O fórum é uma oportunidade de integrar representantes da indústria, do setor de produção e da área acadêmica para trabalharem em busca de novas oportunidades para o setor”, afirma. Guerra ressalta que, neste momento, é importante que as pessoas mantenham a atividade produtiva, porque o agronegócio é o futuro da economia brasileira.

Na ocasião, serão realizados dois painéis técnicos. O primeiro enfocará a sucessão familiar, cooperação e terceirização de mão de obra. Já o segundo painel analisará gerenciamento, inovação e automação da ordenha. Os debates terão a participação do secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Pedrinho Signori; do coordenador da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Jorge Rodrigues, e do presidente do Sindilat. À tarde, ocorrerão oficinas técnicas sobre gestão da atividade leiteira, produção orgânica e bem-estar das vacas. Também está agendada uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. Cada participante poderá optar por uma das quatro oficinas.

O Fórum é uma realização do Sindilat/RS, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

As inscrições podem ser realizadas gratuitamente no site do Canal Rural. Durante o Fórum, os palestrantes irão responder ao público

presente no evento e aos que o assistem, através do WhatsApp (11) 98524-0073 e/ou do Facebook do Canal Rural.

## **AGENDA DO EVENTO**

8h – Credenciamento e welcome milk

8h30min – Saudações – Participação de representantes da prefeitura de Santa Rosa, da Famurs, da Embrapa, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Emater-RS e da Secretaria do Desenvolvimento Rural-RS.

9h – Abertura do 6ª Fórum Itinerante do Leite: Desafios da mão de obra – Quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem (transmissão ao vivo pelo Canal Rural)

Renata Rotta, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Rogério Kerber, presidente do Fundesa – Ações desenvolvidas pelo Fundesa

9h20min – Painel: Sucessão familiar, cooperação e terceirização  
Ivar José Kreutz, assistente técnico regional em Criações da Emater-RS – Importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira

Mariane Moz, médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, RS – Investindo na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar

Marjori Ghellar, gestora financeira e produtora de leite em Tuparendi, RS – Terceirização de atividades e cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

10h15min – Perguntas

10h45min – Painel: gerenciamento, inovação e automação  
Paulo Tadatoshi Hiroki, médico veterinário e coordenador da Macrorregião Norte da Emater-PR – Planejando o parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite

Ezequiel Nólío, administrador do Tambo Nólío, Paraí, RS – Porque investimos em robotização da ordenha (primeiro robô de ordenha

do RS)

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

11h30min – Perguntas

12h – Encerramento do fórum ao vivo

12h15min – Almoço no local

12h35min – Programa Mercado & Cia ao vivo pelo Canal Rural

14h – Oficinas:

Oficina 1 – A atividade leiteira sob o olhar das mulheres

Local: Ginásio do IFFar Santa Rosa

Vanessa Matraszek Gnoatto, da Emater-RS, moderadora

Adriana Deak, produtora de leite em Santa Rosa, RS

Sandra Dal Pai Gnatta, produtora de leite em Porto Mauá, RS

Maria Sivert, produtora de leite em Senador Salgado Filho, RS

Aline Traesel Angst, produtora de leite em Santo Cristo, RS

Oficina 2 – Produção orgânica de leite e laticínios

Local: Auditório do IFFar Santa Rosa

Edna Nunes Gonçalves, do Instituto Federal Farroupilha, moderadora

Michele de Castro Iza, Ministério da Agricultura – RS

Eliseu Pelenz, produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica em Santo Cristo, RS

Cleber Jonas Weschenfelder e Eliezer Augusto Werner, produtores de leite orgânico e diretores da Cooperflor, Guarujá do Sul, SC

Agaciel Fiorentin, especialista de região leiteira Nestlé, São Paulo e Paraná

Oficina 3 – O clima e o bem-estar das vacas leiteiras

Local: Sala 212 do IFFar Santa Rosa

Joney Cristian Braun, da Emater-RS, moderador

Vanderley Porfírio da Silva – Embrapa Florestas, Colombo, PR

Carlos Bondan, UPF, Passo Fundo, RS

Jandir Konzen, produtor de leite em Campina das Missões, RS

Adolar Kessler, produtor de leite em São Paulo das Missões, RS

Oficina 4 – Reunião técnica sobre tuberculose e brucelose

Local: Sala 213 do IFFar Santa Rosa

Gustavo Groff, prefeitura municipal de Senador Salgado Filho, RS,  
moderador

Ana Cláudia Groff, Seapi-RS

Rodrigo Pereira, Ministério da Agricultura

Roberto Lucena, Ministério da Agricultura

Rogério Kerber, Fundesa

Jair da Silva Mello, CCGL

16h – Encerramento da programação

**Veículo:** Emater RS

**Link:** <http://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=28481#.WzzdF9JKiIU>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018



## Fórum Itinerante do Leite destaca desafios da mão-de-obra na atividade leiteira

“ Os desafios da mão de obra, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem” formam o tema transversal do 6º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre na terça-feira (26/06), no Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa. A programação tem início na noite da segunda-feira (25/06), a partir das 19h, em uma recepção de lideranças e imprensa com mostra e degustação de produtos lácteos. Na ocasião, indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentam seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos por agroindústrias da região.

O grande público será recepcionado no ginásio do Iffar na terça-feira (26/06), com abertura oficial e welcome milk, às 8h30. Nesta data são esperadas aproximadamente 800 pessoas vindas de diferentes pontos da região e do Estado. Na ocasião será montada estrutura especial para que o evento aconteça com qualquer tempo.

Às 9h o Canal Rural inicia a sua transmissão, sendo que o painel será apresentado pela jornalista Kellen Severo. Na sequência, haverá exposição da diretora-geral do Campus Santa Rosa do Iffar, Renata Rotta, do presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e de representante da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS.

Às 9h25 inicia o primeiro painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordará a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira. E, a médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, Mariane Moz falará sobre o investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar, abordará a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação inicia às 10h45. O médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, fala sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí (RS), explica a experiência de robotização da ordenha. Ao final dos dois painéis, haverá participação de debatedores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat).

Os painelistas responderão perguntas do público presente no evento e também dos telespectadores do Canal Rural, sendo que os questionamentos podem ser encaminhados pelo WhatsApp, pelo telefone (11) 98524-0073 e pelo Facebook do Canal Rural ([www.facebook.com/canalrural](http://www.facebook.com/canalrural)). Às 12h15 será servido almoço no restaurante do Iffar. A seguir, às 12h35min os principais destaques do evento serão apresentados no Programa Mercado & Cia do Canal Rural.

Na parte da tarde, a programação contempla, a partir das 13h30, oficinas sobre atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; e clima e bem-estar das vacas leiteiras. Também haverá reunião técnica sobre tuberculose e brucelose na sala 213 do Iffar, com representantes da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Ministério da Agricultura, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e CCGL. A previsão é de que o encerramento da programação ocorra às 15h30.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum tem apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** Isto é Dinheiro

**Link:** <https://www.istoedinheiro.com.br/preco-do-leite-no-rs-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/06/2018

## **Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve**

São Paulo, 21 – O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%.

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). “A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos”, diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

De janeiro a junho, ainda segundo o Conseleite, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** Alfonsin Advogados

**Link:** <https://alfonsin.com.br/leite-preo-do-leite-no-rs-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captao-durante-greve/>

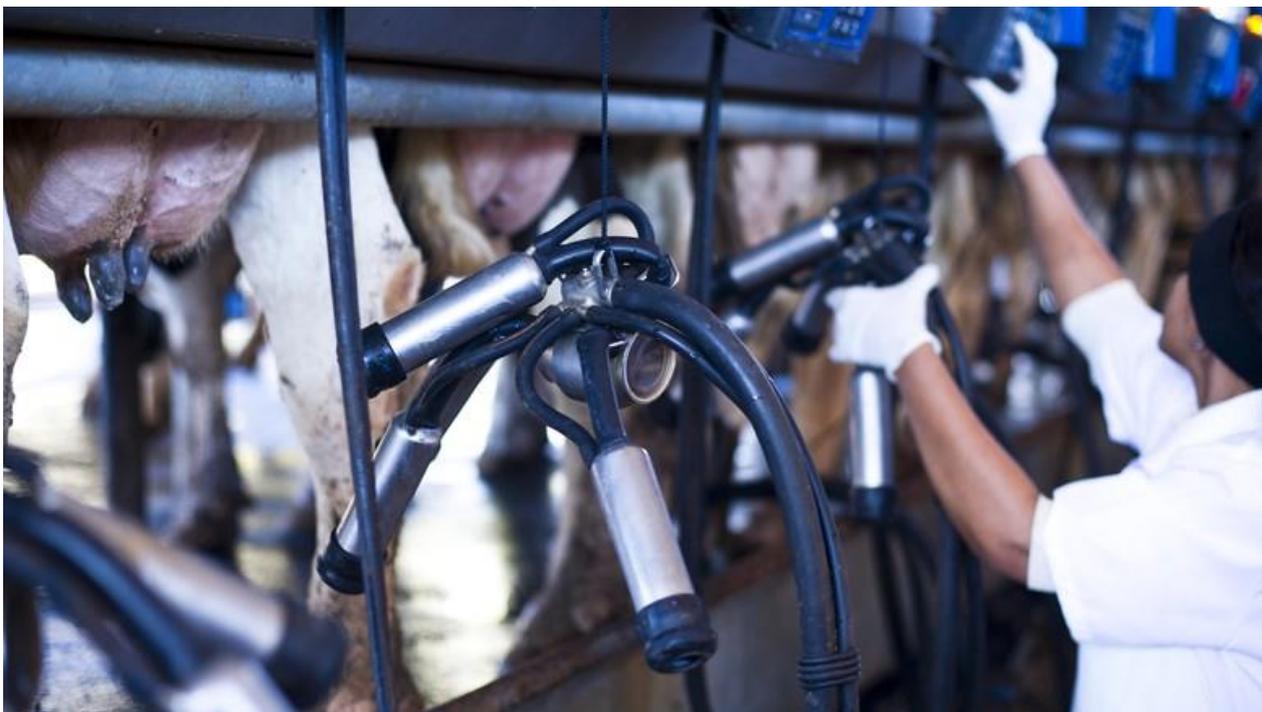
**Página:** Notícias

**Data:** 22/06/2018

## **LEITE – Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve**

**Publicado em:** 22/06/2018 | 11h 25m 51s **Categorias:** Globo Rural

O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%



Muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" proposadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado (Foto: Valdemir Cunha/Ed. Globo)

O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%.

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). "A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos", diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" propositadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

De janeiro a junho, ainda segundo o Conseleite, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs-208834/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 22/06/2018

# Impacto da greve eleva preço do leite no RS

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhheiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035.

O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

“Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi

diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**IN 62** – Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. “O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes”, salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. “Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos”, criticou.

**Tabela 1:** valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Maio de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados <u>Maio</u> /18	Valores Finais Maio /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2395	1,2690	0,0295
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,0778	1,1035	0,0257
III – Menor valor de referência	0,9700	0,9931	0,0231

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

**Tabela 2:** valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Junho de 2018.

<b>Matéria-prima</b>	<b>Junho*/18</b>
<b>I – Maior valor de referência</b>	<b>1,3549</b>
<b>II – Valor de referência IN 62</b>	<b>1,1781</b>
<b>III – Menor valor de referência</b>	<b>1,0603</b>

As informações são do Sindilat.

Veículo: Isto É

Link: <https://istoe.com.br/preco-do-leite-no-rs-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve/>

Página: Agronegócio

Data: 22/06/2018

## **AGRONEGÓCIO**

# **Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve**

## **Estadão Conteúdo**

São Paulo, 21 – O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%.

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). “A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos”, diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Consete indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

De janeiro a junho, ainda segundo o Consete, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs-208834/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 22/06/2018

## **Impacto da greve eleva preço do leite no RS**

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhheiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035.

O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

“Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017.

Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas

iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**IN 62** – Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. “O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes”, salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. “Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos”, criticou.

**Tabela 1:** valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Maio de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados <u>Mao</u> /18	Valores Finais Maio /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2395	1,2690	0,0295
II – Valor de referência IN 62 <sup>1</sup>	1,0778	1,1035	0,0257
III – Menor valor de referência	0,9700	0,9931	0,0231

(1) Valor para o leite “*posto na propriedade*” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Junho*/18
I – Maior valor de referência	1,3549
II – Valor de referência IN 62	1,1781
III – Menor valor de referência	1,0603

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** EdairyNews

**Link:** <http://edairynews.com/br/paralisacao-dos-caminhoneir-57706/>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/06/2018

## Paralisação dos caminhoneiros eleva preço do leite no RS

Redução de captação no período impulsionou valores, que devem se manter no novo patamar



Foto: Pixabay.

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhoneiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira, 21, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035. O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%.

O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. “Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve.

O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017

## IN 62

Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. “O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes”, salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. “Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos”, criticou.

Fonte: Conseleite.

**Veículo:** Revista Globo Rural

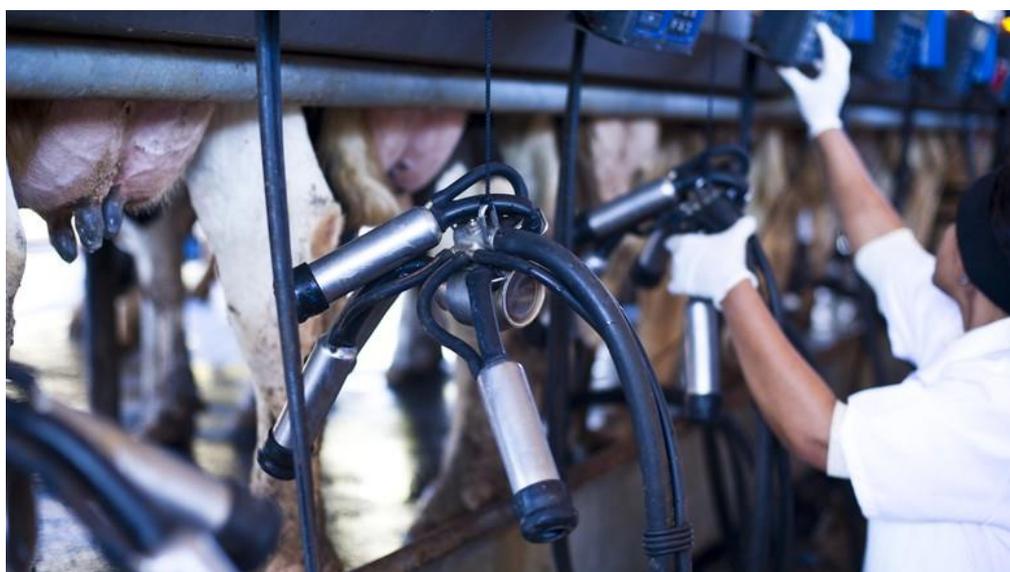
**Link:** <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2018/06/globo-rural-preco-do-leite-no-rs-sobe-67-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve.html>

**Página:** Leite

**Data:** 22/06/2018

Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve

### **O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%**



O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%.

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). "A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos", diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" proposadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/216248-impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs.html#.WzYrt9JKjIW>

**Página:** Notícias >Leite

**Data:** 22/06/2018

## Impacto da greve eleva preço do leite no RS

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhheiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035.

O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%).

A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. “Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve.

O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

IN 62 – Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado.

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. “O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes”, salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. “Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos”, criticou.

Fonte: Conseleite

**Veículo:** Fetag

**Link:** <http://www.fetags.org.br/noticias.php?id=2915>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/06/2018

## 6º Fórum Itinerante do Leite debate Desafios da Mão de Obra

Os 6º Fórum Itinerante do Leite colocará em debate a importância da mão de obra e os desafios dessa cadeia produtiva. Os painelistas mostrarão que, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem. O palco do encontro reunirá especialistas, produtores de leite, autoridades e líderes de entidades do setor, no dia 26 de junho, em Santa Rosa. O evento terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural, das 9h às 12h, diretamente do Ginásio do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus de Santa Rosa.

A jornalista Kellen Severo, do Canal Rural, apresentará o 6º Fórum Itinerante do Leite: Desafios da mão de obra. O evento terá dois painéis técnicos. A primeira parte enfocará sucessão familiar, cooperação e terceirização de mão de obra. O segundo painel analisará gerenciamento, inovação e automação da ordenha.

Os debates contarão com a participação do secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (FETAG-RS), Pedrinho Signori, do coordenador da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Jorge Rodrigues, e do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat-RS), Alexandre Guerra.

A programação prossegue à tarde com oficinas técnicas sobre gestão da atividade leiteira, produção orgânica e bem-estar das vacas. Também está agendada uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. Cada participante poderá optar por uma das quatro oficinas.

As inscrições para o fórum são gratuitas e limitadas, com acesso pelo site do Canal Rural ([www.canalrural.com.br](http://www.canalrural.com.br)). Os painelistas responderão perguntas do público presente no ginásio do IFFar – Santa Rosa e dos que assistirem pelo Canal Rural (TV e internet). As questões podem ser encaminhadas pelo WhatsApp (11) 98524-0073 e pelo Facebook do Canal Rural ([www.facebook.com/canalrural](http://www.facebook.com/canalrural)).

A realização é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat-RS, da FETAG-RS e do Sistema Farsul. O fórum tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa.

O 6º Fórum Itinerante do Leite faz parte de uma série de eventos, iniciada em 2016, e tem por objetivo debater os desafios da cadeia do leite por entidades do setor, com instituições de ensino e parceiros de comunidades regionais.

### AGENDA

**8h** – Credenciamento e welcome milk

**8h30min** – Saudações – Participação de representantes da prefeitura de Santa Rosa, da Famurs, da Embrapa, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Emater-RS e da Secretaria do Desenvolvimento Rural-RS.

**9h** – Abertura do 6ª Fórum Itinerante do Leite: Desafios da mão de obra – Quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem (transmissão ao vivo pelo Canal Rural)

Renata Rotta, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha

(IFFar)

Rogério Kerber, presidente do Fundesa – Ações desenvolvidas pelo Fundesa

**9h20min** – Paineis: Sucessão familiar, cooperação e terceirização

Ivar José Kreutz, assistente técnico regional em Criações da Emater-RS –

Importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira -

Mariane Moz, médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, RS – Investindo

na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar - Marjori Ghellar, gestora

financeira e produtora de leite em Tuparendi, RS – Terceirização de atividades e

cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite.

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

**10h15min** – Perguntas

**10h45min** – Paineis: *gerenciamento, inovação e automação*

Paulo Tadatoshi Hiroki, médico veterinário e coordenador da Macrorregião Norte da

Emater-PR – Planejando o parto das vacas para garantir férias para os produtores de

leite

Ezequiel Nólío, administrador do Tambo Nólío, Paraí, RS – Porque investimos em

robotização da ordenha (primeiro robô de ordenha do RS)

Participação de debatedores: representantes da FETAG-RS, da Farsul e do Sindilat-

RS

**11h30min** – Perguntas

**12h** – Encerramento do fórum ao vivo

**12h15min** – Almoço no local

**12h35min** – Programa Mercado & Cia ao vivo pelo Canal Rural

**14h** – Oficinas:

### **Oficina 1 – A atividade leiteira sob o olhar das mulheres**

Local: Ginásio do IFFar Santa Rosa

Vanessa Matraszek Gnoatto, da Emater-RS, moderadora

Adriana Deak, produtora de leite em Santa Rosa, RS

Sandra Dal Pai Gnatta, produtora de leite em Porto Mauá, RS

Maria Sivert, produtora de leite em Senador Salgado Filho, RS

Aline Traesel Angst, produtora de leite em Santo Cristo, RS

### **Oficina 2 – Produção orgânica de leite e laticínios**

Local: Auditório do IFFar Santa Rosa

Edna Nunes Gonçalves, do Instituto Federal Farroupilha, moderadora

Michele de Castro Iza, Ministério da Agricultura - RS

Eliseu Pelenz, produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica em Santo Cristo, RS

Cleber Jonas Weschenfelder e Eliezer Augusto Werner, produtores de leite orgânico e diretores da Cooperflor, Guarujá do Sul, SC

Agaciel Fiorentin, especialista de região leiteira Nestlé, São

Paulo e Paraná

Foto: Pedrinho Signori é um dos debatedores

Assessoria de Imprensa – 22/06/2018 – Luiz Boaz

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=2989](http://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2989)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 22/06/2018

## Por que o leite longa vida subiu 14,73% em 10 dias no RS

*22/06/2018 10:41:17 - Por: Zero Hora, Gisele Loeblein*

Alta no preço reflete, entre outros fatores, efeito da paralisação dos caminhoneiros no mês de maio, que reduziu o volume captado pelas indústrias.



A redução no volume captado, durante o período da greve dos caminhoneiros, ajudou a elevar os preços do leite na venda da indústria para o varejo. Nos primeiros 10 dias de junho, o

UHT (longa vida) aumentou 14,71%, conforme dados do Conseleite. O valor pago ao produtor também subiu: 6,76%, se considerado o preço projetado para o mês em relação ao consolidado em maio.

A recuperação, no entanto, ainda não foi suficiente para fazer frente aos patamares de 2017 – no acumulado do ano, os valores são 5,5% menores no caso do leite UHT.

– Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias – observa Eduardo Finamore, professor da UPF.

Levantamento mostra que as indústrias gaúchas venderam em maio 16,7% menos do que em abril – 108 milhões de litros ante 126 milhões de litros de leite de abril.

Mas a paralisação dos caminhoneiros não é o único motivo para a valorização do produto. Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), explica que o frio, aguardado para turbinar o consumo, veio com força. Além disso, a variação cambial tem tornado as importações de leite menos atrativas, fazendo o mercado interno olhar mais para o produto brasileiro.

– A indústria precisava dessa recuperação – reforça Guerra.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=17880:rs-impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs-diz-conseleite&Itemid=359](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=17880:rs-impacto-da-greve-eleva-preco-do-leite-no-rs-diz-conseleite&Itemid=359)

**Página:** Selectus

**Data:** 22/06/2018

## RS: impacto da greve eleva preço do leite no RS, diz Conseleite



**Preço/RS - Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhheiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul.**

Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035.

O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado.



Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. "Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias", pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. "Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo".

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

## IN 62

Durante a reunião, representantes dos produtores e indústria ainda debateram o texto que está em consulta pública e propõe mudanças na IN 62, que regula os padrões de qualidade e produção no setor lácteo. O prazo para sugestões termina na segunda-feira (25/6), mas as lideranças do segmento entendem que há muito a ser debatido e ajustado. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou, ponto a ponto, as principais dificuldades que o setor terá para adaptar-se ao que está sendo proposto e as alterações que estão sendo sugeridas pelo Sindilat, como ajustes na temperatura de leite na plataforma e no monitoramento de unidades formadoras de colônia. "O novo texto limpa inúmeras legislações que hoje regem o setor e concentra em apenas duas INs o regramento. A proposta desburocratiza o setor, mas precisa de ajustes", salientou Palharini.

O produtor e diretor da Farsul Jorge Rodrigues questionou o alto rigor das medidas propostas, o que, segundo ele, é inviável de ser cumprido neste momento. "Essas regras foram feitas dentro de um gabinete, sem avaliar a realidade do campo. Há muitas coisas aqui que não poderão ser cumpridas e precisarão ser revistas daqui a dois anos", criticou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Maio de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /18	Valores Finais Maio /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2395	1,2690	0,0295
II – Valor de referência IN 62 <sup>2</sup>	1,0778	1,1035	0,0257
III – Menor valor de referência	0,9700	0,9931	0,0231

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Fumrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 62, em R\$ – Junho de 2018.

Matéria-prima	Junho* /18
I – Maior valor de referência	1,3549
II – Valor de referência IN 62	1,1781
III – Menor valor de referência	1,0603

**Veículo:** Diário da Manhã Pelotas

**Link:** <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/preco-do-leite-tem-alta-no-estado/>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/06/2018

# PREÇO DO LEITE TEM ALTA NO ESTADO

Como resultado da redução de captação durante a greve dos caminhoneiros no final de maio, o preço do leite registrou alta de 6,76% no Rio Grande do Sul. Segundo dados dos primeiros dez dias de junho, divulgados pelo Conseleite nesta quinta-feira (21/06), na sede da Farsul, em Porto Alegre, o valor de referência projetado para o mês é de R\$ 1,1781, acima do consolidado de maio, que ficou em R\$ 1,1035. O aumento foi puxado diretamente pelo leite UHT, produto de maior expressão no mix gaúcho, que teve valorização de 14,71%. O movimento foi acompanhado por diversos outros itens: requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo típico dos meses de inverno e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos. Além disso, explica o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, muitas vacas que estavam em fase de lactação foram “secas” propositadamente no período da greve, impactando no volume desta temporada de outono.

O professor da UPF Eduardo Finamore explica que houve queda expressiva na quantidade produzida pelas indústrias em função da greve, algo que não há como ser recuperado. Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram um volume equivalente a 108 milhões de litros em maio de 2018, 16,7% menos do que os 126 milhões de litros de leite de abril. “Não se pode considerar que a valorização dos produtos foi boa porque, ao mesmo tempo, houve redução de produção com a greve. O prejuízo foi diferente de empresa para empresa, mas a queda de quantidade trouxe impacto direto no lucro das indústrias”, pontuou Finamore. O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, acrescentou que a greve agravou a crise no campo. “Foi uma pá de cal em muitos produtores que já estavam com dificuldades por inúmeros outros fatores como estradas precárias, falta de energia e incentivo”.

Apesar da alta no valor do leite em junho, Guerra destacou que os valores acumulados no Rio Grande do Sul ainda estão abaixo dos de 2017. Segundo levantamento semestral apresentado pelo Conseleite nesta quinta-feira, de janeiro a junho de 2018, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** AfNews

**Link:** <http://www.afnews.com.br/politica-do-agronegocio/preco-do-leite-no-rs-sobe-6-7-em-junho-com-queda-na-captacao-durante-greve.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/06/2018

## Preço do leite no RS sobe 6,7% em junho com queda na captação durante greve

O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%

O preço do leite ao produtor do Rio Grande do Sul subiu 6,76% em relação a maio. O valor de referência apontado pelo Conseleite-RS passa a ser de R\$ 1,1781 o litro, ante R\$ 1,1035 no mês anterior. O aumento foi puxado pelo leite UHT, de forte consumo no Estado, que se valorizou 14,71%.

Também registraram alta requeijão (10,54%), queijo mussarela (8,74%), leite condensado (8,33%) e queijo prato (6,78%). "A tendência é que os valores se mantenham nesse novo patamar motivados pelo aumento de consumo, típico dos meses de inverno, e pela alta do dólar que impacta diretamente nos custos e ajuda a travar a importação de lácteos", diz em nota o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Ele lembra também que muitas vacas que estavam em fase de lactação foram "secas" propositadamente no período da greve dos caminhoneiros, o que influenciou o volume captado.

Levantamento do Conseleite indica que as indústrias gaúchas comercializaram em maio 108 milhões de litros, volume 16,7% menor do que os 126 milhões de litros de leite de abril.

De janeiro a junho, ainda segundo o Consete, dez dos 13 produtos avaliados estão com valores abaixo do praticado no mesmo período do ano anterior: leite UHT (-5,48%), leite pasteurizado (-5,87%), leite em pó (-7,73%), leite condensado (-12%), bebida láctea (-3,19%), queijo mussarela (-11,49%), queijo prato (5,03%), requeijão (-4,49%), nata (-2,36%) e outros queijos (-16,51%). Apenas iogurte (6,19%), doce de leite (0,94%) e queijo minas (1%) estão acima dos indexadores de 2017.

**Veículo:** Rádio Progresso

**Link:** <https://www.radioprogresso.com.br/forum-itinerante-do-leite-ocorre-na-proxima-semana-em-santa-rosa/>

**Página:** Últimas Notícias

**Data:** 23/06/2018

## **Fórum itinerante do Leite ocorre na próxima semana em Santa Rosa**



O Instituto Federal Farroupilha, campus Santa Rosa, sedia na segunda-feira, dia 25, a sexta edição do fórum itinerante do leite. A ação é promovida pelo Sindilat, pela Fetag e outras entidades parceiras.

Durante o encontro vai ser feita a apresentação das políticas municipais para a produção leiteira. Pelo menos 15 excursões de diferentes municípios confirmaram presença no evento.

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/multimidia/portal-de-videos/leite-portal-de-videos/forum-do-leite-mostra-como-a-mao-de-obra-melhora-os-resultados/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/06/2018

## PRODUTIVIDADE

### Fórum do leite mostra como a mão de obra melhora os resultados

Encontro será realizado no dia 26 de junho, terça-feira, em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, com transmissão ao vivo pelo Canal Rural

O 6º Fórum Itinerante do Leite colocará em debate a importância da mão de obra e os desafios dessa cadeia produtiva. Os painelistas mostrarão que, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem.

O palco do encontro reunirá especialistas, produtores de leite, autoridades e líderes de entidades do setor, no dia 26 de junho de 2018, em Santa Rosa, na região noroeste do Rio Grande do Sul. O evento terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural, das 9h às 12h, diretamente do Ginásio do Instituto Federal Farroupilha (UFFar) – Campus de Santa Rosa.

A jornalista Kellen Severo, do Canal Rural, apresentará o evento, que terá dois painéis técnicos. A primeira parte enfocará sucessão familiar, cooperação e terceirização de mão de obra. O segundo painel analisará gerenciamento, inovação e automação da ordenha.

Os debates contarão com a participação do secretário-geral da Fetag-RS (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul), Pedrinho Signori, do coordenador da Comissão de Leite da Farsul (Federação da Agricultura do RS), Jorge Rodrigues, e do presidente do Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado), Alexandre Guerra.

A programação prossegue à tarde com oficinas técnicas sobre gestão da atividade leiteira, produção orgânica e bem-estar das vacas. Também está agendada uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. Cada participante poderá optar por uma das quatro oficinas.

As inscrições para o fórum são gratuitas e limitadas, com acesso pelo **site do fórum**. Os painelistas responderão perguntas do público presente no ginásio do IFFar – Santa Rosa e dos que assistirem pelo Canal Rural (TV e internet). As questões podem ser encaminhadas pelo WhatsApp (11) 98524-0073 e pelo **Facebook do Canal Rural**.

A realização é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat-RS, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O fórum tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura – governo federal, Ocergs-Sescoop, Prefeitura de Santa Rosa, Seapi – SDR – governo do RS, Setrem, Sicredi e Unijuí.

O 6º Fórum Itinerante do Leite faz parte de uma série de eventos, iniciada em 2016. O objetivo da iniciativa é debater os desafios da cadeia do leite por entidades do setor, com instituições de ensino e parceiros de comunidades regionais.

## **AGENDA**

8h – Credenciamento e welcome milk

8h30min – Saudações – Participação de representantes da prefeitura de Santa Rosa, da Famurs, da Embrapa, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Emater-RS e da Secretaria do Desenvolvimento Rural-RS.

9h – Abertura do 6ª Fórum Itinerante do Leite: Desafios da mão de obra – Quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem (transmissão ao vivo pelo Canal Rural)

Renata Rotta, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Rogério Kerber, presidente do Fundesa – Ações desenvolvidas pelo Fundesa

9h20min – Painel: Sucessão familiar, cooperação e terceirização

Ivar José Kreutz, assistente técnico regional em Criações da Emater-RS – Importância da mão de obra e desafios a serem enfrentados na atividade leiteira

Mariane Moz, médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, RS – Investindo na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar

Marjori Ghellar, gestora financeira e produtora de leite em Tuparendi, RS – Terceirização de atividades e cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

10h15min – Perguntas

10h45min – Painel: gerenciamento, inovação e automação

Paulo Tadatoshi Hiroki, médico veterinário e coordenador da Macrorregião Norte da Emater-PR – Planejando o parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite

Ezequiel Nólío, administrador do Tambo Nólío, Paraí, RS – Porque investimos em robotização da ordenha (primeiro robô de ordenha do RS)

Participação de debatedores: representantes da Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat-RS

11h30min – Perguntas

12h – Encerramento do fórum ao vivo

12h15min – Almoço no local

12h35min – Programa Mercado & Cia ao vivo pelo Canal Rural

14h – Oficinas:

Oficina 1 – A atividade leiteira sob o olhar das mulheres

Local: Ginásio do IFFar Santa Rosa

Vanessa Matraszek Gnoatto, da Emater-RS, moderadora

Adriana Deak, produtora de leite em Santa Rosa, RS

Sandra Dal Pai Gnatta, produtora de leite em Porto Mauá, RS

Maria Sivert, produtora de leite em Senador Salgado Filho, RS

Aline Traesel Angst, produtora de leite em Santo Cristo, RS

Oficina 2 – Produção orgânica de leite e laticínios

Local: Auditório do IFFar Santa Rosa

Edna Nunes Gonçalves, do Instituto Federal Farroupilha, moderadora

Michele de Castro Iza, Ministério da Agricultura – RS

Eliseu Pelenz, produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica em Santo Cristo,RS

Cleber Jonas Weschenfelder e Eliezer Augusto Werner, produtores de leite orgânico e diretores da Cooperflor, Guarujá do Sul, SC

Agaciel Fiorentin, especialista de região leiteira Nestlé, São Paulo e Paraná

Oficina 3 – O clima e o bem-estar das vacas leiteiras

Local: Sala 212 do IFFar Santa Rosa

Joney Cristian Braun, da Emater-RS, moderador

Vanderley Porfírio da Silva – Embrapa Florestas, Colombo, PR

Carlos Bondan, UPF, Passo Fundo, RS

Jandir Konzen, produtor de leite em Campina das Missões, RS  
Adolar Kessler, produtor de leite em São Paulo das Missões, RS

Oficina 4 – Reunião técnica sobre tuberculose e brucelose

Local: Sala 213 do IFFar Santa Rosa

Gustavo Groff, prefeitura municipal de Senador Salgado Filho, RS, moderador

Ana Cláudia Groff, Seapi-RS

Rodrigo Pereira, Ministério da Agricultura

Roberto Lucena, Ministério da Agricultura

Rogério Kerber, Fundesa

Jair da Silva Mello, CCGL

16h – Encerramento da programação

.

\*Agenda sujeita a alterações

Serviço:

Evento: 6º Fórum Itinerante do Leite – Desafios da mão de obra

Dia: 26 de junho de 2018

Horário: das 8h às 16h

Local: Ginásio do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus de Santa Rosa, RS  
(Avenida Cel. Bráulio de Oliveira, 1.400, Bairro Central)

Inscrições e informações: [na página do fórum](#)

Transmissão ao vivo: das 9h às 12h pelo Canal Rural (TV e site)

**Veículo:** O Sul

**Link:** <http://www.osul.com.br/rio-grande-do-sul-sedia-6o-forum-itinerante-do-leite-em-santa-rosa/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/06/2018

## Rio Grande do Sul sedia 6º Fórum Itinerante do Leite em Santa Rosa



*(Foto: Divulgação)*

25 de junho de 2018 Atividades Rurais

O 6º Fórum Itinerante do Leite inicia na noite desta segunda-feira (25/6) em Santa Rosa (RS), com a presença de especialistas, produtores, autoridades e líderes de entidades do setor. Com expectativa de receber 800 produtores, o evento prossegue durante toda a terça-feira (26/6) e terá como tema-destaque a importância da mão de obra e os desafios da cadeia leiteira. Através de painéis, os palestrantes convidados mostrarão que uma produção em boas mãos pode gerar ótimos resultados. O fórum, que também contará com oficinas, terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural, das 9h às 12h, diretamente do Ginásio do Instituto Federal Farroupilha (UFFar) – Campus de Santa Rosa.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, é preciso união para qualificar a mão de obra disponível no campo e elevar o treinamento das equipes aos novos padrões de qualidade exigidos do produtor e da indústria, como o uso de tecnologia.

“Esta é uma oportunidade de integrar representantes da indústria, do setor de produção e da área acadêmica para trabalharem em busca de novas oportunidades para o setor”, afirma. Guerra ressalta que, neste momento, é importante que as pessoas mantenham a atividade produtiva, porque o agronegócio é o futuro da economia brasileira.

Na ocasião, serão realizados dois painéis técnicos. O primeiro enfocará a sucessão familiar, cooperação e terceirização de mão de obra. Já o segundo painel analisará gerenciamento, inovação e automação da ordenha. Os debates terão a participação do secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Pedrinho Signori; do coordenador da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Jorge Rodrigues, e do presidente do Sindilat.

À tarde, ocorrerão oficinas técnicas sobre gestão da atividade leiteira, produção orgânica e bem-estar das vacas. Também está agendada uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. Cada participante poderá optar por uma das quatro oficinas.

O Fórum é uma realização do Sindilat/RS, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs-Sescoop, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

Durante o Fórum, os palestrantes irão responder ao público presente no evento e aos que o assistem, através do WhatsApp (11) 98524-0073 e/ou do Facebook do Canal Rural.

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerrural.com.br/2018/06/25/rio-grande-do-sul-sedia-o-6o-forum-itinerante-do-leite/>

**Página:** Capa

**Data:** 25/06/2018

## Rio Grande do Sul sedia o 6º Fórum Itinerante do Leite

**Evento com a participação de mais de 800 produtores e representantes do setor acontece nesta segunda (25) e terça-feira (26) em Santa Rosa**



O 6º Fórum Itinerante do Leite, que neste ano se propõe a debater os desafios da mão de obra do setor, começa nesta segunda-feira (25) em Santa Rosa (RS), na sede do Instituto Federal Farroupilha. O encontro irá reunir mais de 800 produtores, além de representantes da cadeia produtiva nacional e autoridades. Na noite desta segunda-feira (25/6), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite.

A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min de terça-feira (26), quando serão realizados painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. “Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores”, pontou.

Na manhã de terça-feira, acontecem painéis técnicos e, no período da tarde, serão desenvolvidas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.

**Veículo:** Ipcousen

**Link:** <https://ipcousen.com.br/rio-grande-do-sul-sedia-6o-forum-itinerante-do-leite-em-santa-rosa/>

**Página:** IPCousen Metalúrgica

**Data:** 25/06/2018

## **Rio Grande do Sul sedia 6º Fórum Itinerante do Leite em Santa Rosa**



O 6º Fórum Itinerante do Leite inicia na noite desta segunda-feira (25/6) em Santa Rosa (RS), com a presença de especialistas, produtores, autoridades e líderes de entidades do setor. Com expectativa de receber 800 produtores, o evento prossegue durante toda a terça-feira (26/6) e terá como tema-destaque a importância da mão de obra e os desafios da cadeia leiteira. Através de painéis, os palestrantes

convidados mostrarão que uma produção em boas mãos pode gerar ótimos resultados. O fórum, que também contará com oficinas, terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural, das 9h às

12h, diretamente do Ginásio do Instituto Federal Farroupilha (UFFar) – Campus de Santa Rosa.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, é preciso união para qualificar a mão de obra disponível no campo e elevar o treinamento das equipes aos novos padrões de qualidade exigidos do produtor e da indústria, como o uso de tecnologia. “Esta é uma oportunidade de integrar representantes da indústria, do setor de produção e da área acadêmica para trabalharem em busca de novas oportunidades para o setor”, afirma. Guerra ressalta que, neste momento, é importante que as pessoas mantenham a atividade produtiva, porque o agronegócio é o futuro da economia brasileira.

Na ocasião, serão realizados dois painéis técnicos. O primeiro enfocará a sucessão familiar, cooperação e terceirização de mão de obra. Já o segundo painel analisará gerenciamento, inovação e automação da ordenha. Os debates terão a participação do secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Pedrinho Signori; do coordenador da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Jorge Rodrigues, e do presidente do Sindilat. À tarde, ocorrerão oficinas técnicas sobre gestão da atividade leiteira, produção orgânica e bem-estar das vacas. Também está agendada uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. Cada participante poderá optar por uma das quatro oficinas.

O Fórum é uma realização do Sindilat/RS, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação

(Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

Durante o Fórum, os palestrantes irão responder ao público presente no evento e aos que o assistem, através do WhatsApp (11) 98524-0073 e/ou do Facebook do Canal Rural.

Fonte: Atividades Rurais – O Sul

**Veículo:** Tupã

**Link:** <http://www.tupa.am.br/index.php/noticias-interna/forum-itinerante-do-leite-ira-debate-mao-de-obra-sucessao-familiar-e-terceirizacao-em-santa-rosa-6938>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/06/2018

## NOTÍCIAS

25/06/2018 10:56:53

# Fórum Itinerante do Leite irá debate mão de obra, sucessão familiar e terceirização em Santa Rosa

Fórum Itinerante do Leite irá debate mão de obra, sucessão familiar e terceirização em Santa Rosa

Em entrevista a Agert o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, detalhou o que será debatido no 6º Fórum Itinerante do Leite, que ocorrerá no dia 26 de junho, em Santa Rosa.

Entre os temas principais estão à mão de obra, sucessão familiar e terceirização.

Darlan explicou que neste ano um dos assuntos que preocupam os produtores é os desafios da mão de obra, sucessão familiar e terceirização. (Darlan 1)

Ele disse que o interesse em realizar o fórum é em regiões onde a produção de leite bastante representativa. (Darlan 2)

Serão realizadas varias oficinas, como o bem estar animal e participação da mulher na produção de leite. (Darlan 3)

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=452015>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/06/2018

## Rio Grande do Sul sedia o 6º Fórum Itinerante do Leite

*Evento com a participação de mais de 800 produtores e representantes do setor acontece nesta segunda (25) e terça-feira (26) em Santa Rosa*

O 6º Fórum Itinerante do Leite, que neste ano se propõe a debater os desafios da mão de obra do setor, começa nesta segunda-feira (25) em Santa Rosa (RS), na sede do Instituto Federal Farroupilha. O encontro irá reunir mais de 800 produtores, além de representantes da cadeia produtiva nacional e autoridades. Na noite desta segunda-feira (25/6), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite.

A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min de terça-feira (26), quando serão realizados painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. “Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores”, pontou.

Na manhã de terça-feira, acontecem painéis técnicos e, no período da tarde, serão desenvolvidas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.

**Veículo:** Felipe Vieira

**Link:** <http://felipevieira.com.br/site/rio-grande-do-sul-sedia-o-6o-forum-itinerante-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/06/2018

## **Rio Grande do Sul sedia o 6º Fórum Itinerante do Leite**



O 6º Fórum Itinerante do Leite, que neste ano se propõe a debater os desafios da mão de obra do setor, começa nesta segunda-feira (25) em Santa Rosa (RS), na sede do Instituto Federal Farroupilha. O encontro irá reunir mais de 800 produtores, além de representantes da cadeia produtiva nacional e autoridades. Na noite desta segunda-feira (25/6), lideranças da região vão apresentar as políticas municipais para a produção de leite.

A abertura oficial do evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorrerá às 8h30min de terça-feira (26), quando serão realizados painéis e oficinas

para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. “Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores”, pontou.

Na manhã de terça-feira, acontecem painéis técnicos e, no período da tarde, serão desenvolvidas quatro oficinas: A atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.

[COMUNICAÇÃO](#)[DESTAQUE](#)[NOTÍCIAS](#)

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=452639>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 26/06/2018

# SINDILAT: 6º Fórum Itinerante do Leite – Sucessão exige gestão profissional

## *Sucessão exige gestão profissional*

Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e, inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o 6º Fórum Itinerante do Leite, que reuniu cerca de 800 pessoas nesta terça-feira (26/6), em Santa Rosa (RS). Segundo Guerra, não há mais espaço para amadorismo na atividade. “Os produtores hoje são gestores de seu próprio negócio.” Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A importância de maior estabilidade na remuneração da atividade foi pontuada pelo representante da Fetag e presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, como essencial para tornar a atividade mais atrativa às novas gerações. “A oscilação na cultura do leite é muito grande. Isso traz desestímulo para o jovem seguir na atividade. Temos que ter em mente que o leite muito barato hoje ao consumidor pode significar um preço muito caro amanhã”, salientou. Em coro, o diretor da Farsul Jorge Rodrigues citou a relevância de mão de obra qualificada e estudo para melhoria contínua da produção. “Os jovens têm que saber que esse é um trabalho dignificante.”

Mais que isso, pontuou o assistente técnico em Criações da Emater Ivar Kreutz, é preciso diálogo e visão. “Sucessão não se faz quando os jovens já foram. Eles não vão voltar. É quando são pequenos que é fundamental se pensar em sucessão”.

A importância de integração de gerações para o sucesso dos tambos leiteiros gaúchos foi exemplificada na apresentação realizada pela jovem

Mariane Moz, sócia da Agropecuária Moz, de Tuparendi (RS). Ao lado dos pais, do namorado e de quatro funcionários, ela administra a propriedade com olhos no futuro e na qualidade. Segundo ela, diferentemente do que comumente se diz, sucessão rural na Agropecuária Moz não significa “substituir o velho pelo novo”. “Na Moz é diferente. Usamos a experiência dos meus pais aliada ao meu conhecimento técnico e à orientação de gestão e administração de custos de meu namorado”, pontuou.

O tambo, que começou de forma tímida a integrar a renda da família em 1994, hoje é a principal atividade da propriedade, que produz 4,3 mil litros por dia com 115 animais em lactação de um rebanho de 280 animais. O amor de Mariane pela produção começou ainda criança. Com 12 anos já ordenhava os animais e ajudava a família. Alguns anos depois, é ela que pilota os projetos de qualidade do leite e transferência de embriões, além do sistema de Compost Barn que garante bem-estar animal e bons lucros aos Moz.





**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/216420-leite-grande-santa-rosa-perde-produtores-mas-eleva-captacao-e-productividade.html#.WzY6SdJKiV>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/06/2018

## **Leite: Grande Santa Rosa perde produtores mas eleva captação e produtividade**

A região da Grande Santa Rosa perdeu 3,6 mil produtores de leite entre 2015 e 2017 (37%), movimento registrado em todos os 20 municípios que integram a área de atuação do APL Leite Fronteira Noroeste. O abandono da atividade ocorreu tanto em tambos pequenos, com captação diária de 50 litros, quanto naqueles maiores, na faixa de 1 mil/dia.

Segundo levantamento do APL Leite realizado com base em dados da Emater e divulgado na noite desta segunda-feira (25/06), durante programação preliminar do 6º Fórum Itinerante do Leite, em Santa Rosa (RS), no mesmo período, os que ficaram na atividade conseguiram se tornar ainda mais competitivos, elevando a produção da região de 415,2 milhões de litros ano para 431,6 milhões de litros.

O faturamento das propriedades também cresceu: de 50 para 84 salários mínimos ao ano. “Quem ficou está recebendo mais, mas também está produzindo mais”, garantiu o gestor do APL Leite, Diorgenes Albring. A realidade da produção gaúcha e os desafios para torná-la mais lucrativa são temas do 6º Fórum Itinerante do Leite nesta terça-feira (26/06) que pretende reunir mais de 500 pessoas no Instituto Federal Farroupilha em Santa Rosa.

O desafio agora é refinar os números sobre os custos de produção, que hoje oscilam entre R\$ 0,80 e 0,90 para criação a pasto e R\$ 1,10 a R\$ 1,20 para confinamento na região. “Está sobrando tanto dinheiro como sobrava antes, mas esse dinheiro tem menos poder de aquisição do que antes. Aí se cria uma sensação de fracasso na atividade. O produtor não faz a conta do que é custo de produção e o que é custo da família”. Durante

apresentação na noite desta segunda, Albring frisou que há muito a pleitear junto aos administradores municipais no intuito de conseguir incentivos para qualificar a produção e fomentar avanços na criação de gado leiteiro. E lamentou que boa parte da captação de leite realizada na Grande de Santa Rosa não seja processada na região, minimizando a possibilidade de geração de renda e emprego local.

Coordenando o projeto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, citou que o setor ainda precisa enfrentar a baixa produtividade por vaca, que, muitas vezes, está abaixo de 20 litros/dia. Contudo, frente às dificuldades do mercado, resta ao produtor controlar seus custos de produção de forma a manter-se competitivo. “O produtor de leite é uma mini-indústria em cada município, um empreendedor que gera ICMS como qualquer outro empresário da cidade”, salientou.

Anfitriã do evento, a diretora geral do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as atividades que realizamos na instituição”, disse. Relevância que também foi pontuada pelo assistente técnico da Emater na área de criações Ivar José Kreutz: “É um momento de parar e repensar a fora de realizarmos atividades junto a esses produtores”.

Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento com brinde de leite em uma noite que contou com a presença de prefeitos, secretários municipais e dirigentes. Representando o Conseleite, seu presidente Pedrinho Signori enalteceu a força do setor leiteiro para a economia da região de Santa Rosa.

O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí

**Veículo:** Canal Rural

**Link:** <https://canalrural.uol.com.br/programas/informacao/mercado-e-cia/sucessao-familiar-e-mao-de-obra-sao-temas-do-forum-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/06/2018

ANÁLISE

## Sucessão familiar e mão de obra são temas do Fórum do Leite

Diretamente de Santa Rosa (RS), onde acontece o 6º Fórum Itinerante do Leite, a apresentadora Kellen Severo conversa com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, sobre mão de obra na cadeia produtiva. Para falar sobre sucessão familiar, a entrevistada é a sócia-proprietária da fazenda Bom Sucesso, Marjori Ghellar.

**26 de junho de 2018** às 14:33

Por Canal Rural  
Compartilhe:

Diretamente de Santa Rosa (RS), onde acontece o 6º Fórum Itinerante do Leite, a apresentadora Kellen Severo conversa com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, sobre mão de obra na cadeia produtiva. Para falar sobre sucessão familiar, a entrevistada é a sócia-proprietária da fazenda Bom Sucesso, Marjori Ghellar.



**Veículo:** Jornal Noroeste

**Link:** <http://www.jornalnoroeste.com.br/noticias/eventos/desafios-da-mao-de-obra-e-tema-do-6-forum-itinerante-do-leite>

**Página:**

**Data:** 26/06/2018

HOME > EVENTOS terça-feira, 26 de junho de 2018 10:30

## Desafios da mão de obra é tema do 6º Fórum Itinerante do Leite

O evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorre no Instituto Federal Farroupilha.

O 6º Fórum Itinerante do Leite acontece desde ontem em Santa Rosa e encerra nesta terça-feira, 26. O evento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), ocorre no Instituto Federal Farroupilha e reúne representantes da cadeia leiteira para debater os desafios da mão de obra no setor.

Na noite de segunda-feira, 25, lideranças da região apresentaram as políticas municipais para a produção de leite. Para esta terça-feira estão previstos painéis e oficinas para discutir as dificuldades das equipes que atuam nos tambos.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o Fórum Itinerante do Leite é uma oportunidade de compartilhar informações para construir o futuro da cadeia leiteira gaúcha. "Diante do atual cenário, é essencial discutir os pontos que nos preocupam no setor. A escassez da mão de obra para a atividade é uma das dificuldades enfrentadas pelos produtores", pontou.

Durante o dia, acontecem painéis sobre a atividade leiteira sob o olhar das mulheres; Produção orgânica de leite e laticínios; O clima e o bem-estar das vacas leiteiras; Técnica sobre tuberculose e brucelose.

O 6º Fórum Itinerante do Leite conta com o apoio do Ministério da Agricultura (Mapa), Emater, Secretaria da Agricultura (Seapi), Prefeitura de Santa Rosa, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Setrem e Sistema Farsul. Também apoiam a iniciativa Senai, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), APL Leite da Fronteira Noroeste e Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). O evento será transmitido ao vivo pelo Canal Rural.



**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/216420-leite-grande-santa-rosa-perde-produtores-mas-eleva-captacao-e-productividade.html#.WzN4wdJKIU>

**Página:** Notícias > Leite

**Data:** 26/06/2018

## Leite: Grande Santa Rosa perde produtores mas eleva captação e produtividade

A região da Grande Santa Rosa perdeu 3,6 mil produtores de leite entre 2015 e 2017 (37%), movimento registrado em todos os 20 municípios que integram a área de atuação do APL Leite Fronteira Noroeste. O abandono da atividade ocorreu tanto em tambos pequenos, com captação diária de 50 litros, quanto naqueles maiores, na faixa de 1 mil/dia. Segundo levantamento do APL Leite realizado com base em dados da Emater e divulgado na noite desta segunda-feira (25/06), durante programação preliminar do 6º Fórum Itinerante do Leite, em Santa Rosa (RS), no mesmo período, os que ficaram na atividade conseguiram se tornar ainda mais competitivos, elevando a produção da região de 415,2 milhões de litros ano para 431,6 milhões de litros.

O faturamento das propriedades também cresceu: de 50 para 84 salários mínimos ao ano. “Quem ficou está recebendo mais, mas também está produzindo mais”, garantiu o gestor do APL Leite, Diorgenes Albring. A realidade da produção gaúcha e os desafios para torná-la mais lucrativa são temas do 6º Fórum Itinerante do Leite nesta terça-feira (26/06) que pretende reunir mais de 500 pessoas no Instituto Federal Farroupilha em Santa Rosa.

O desafio agora é refinar os números sobre os custos de produção, que hoje oscilam entre R\$ 0,80 e 0,90 para criação a pasto e R\$ 1,10 a R\$ 1,20 para confinamento na região. “Está sobrando tanto dinheiro como sobrava antes, mas esse dinheiro tem menos poder de aquisição do que antes. Aí se cria uma sensação de fracasso na atividade. O produtor não faz a conta do que é custo de produção e o que é custo da família”. Durante apresentação na noite desta segunda, Albring frisou que há muito a pleitear junto aos administradores municipais no intuito de conseguir incentivos para qualificar a produção e fomentar avanços na criação de gado leiteiro. E lamentou que boa parte da captação de leite realizada na Grande de Santa Rosa não seja processada na região, minimizando a possibilidade de geração de renda e emprego local.

Coordenando o projeto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, citou que o setor ainda precisa enfrentar a baixa produtividade por vaca, que, muitas vezes, está abaixo de 20 litros/dia. Contudo, frente às dificuldades do mercado, resta ao produtor controlar seus custos de produção de forma a manter-se competitivo. “O produtor de leite é uma mini-indústria em cada município, um empreendedor que gera ICMS como qualquer outro empresário da cidade”, salientou.

Anfitriã do evento, a diretora geral do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as atividades que realizamos na instituição”, disse. Relevância que também foi pontuada pelo assistente técnico da Emater na área de criações Ivar José Kreutz: “É um momento de parar e repensar a fora de realizarmos atividades junto a esses produtores”. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento com brinde de leite em uma noite que contou com a presença de prefeitos, secretários municipais e dirigentes. Representando o Conseleite, seu presidente Pedrinho Signori enalteceu a força do setor leiteiro para a economia da região de Santa Rosa.

O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

Fonte: Sindilat

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2018/06/26/planejar-a-producao-e-segredo-para-ferias-no-tambo/>

**Página:** Capa

**Data:** 26/06/2018

## Planejar a produção é segredo para férias no tambo

26/06/2018



O descanso é visto como essencial para garantir motivação ao produtor e um trabalho bem feito. Consciente da necessidade de aliviar o peso do dia a dia dos tambos – atividade reconhecida por trabalho ininterrupto ao longo do ano -, o médico veterinário da macrorregião Norte da Emater Paraná, Paulo Hiroki, garante que pensar a produção e planejar o ciclo reprodutivo dos animais pode ser feito de forma a viabilizar férias até para quem trabalha com o leite. “Se eu posso planejar eu posso ter descanso”, citou ele durante painel na manhã desta terça-feira (26/6), durante o 6º Fórum Itinerante do Leite.

Com um calendário definido e rebanho estabilizado, ele sugeriu a criadores do Paraná diminuir a estação de partos para que o produtor pudesse planejar seu

descanso para meses de dezembro ou janeiro, quando se tem muito leite no mercado e baixo consumo. O sistema, garante ele,

dá certo: “Leva três anos para preparar suas férias.” Também é importante prever corte de despesas em determinados períodos para compensar a interrupção de lactação durante as férias.

O painel ainda apresentou o case do produtor Ezequiel Nólío, proprietário do Tambo Nólío, de Paraí (RS). Enfrentando falta de mão de obra qualificada para exercer a atividade, adotou a robótica para manejar o rebanho. “Agora, os donos podem sair para passear, podem estar aqui dando palestras”, relatou o produtor.

De acordo com ele, o uso de robô na ordenha exigiu poucos ajustes de estrutura do pavilhão do gado, o que, ao lado do custo da máquina, somou R\$ 900 mil. Essa mecanização, cita ele, é alternativa para viabilizar a sucessão no campo porque alivia o trabalho e pode eliminar a contratação de funcionários. Em dois anos, ele conta que a produtividade média do Tambo Nólío passou de 28

litros vaca/dia para 35 litros por vaca/dia. O manejo, antes feito por um empregado e duas pessoas da família, hoje é realizado apenas por uma pessoa e pelo robô. O número de vacas em lactação caiu de 75 para 63, mas a captação se manteve em 2,2 mil litros/dia, garantindo otimização do uso de concentrado e melhor rentabilidade. Ao mudar a ordenha para o sistema mecanizado, Nólío teve redução imediata de 130 quilos de consumo de concentrado/dia.

**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <http://www.destaquerural.com.br/2018/06/26/sucessao-exige-gestao-profissional/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/06/2018

## Sucessão exige gestão profissional

26/06/2018



Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e,

inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o 6º Fórum Itinerante do Leite, que reuniu cerca de 800 pessoas nesta terça-feira (26/6), em Santa Rosa (RS).

Segundo Guerra, não há mais espaço para amadorismo na atividade. “Os produtores

hoje são gestores de seu próprio negócio.” Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A importância de maior estabilidade na remuneração da atividade foi pontuada pelo representante da Fetag e presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, como essencial para tornar a atividade mais atrativa às novas gerações. “A oscilação na cultura do leite é muito grande. Isso traz desestímulo para o jovem seguir na atividade. Temos que ter em mente que o leite muito barato hoje ao consumidor pode significar um preço muito caro amanhã”, salientou. Em coro, o diretor da Farsul Jorge Rodrigues citou a relevância de mão de obra qualificada e estudo para melhoria contínua da produção. “Os jovens têm que saber que esse é um trabalho dignificante.”

Mais que isso, pontuou o assistente técnico em Criações da Emater Ivar Kreutz, é preciso diálogo e visão. “Sucessão não se faz quando os jovens já foram. Eles não vão voltar. É quando são pequenos que é fundamental se pensar em sucessão”.

A importância de integração de gerações para o sucesso dos tambos leiteiros gaúchos foi exemplificada na apresentação realizada pela jovem Mariane Moz, sócia da Agropecuária Moz, de Tuparendi (RS). Ao lado dos pais, do namorado e de quatro funcionários, ela administra a propriedade com olhos no futuro e na qualidade. Segundo ela, diferentemente do que comumente se diz, sucessão rural na Agropecuária Moz não significa “substituir o velho pelo novo”. “Na Moz é

diferente. Usamos a experiência dos meus pais aliada ao meu conhecimento técnico e à orientação de gestão e administração de custos de meu namorado”, pontuou.

O tambo, que começou de forma tímida a integrar a renda da família em 1994, hoje é a principal atividade da propriedade, que produz 4,3 mil litros por dia com 115 animais em lactação de um rebanho de 280 animais. O amor de Mariane pela produção começou ainda criança. Com 12 anos já ordenhava os animais e ajudava a família. Alguns anos depois, é ela que pilota os projetos de qualidade do leite e transferência de embriões, além do sistema de Compost Barn que garante bem-estar animal e bons lucros aos Moz.

**Veículo:** Cidade Canção FM

**Link:** <http://www.cidadecancaofm.com.br/conteudo.aspx?id=10001>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/06/2018

## Fórum Itinerante do Leite destaca desafios da mão-de-obra na atividade leiteira

**25 JUNHO**  
Segunda-feira às 19h  
Instituto Federal Farroupilha  
**SANTA ROSA**

**6º FÓRUM ITINERANTE DO LEITE**  
SANTA ROSA

Desafios da Mão de Obra

APRESENTAÇÃO DAS POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE

Local: Auditório do IFFar Santa Rosa

**CONVITE**



"Os desafios da mão de obra, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem" formam o tema transversal do 6º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre na terça-feira (26/06), no Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa. A programação tem início na noite da segunda-feira (25/06), a partir das 19h, em uma recepção de lideranças e imprensa com mostra e degustação de produtos lácteos. Na ocasião, indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentam

seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos por agroindústrias da região.

O grande público será recepcionado no ginásio do Iffar na terça-feira (26/06), com abertura oficial e welcome milk, às 8h30. Nesta data são esperadas aproximadamente 800 pessoas vindas de diferentes pontos da região e do Estado, sendo confirmadas 15 excursões com transporte disponibilizado pelo Sindilat e organizadas pela Emater/RS-Ascar. Na ocasião será montada estrutura especial para que o evento aconteça com qualquer tempo. Às 09h o Canal Rural inicia a sua transmissão.

No mesmo horário, a jornalista Kellen Severo inicia seu painel. Na sequência, haverá exposição da diretora-geral do Campus Santa Rosa do Iffar, Renata Rotta, do presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS, Odacir Klein. Às 9h25 inicia o primeiro painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordará a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira. E, a médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, Mariane Moz falará sobre o investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar, abordará a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação inicia às 10h45. O médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, fala sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío,

de Paraí (RS), explica a experiência de robotização da ordenha. Ao final dos dois painéis, haverá participação de debatedores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat).

Os painelistas responderão perguntas do público presente no evento e também dos telespectadores do Canal Rural, sendo que os questionamentos podem ser encaminhados pelo WhatsApp, pelo telefone (11) 98524-0073 e pelo Facebook do Canal Rural ([www.facebook.com/canalrural](http://www.facebook.com/canalrural)). Às 12h15 será servido almoço no restaurante do Iffar. A seguir, às 12h35min os principais destaques do evento serão apresentados no Programa Mercado & Cia do Canal Rural.

Na parte da tarde, a programação contempla, a partir das 13h30, oficinas sobre atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; e clima e bem-estar das vacas leiteiras. Também haverá reunião técnica sobre tuberculose e brucelose na sala 213 do Iffar, com representantes da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Ministério da Agricultura, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal

(Fundesa) e CCGL. A previsão é de que o encerramento da programação ocorra às 15h30.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum tem apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do

RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- Sescop, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3009](http://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3009)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 26/06/2018

# Grande Santa Rosa/RS perde produtores mas eleva captação e produtividade

*26/06/2018 09:44:02 - Por: Sindilat*

O faturamento das propriedades também cresceu: de 50 para 84 salários mínimos ao ano.



A região da Grande Santa Rosa perdeu 3,6 mil produtores de leite entre 2015 e 2017 (37%), movimento registrado em todos os 20 municípios que integram a área de atuação do APL Leite Fronteira Noroeste. O abandono da atividade ocorreu tanto em tambos pequenos, com captação diária de

50 litros, quanto naqueles maiores, na faixa de 1 mil/dia. Segundo levantamento do APL Leite realizado com base em dados da Emater e divulgado na noite desta segunda-feira (25/06), durante programação preliminar do 6º Fórum Itinerante do Leite, em Santa Rosa (RS), no mesmo período, os que ficaram na atividade conseguiram se tornar ainda mais competitivos, elevando a produção da região de 415,2 milhões de litros ano para 431,6 milhões de litros.

O faturamento das propriedades também cresceu: de 50 para 84 salários mínimos ao ano. “Quem ficou está recebendo mais, mas também está produzindo mais”, garantiu o gestor do APL Leite, Diorgenes Albring. A realidade da produção gaúcha e os desafios para torná-la mais lucrativa são temas do 6º Fórum Itinerante do Leite nesta terça-feira (26/06) que pretende reunir mais de 500 pessoas no Instituto Federal Farroupilha em Santa Rosa.

O desafio agora é refinar os números sobre os custos de produção, que hoje oscilam entre R\$ 0,80 e 0,90 para criação a pasto e R\$ 1,10 a R\$ 1,20 para confinamento na região. “Está sobrando tanto dinheiro como sobrava antes, mas esse dinheiro tem menos poder de aquisição do que antes. Aí se cria uma sensação de fracasso na atividade. O produtor não faz a conta do que é custo de produção e o que é custo da família”. Durante apresentação na noite desta segunda, Albring frisou que há muito a pleitear junto aos administradores municipais no intuito de conseguir incentivos para qualificar a produção e fomentar avanços na criação de gado leiteiro. E lamentou que boa parte da captação de leite realizada na Grande de Santa Rosa não seja processada na região, minimizando a possibilidade de geração de renda e emprego local.

Coordenando o projeto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, citou que o setor ainda precisa enfrentar a baixa produtividade por vaca, que, muitas vezes, está abaixo de 20 litros/dia. Contudo, frente às dificuldades do mercado, resta ao produtor controlar seus custos de produção de forma a manter-se competitivo. “O produtor de leite é uma mini-indústria em cada município, um empreendedor que gera ICMS como qualquer outro empresário da cidade”, salientou.

Anfitriã do evento, a diretora geral do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as atividades que realizamos na instituição”, disse. Relevância que também foi pontuada pelo assistente técnico da Emater na área de criações Ivar José Kreutz: “É um momento de parar e repensar a fora de realizarmos atividades junto a esses produtores”. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento com brinde de leite em uma noite que contou com a presença de prefeitos, secretários municipais e dirigentes. Representando o Conseleite, seu presidente Pedrinho Signori enalteceu a força do setor leiteiro para a economia da região de Santa Rosa.

O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- Sescop, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** Mais FM

**Link:** <http://www.maisfm.net/conteudo.aspx?id=10001>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/06/2018

## Fórum Itinerante do Leite destaca desafios da mão-de-obra na atividade leiteira



"Os desafios da mão de obra, quando a produção está em boas mãos, os resultados aparecem" formam o tema transversal do 6º Fórum Itinerante do Leite, que ocorre na terça-feira (26/06), no Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa. A programação tem início na noite da segunda-feira (25/06), a partir das 19h, em uma recepção de lideranças e imprensa com mostra e degustação de produtos lácteos. Na ocasião, indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentam seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos por agroindústrias da região.

O grande público será recepcionado no ginásio do Iffar na terça-feira (26/06), com abertura oficial e welcome milk, às 8h30. Nesta data são esperadas aproximadamente 800 pessoas vindas de diferentes pontos da região e do Estado, sendo confirmadas 15 excursões com transporte disponibilizado pelo Sindilat e organizadas pela Emater/RS-Ascar. Na ocasião será montada estrutura especial para que o evento aconteça com qualquer tempo. Às 09h o Canal Rural inicia a sua transmissão.

No mesmo horário, a jornalista Kellen Severo inicia seu painel. Na sequência, haverá exposição da diretora-geral do Campus Santa Rosa do Iffar, Renata Rotta, do presidente do Fundesa, Rogério Kerber, e do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS, Odacir Klein. Às 9h25 inicia o

primeiro painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordará a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira. E, a médica veterinária e produtora de leite em Tuparendi, Mariane Moz falará sobre o investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar, abordará a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação inicia às 10h45. O médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, fala sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias para os produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí (RS), explica a experiência de robotização da ordenha. Ao final dos dois painéis, haverá participação de debatedores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat).

Os painelistas responderão perguntas do público presente no evento e também dos telespectadores do Canal Rural, sendo que os questionamentos podem ser encaminhados pelo WhatsApp, pelo telefone (11) 98524-0073 e pelo Facebook do Canal Rural ([www.facebook.com/canalrural](http://www.facebook.com/canalrural)). Às 12h15 será servido almoço no restaurante do Iffar. A seguir, às 12h35min os principais destaques do evento serão apresentados no Programa Mercado & Cia do Canal Rural.

Na parte da tarde, a programação contempla, a partir das 13h30, oficinas sobre atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; e clima e bem-estar das vacas leiteiras. Também haverá reunião técnica sobre tuberculose e brucelose na sala 213 do Iffar, com representantes da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Ministério da Agricultura, Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal

(Fundesa) e CCGL. A previsão é de que o encerramento da programação ocorra às 15h30.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum tem apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3012](http://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3012)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 26/06/2018

## Fórum Itinerante do Leite discute desafios da cadeia

*26/06/2018 10:14:40 - Por: Canal Rural*

O evento é promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS.



O Canal Rural transmite nesta terça-feira, 26, o 6º Fórum Itinerante do Leite, que acontece em Santa Rosa (RS). O evento é promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e pretende debater a importância da mão de obra e os desafios dessa cadeia produtiva.

O encontro conta com a participação da jornalista do Canal Rural, Kellen Severo, e deve reunir mais de 800 produtores, além de representantes do setor e autoridades.

Nesta manhã, acontecem painéis técnicos e, no período da tarde, serão desenvolvidas quatro oficinas: a atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; o clima e o bem-estar das vacas leiteiras; técnica sobre tuberculose e brucelose.

O telespectador poderá enviar comentários e perguntas para o evento através do WhatsApp: (11) 9 8524-0073.

**Veículo:** Edairy News

**Link:** <http://edairynews.com/br/leite-grande-santa-rosa-perde-57753/>

**Página:** Notícias

**Data:** 26/07/2018

## **Leite: Grande Santa Rosa perde produtores mas eleva captação e produtividade**

Leite – A região da Grande Santa Rosa perdeu 3,6 mil produtores de leite entre 2015 e 2017 (37%), movimento registrado em todos os 20 municípios que integram a área de atuação do APL Leite Fronteira Noroeste.



A região da Grande Santa Rosa perdeu 3,6 mil produtores de leite entre 2015 e 2017 (37%), movimento registrado em todos os 20 municípios que integram a área de atuação do APL Leite Fronteira Noroeste. O abandono da atividade ocorreu tanto em tambos pequenos, com captação diária de 50 litros, quanto naqueles maiores, na faixa de 1 mil/dia. Segundo levantamento do APL Leite realizado com base em dados da Emater e divulgado na noite desta segunda-feira (25/06), durante programação preliminar do 6º Fórum Itinerante do Leite, em Santa Rosa (RS), no mesmo período, os que ficaram na atividade conseguiram se tornar ainda mais competitivos, elevando a produção da região de 415,2 milhões de litros ano para 431,6 milhões de litros.

O faturamento das propriedades também cresceu: de 50 para 84 salários mínimos ao ano. “Quem ficou está recebendo mais, mas também está produzindo mais”, garantiu o gestor do APL Leite, Diorgenes Albring. A realidade da produção gaúcha e os desafios para torná-la mais lucrativa são temas do 6º Fórum Itinerante do Leite nesta terça-feira (26/06) que pretende reunir mais de 500 pessoas no Instituto Federal Farroupilha em Santa Rosa.

O desafio agora é refinar os números sobre os custos de produção, que hoje oscilam entre R\$ 0,80 e 0,90 para criação a pasto e R\$ 1,10 a R\$ 1,20 para confinamento na região. “Está sobrando tanto dinheiro como sobrava antes, mas esse dinheiro tem menos poder de aquisição do que antes. Aí se cria uma sensação de fracasso na atividade. O produtor não faz a conta do que é custo de produção e o que é custo da família”. Durante apresentação na noite desta segunda, Albring frisou que há muito a pleitear junto aos administradores municipais no intuito de conseguir incentivos para qualificar a produção e fomentar avanços na

criação de gado leiteiro. E lamentou que boa parte da captação de leite realizada na Grande de Santa Rosa não seja processada na região, minimizando a possibilidade de geração de renda e emprego local.

Coordenando o projeto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, citou que o setor ainda precisa enfrentar a baixa produtividade por vaca, que, muitas vezes, está abaixo de 20 litros/dia. Contudo, frente às dificuldades do mercado, resta ao produtor controlar seus custos de produção de forma a manter-se competitivo. “O produtor de leite é uma mini-indústria em cada município, um empreendedor que gera ICMS como qualquer outro empresário da cidade”, salientou. Anfitriã do evento, a diretora geral do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as atividades que realizamos na instituição”, disse. Relevância que também foi pontuada pelo assistente técnico da Emater na área de criações Ivar José Kreutz: “É um momento de parar e repensar a fora de realizarmos atividades junto a esses produtores”. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento com brinde de leite em uma noite que contou com a presença de prefeitos, secretários municipais e dirigentes. Representando o Conseleite, seu presidente Pedrinho Signori enalteceu a força do setor leiteiro para a economia da região de Santa Rosa. O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil,

Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** Tuparendi

**Link:** <https://www.tuparendi.rs.gov.br/site/noticias/agricultura/32108-forum-itinerante-do-leite-grande-publico-compareceu-para-discutir-os-desafios-da-mao-de-obra-na-atividade-leiteira>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/06/2018

## FÓRUM ITINERANTE DO LEITE: GRANDE PÚBLICO COMPARECEU PARA DISCUTIR OS DESAFIOS DA MÃO DE OBRA NA ATIVIDADE LEITEIRA



O ginásio do Instituto Federal Farroupilha lotou nesta terça-feira (26) em Santa Rosa, ao receber os painéis técnicos do 6º Fórum Itinerante do Leite. Técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes participaram do evento que teve como tema central os desafios da mão de obra na atividade leiteira.

Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e, inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Segundo Guerra, não há mais espaço para amadorismo na atividade. “Os produtores hoje são gestores de seu próprio negócio.” Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A médica veterinária e produtora de leite de Tuparendi Mariane Moz relatou a experiência de sua família na busca por conhecimento e investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi Marjori Ghellar abordou a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, apresentando o caso da Cooperativa de Produtores Cooperlat.

Fonte: Jardine Agência de Com. | Donato Heinen

Fotos: Clovis Medeiros

**Veículo:** Girua RS

**Link:** <http://www.giruars.com.br/noticias/agricultores-de-girua-participaram-do-forum-itinerante-do-leite/>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/06/2018

## Agricultores de Giruá participaram do Fórum Itinerante do Leite



O Governo Municipal através da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, através de mobilização da Emater, proporcionou aos agricultores de Giruá a participação no 6º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta terça-feira, dia 26 de junho.

Produtores de toda região lotaram as dependências do ginásio do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus Santa Rosa, onde na presença de técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes acompanharam diversos painéis com o tema central “Os Desafios da Mão-de-obra na Atividade Leiteira”.

O evento neste ano foi sediado pela Fronteira Noroeste, região que possui a maior produção por quilômetro quadrado do país, sendo produzidos 234 litros por km<sup>2</sup> ao dia, segundo levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar.

O público foi recepcionado às 8h30min com o “Welcome Milk” e abertura oficial com presença de autoridades como o Prefeito de Santa Rosa, Alcides Vicini, Diretora-geral do Campus Santa Rosa do IFFAR, Renata Rotta, o Gerente Regional da Emater/RS-Ascar, Ademir Renato Nedel e representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Fetag/RS e da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios (APIL), assim como das mais de 20 entidades apoiadoras do evento.

Às 9 horas da manhã, o Canal Rural iniciou a transmissão “Ao Vivo” do painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização, mediado pela jornalista Kellen Severo. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordou a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, especialmente em relação ao diálogo e à conciliação dos conhecimentos e experiências das diferentes gerações no processo sucessório da propriedade.

A médica veterinária e produtora de leite de Tuparendi, Mariane Moz, relatou a experiência de sua família na busca por conhecimento e investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar, abordou a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, apresentando o caso da Cooperativa de Produtores Cooperlat.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação contou com o relato do médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, que apresentou orientações sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias aos produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí

(RS) Ezequiel Nólío, chamou a atenção ao apresentar a experiência de robotização da ordenha em sua propriedade.

Os painéis contaram com debatedores representando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Pedrinho Signori, a Farsul, Jorge Rodrigues, e do Sindilat, Alexandre Guerra.

A programação completa seguiu à tarde com oficinas que ocorreram de forma concomitante. A atividade leiteira sob o olhar das mulheres, oficina mediada pela assistente técnica regional social da Emater/RS-Ascar, Vanessa Gnoatto, contou com os relatos das produtoras de leite Adriana Deak, de Santa Rosa, Sandra Dal Pai Gnatta, de Porto Mauá, Maria Sivert, de Senador Salgado Filho, e Aline Traesel Angst, de Santo Cristo. As produtoras estiveram acompanhadas das extensionistas da Emater/RS-Ascar, Ivânia Polaczinski, Leni Froelich, Cleidi Diel e Eliane Engelmann.

Na oficina sobre produção orgânica de leite e laticínios, moderada pela representante do IFFAR Edna Nunes Gonçalves, trouxeram informações sobre o tema, a representante do Ministério da Agricultura, Michele de Castro Iza, o produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica Eliseu Pelenz de Santo Cristo,

e o especialista de região leiteira da Nestlé de São Paulo e Paraná, Agaciel Fiorentin.

O clima e bem-estar animal foi tema da oficina mediada pelo supervisor da Emater/RS-Ascar, Joney Braun. A experiência na área foi apresentada pelos produtores de leite de Campina das Missões, Jandir Konzen, e de São Paulo das Missões, Adolar Kessler.

A reunião técnica sobre tuberculose e brucelose, coordenada pelo médico veterinário da prefeitura de Senador Salgado Filho, Gustavo Groff, também lotou uma das salas do Instituto. Esta, contou com a participação da representante da Seapi, Ana Cláudia Groff, representantes do Ministério da Agricultura, Rodrigo Pereira e Roberto Lucena, da Fundesa, Rogério Kerber, e da CCGL, Jair da Silva Mello.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum contou com o apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas

Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/planejar-a-producao-e-segredo-para-ferias-no-tambo-208894/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 27/06/2018

## Planejar a produção leiteira é segredo para férias no tambo

O descanso é visto como essencial para garantir motivação ao produtor e um **trabalho bem feito**. Consciente da necessidade de aliviar o peso do dia a dia dos tambos – atividade reconhecida por trabalho ininterrupto ao longo do ano -, o médico veterinário da macrorregião Norte da Emater Paraná, Paulo Hiroki, garante que **pensar a produção e planejar o ciclo reprodutivo dos animais** pode ser feito de forma a viabilizar férias até para quem trabalha com o leite. “Se eu posso planejar eu posso ter descanso”, citou ele durante painel na manhã da última terça-feira (26/6), durante o 6º Fórum Itinerante do Leite.

Com um calendário definido e rebanho estabilizado, ele sugeriu a criadores do Paraná diminuir a estação de partos para que o produtor pudesse planejar seu descanso para meses de dezembro ou janeiro, quando se tem muito leite no mercado e baixo consumo. O sistema, garante ele, dá certo: “Leva três anos para preparar suas férias”. Também é importante prever corte de despesas em determinados períodos para compensar a interrupção de lactação durante as férias.

O painel ainda apresentou o case do produtor Ezequiel Nólío, proprietário do Tambo Nólío, de Paraí (RS). Enfrentando falta de mão de obra qualificada para exercer a atividade, adotou a robótica para manejar o rebanho. “Agora, os donos podem sair para passear, podem estar aqui dando palestras”, relatou o produtor.



De acordo com ele, o uso de robô na ordenha exigiu poucos ajustes de estrutura do pavilhão do gado, o que, ao lado do custo da máquina, somou R\$ 900 mil.

Essa mecanização, cita ele, é alternativa para viabilizar a sucessão no campo porque alivia o trabalho e pode eliminar a contratação de funcionários. Em dois anos, ele conta que a produtividade média do Tambo Nólío passou de 28 litros vaca/dia para 35 litros por vaca/dia.

O manejo, antes feito por um empregado e duas pessoas da família, hoje é realizado apenas por uma pessoa e pelo robô. O número de vacas em lactação caiu de 75 para 63, mas a captação se manteve em 2,2 mil litros/dia, garantindo otimização do uso de concentrado e melhor rentabilidade. Ao mudar a ordenha para o sistema mecanizado, Nólío teve redução imediata de 130 quilos de consumo de concentrado/dia.

**Veículo:** Cidade Canção FM

**Link:** <http://cidadecancaofm.com.br/conteudo.aspx?id=10011>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/06/2018

# Fórum Itinerante do Leite: Público lota ginásio para discutir os desafios da mão-de- obra



O ginásio do Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa, esteve lotado nesta terça-feira (26/06), ao receber os painéis técnicos do 6º Fórum Itinerante do Leite. Técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes participaram do evento que teve como tema central os desafios da mão-de-obra na atividade leiteira.

O evento neste ano foi sediado pela Fronteira Noroeste, região que possui a maior produção por quilômetro quadrado do país, sendo produzidos 234 litros por km<sup>2</sup> ao dia, segundo levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar.

O público foi recepcionado às 8h30 com o welcome milk e abertura oficial com presença de autoridades como o prefeito de Santa Rosa, Alcides Vicini, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Iffar, Renata Rotta, o gerente regional da Emater/RS-Ascar, Ademir Renato Nedel e representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Fetag/RS e da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios (APIL), assim como das mais de 20 entidades apoiadoras do evento.

Às 9h o Canal Rural iniciou a transmissão ao vivo do painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização, mediado pela jornalista Kellen Severo. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordou a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, especialmente em relação ao diálogo e à conciliação dos conhecimentos e experiências das diferentes gerações no processo sucessório da propriedade.

A médica veterinária e produtora de leite de Tuparendi, Mariane Moz, relatou a experiência de sua família na busca por conhecimento e investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi, Marjori Ghellar, abordou a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, apresentando o caso da Cooperativa de Produtores Cooperlat.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação contou com o relato do médico veterinário da Emater do Paraná, Paulo Tadatoshi Hiroki, que apresentou orientações sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias aos produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí (RS) Ezequiel Nólío, chamou a atenção ao apresentar a experiência de robotização da ordenha em sua propriedade.

Os painéis contaram com debatedores representando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Pedrinho Signori, a Farsul, Jorge Rodrigues, e do Sindilat, Alexandre Guerra.

A programação contempla seguiu à tarde com oficinas que ocorreram de forma concomitante. A atividade leiteira sob o olhar das mulheres, oficina mediada pela assistente técnica regional social da Emater/RS-Ascar, Vanessa Gnoatto, contou com os relatos das produtoras de leite Adriana Deak, de Santa Rosa, Sandra Dal Pai Gnatta, de Porto Mauá, Maria Sivert, de Senador Salgado Filho, e Aline Traesel Angst, de Santo Cristo. As produtoras estiveram acompanhadas das extensionistas da Emater/RS-Ascar, Ivânia Polaczinski, Leni Froelich, Cleidi Diel e Eliane Engelmann.

Na oficina sobre produção orgânica de leite e laticínios, moderada pela representante do Iffar Edna Nunes Gonçalves, trouxeram informações sobre o tema a representante do Ministério da Agricultura, Michele de Castro Iza, o produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica Eliseu Pelenz, de Santo Cristo, e especialista de região leiteira da Nestlé, São Paulo e Paraná, Agaciel Fiorentin.

O clima e bem-estar animal foi tema da oficina mediada pelo supervisor da Emater/RS-Ascar, Joney Braun. A experiência na área foi apresentada pelos produtores de leite de Campina das Missões, Jandir Konzen, e de São Paulo das Missões, Adolar Kessler.

A reunião técnica sobre tuberculose e brucelose, coordenada pelo médico veterinário da prefeitura de Senador Salgado Filho, Gustavo Groff, também lotou uma das salas do Iffar. Ela contou com a participação de representantes da Seapi, Ana Cláudia Groff, do Ministério da Agricultura, Rodrigo Pereira e Roberto Lucena, da Fundesa, Rogério Kerber, e da CCGL, Jair da Silva Mello.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum contou com o apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

A programação teve início na noite da segunda-feira (25/06), em uma recepção de lideranças e imprensa com apresentação de políticas públicas municipais e mostra e degustação de produtos lácteos. Na ocasião, indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentaram seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos pela cooperativa de Tucunduva, Coopervino.

Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sucessao-exige-gestao-profissional-208895/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 27/06/2018

## **Sucessão familiar no leite exige gestão profissional**

Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e, inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo **presidente do Sindilat, Alexandre Guerra**, durante o **6º Fórum Itinerante do Leite**, que reuniu cerca de 800 pessoas nesta terça-feira (26/6), em Santa Rosa (RS). Segundo Guerra, **não há mais espaço para amadorismo na atividade**. “Os produtores hoje são gestores de seu próprio negócio.” Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A importância de maior estabilidade na remuneração da atividade foi pontuada pelo representante da Fetag e presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, como essencial para tornar a atividade mais atrativa às novas gerações. “A oscilação na cultura do leite é muito grande. Isso traz desestímulo para o jovem seguir na atividade. Temos que ter em mente que o leite muito barato hoje ao consumidor pode significar um preço muito caro amanhã”, salientou. Em coro, o diretor da Farsul Jorge Rodrigues citou a relevância de mão de obra qualificada e estudo para melhoria contínua da produção. “Os jovens têm que saber que esse é um trabalho dignificante.”

Mais que isso, pontuou o assistente técnico em Criações da Emater Ivar Kreutz, é preciso diálogo e visão. **“Sucessão não se faz quando os jovens já foram. Eles não vão voltar. É quando são pequenos que é fundamental se pensar em sucessão”**.

A importância de integração de gerações para o sucesso dos tambos leiteiros gaúchos foi exemplificada na apresentação realizada pela jovem Mariane Moz, sócia da Agropecuária Moz, de Tuparendi (RS). Ao lado dos pais, do namorado e de quatro funcionários, ela administra a propriedade com olhos no futuro e na qualidade. Segundo ela, diferentemente do que comumente se diz, sucessão rural na Agropecuária Moz não significa “substituir o velho pelo novo”. “Na Moz é diferente. Usamos a experiência dos meus pais aliada ao meu conhecimento técnico e à orientação de gestão e administração de custos de meu namorado”, pontuou.

O tambo, que começou de forma tímida a integrar a renda da família em 1994, hoje é a principal atividade da propriedade, que produz 4,3 mil litros por dia com 115 animais em lactação de um rebanho de 280 animais. O amor de Mariane pela produção começou ainda criança. Com 12 anos já ordenhava os animais e ajudava a família. Alguns anos depois, é ela que pilota os projetos de qualidade do leite e transferência de embriões, além do sistema de compost barn que garante bem-estar animal e bons lucros aos Moz.

### **Terceirização da recria**

Um grupo de 20 produtores da região de Tuparendi (RS) vem obtendo excelentes resultados com a terceirização de alguns processos produtivos que permitam aos tambos focar sua atuação exclusivamente na obtenção do leite. A sócia da Fazenda Bom Sucesso, Marjorie Ghellar, relatou o processo de terceirização da recria de terneiras realizado pela Cooperativa de Produtores de Leite Fronteira Noroeste (Cooperlat). “Isso nos permite focar apenas na produção de leite e abrir espaço na propriedade”.

Pelo sistema, as terneiras são remetidas a Uruguaiana (RS) para recria e só retornam com sete meses de prenhez prontas para a produção. Além disso, informa ela, a cooperativa vem ajudando muito com a prestação de serviços de maquinário a seus associados. Criada em 2006, a Cooperlat tem um total de 1,8 mil animais e produz 26 mil litros/dia.



**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3022](http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3022)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 27/06/2018

## O descanso é visto como essencial para garantir motivação ao produtor e um trabalho bem feito



O descanso é visto como essencial para garantir motivação ao produtor e um trabalho bem feito. Consciente da necessidade de aliviar o peso do dia a dia dos tambos – atividade reconhecida por trabalho ininterrupto ao longo do ano -, o médico veterinário da macrorregião Norte da Emater Paraná, Paulo Hiroki, garante que pensar a produção e planejar o ciclo reprodutivo dos animais pode ser feito de forma a viabilizar férias até para quem trabalha com o leite. “Se eu posso planejar eu posso ter descanso”, citou ele durante painel na manhã desta terça-feira (26/6), durante o 6º Fórum Itinerante do Leite.

Com um calendário definido e rebanho estabilizado, ele sugeriu a criadores do Paraná diminuir a estação de partos para que o produtor pudesse planejar seu descanso para meses de dezembro ou janeiro, quando se tem muito leite no mercado e baixo consumo. O sistema, garante ele, dá certo: “Leva três anos para preparar suas férias.” Também é importante prever corte de despesas em determinados períodos para compensar a interrupção de lactação durante as férias.

O painel ainda apresentou o case do produtor Ezequiel Nólío, proprietário do Tambo Nólío, de Pará (RS). Enfrentando falta de mão de obra qualificada para exercer a atividade, adotou a robótica para manejar o rebanho. “Agora, os donos podem sair para passear, podem estar aqui dando palestras”, relatou o produtor.

De acordo com ele, o uso de robô na ordenha exigiu poucos ajustes de estrutura do pavilhão do gado, o que, ao lado do custo da máquina, somou R\$ 900 mil. Essa mecanização, cita ele, é alternativa para viabilizar a sucessão no campo porque alivia o trabalho e pode eliminar a contratação de funcionários. Em dois anos, ele conta que a produtividade média do Tambo Nólío passou de 28 litros vaca/dia para 35 litros por vaca/dia.

O manejo, antes feito por um empregado e duas pessoas da família, hoje é realizado apenas por uma pessoa e pelo robô. O número de vacas em lactação caiu de 75 para 63, mas a captação se manteve em 2,2 mil litros/dia, garantindo otimização do uso de concentrado e melhor rentabilidade. Ao mudar a ordenha para o sistema mecanizado, Nólío teve redução imediata de 130 quilos de consumo de concentrado/dia.

**Veículo:** Guialat

**Link:** [http://guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=3021](http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3021)

**Página:** Cadeia do Leite

**Data:** 27/06/2018

## Sucessão no campo exige gestão profissional

27/06/2018 09:29:46 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat. Foto: Carolina Jardine

Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional.



Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e, inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o 6º Fórum Itinerante do Leite, que reuniu cerca de 800 pessoas nesta terça-feira (26/6), em Santa Rosa (RS). Segundo Guerra, não há mais espaço para amadorismo na atividade. "Os produtores hoje são gestores de seu próprio negócio." Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A importância de maior estabilidade na remuneração da atividade foi pontuada pelo representante da Fetag e presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, como essencial para tornar a atividade mais atrativa às novas gerações. "A oscilação na cultura do leite é muito grande. Isso traz desestímulo para o jovem seguir na atividade. Temos que ter em mente que o leite muito barato hoje ao consumidor pode significar um preço muito caro amanhã", salientou. Em coro, o diretor da Farsul Jorge Rodrigues citou a relevância de mão de obra qualificada e estudo para melhoria contínua da produção. "Os jovens têm que saber que esse é um trabalho dignificante."

Mais que isso, pontuou o assistente técnico em Criações da Emater Ivar Kreutz, é preciso diálogo e visão. "Sucessão não se faz quando os jovens já foram. Eles não vão voltar. É quando são pequenos que é fundamental se pensar em sucessão".

A importância de integração de gerações para o sucesso dos tambos leiteiros gaúchos foi exemplificada na apresentação realizada pela jovem Mariane Moz, sócia da Agropecuária Moz, de Tuparendi (RS). Ao lado dos pais, do namorado e de quatro funcionários, ela administra a propriedade com olhos no futuro e na qualidade. Segundo ela, diferentemente do que comumente se diz, sucessão rural na Agropecuária Moz não significa "substituir o velho pelo novo". "Na Moz é diferente. Usamos a experiência dos meus pais aliada ao meu conhecimento técnico e à orientação de gestão e administração de custos de meu namorado", pontuou.

O tambo, que começou de forma tímida a integrar a renda da família em 1994, hoje é a principal atividade da propriedade, que produz 4,3 mil litros por dia com 115 animais em lactação de um rebanho de 280 animais. O amor de Mariane pela produção começou ainda criança. Com 12 anos já ordenhava os animais e ajudava a família. Alguns anos depois, é ela que pilota os projetos de qualidade do leite e transferência de embriões, além do sistema de Compost Barn que garante bem-estar animal e bons lucros aos Moz.

### **Terceirização da recria**

Um grupo de 20 produtores da região de Tuparendi (RS) vem obtendo excelentes resultados com a terceirização de alguns processos produtivos que permitam aos tambos focar sua atuação exclusivamente na obtenção do leite. A sócia da Fazenda Bom Sucesso, Marjorie Ghellar, relatou o processo de terceirização da recria de terneiras realizado pela Cooperativa de Produtores de Leite Fronteira Noroeste (Cooperlat). "Isso nos permite focar apenas na produção de leite e abrir espaço na propriedade."

Pelo sistema, as terneiras são remetidas a Uruguaiana (RS) para recria e só retornam com sete meses de prenhez prontas para a produção. Além disso, informa ela, a cooperativa vem ajudando muito com prestação de serviços de maquinário a seus associados. Criada em 2006, a Cooperlat tem um total de 1,8 mil animais e produz 26 mil litros/dia.

**Veículo:** Grande Santa Rosa Notícias

**Link:** <http://www.grandesantarosanoticias.com/site/index.php?r=noticias/ver&id=34932>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/06/2018

Fórum Itinerante do Leite: Público lota ginásio para discutir os desafios da  
mão de obra

*Técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes participaram  
do evento*



O ginásio do Instituto Federal Farroupilha (Iffar), campus Santa Rosa, esteve lotado nesta terça-feira (26), ao receber os painéis técnicos do 6º Fórum Itinerante do Leite. Técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes participaram do evento que teve como tema central os desafios da mão de obra na atividade leiteira.

O evento neste ano foi sediado pela Fronteira Noroeste, região que possui a maior produção por quilômetro quadrado do país, sendo produzidos 234 litros por km<sup>2</sup> ao dia, segundo levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar.

O público foi recepcionado às 8h30 com o *welcome milk* e abertura oficial com presença de autoridades como o prefeito de Santa Rosa, Alcides Vicini, diretora-geral do Campus Santa Rosa do Iffar, Renata Rotta, o gerente regional da Emater/RS-Ascar, Ademir Renato Nedel, e representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Fetag/RS e da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios (APIL), assim como das mais de 20 entidades apoiadoras do evento.

Às 9h, o Canal Rural iniciou a transmissão ao vivo do painel com foco na sucessão familiar, cooperação e terceirização, mediado pela jornalista Kellen Severo. Nele, o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Ivar Kreutz, abordou a importância da mão de obra e os desafios a serem enfrentados na atividade leiteira, especialmente em relação ao diálogo e à conciliação dos conhecimentos e experiências das diferentes gerações no processo sucessório da propriedade.

A médica veterinária e produtora de leite de Tuparendi Mariane Moz relatou a experiência de sua família na busca por conhecimento e investimento na atividade leiteira para garantir a sucessão familiar. Por fim, a gestora financeira e produtora de leite de Tuparendi Marjori Ghellar abordou a terceirização de atividades e a cooperação entre produtores para viabilizar a produção de leite, apresentando o caso da Cooperativa de Produtores Cooperlat.

O painel seguinte, com foco no gerenciamento, inovação e automação contou com o relato do médico veterinário da Emater do Paraná Paulo Tadatoshi Hiroki, que apresentou orientações sobre o planejamento do parto das vacas para garantir férias aos produtores de leite. O administrador do Tambo Nólío, de Paraí (RS), Ezequiel Nólío, chamou a atenção ao apresentar a experiência de robotização da ordenha em sua propriedade.

Os painéis contaram com debatedores representando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Pedrinho Signori, a Farsul, Jorge Rodrigues, e do Sindilat, Alexandre Guerra.

A programação completa seguiu à tarde com oficinas que ocorreram de forma concomitante. A atividade leiteira sob o olhar das mulheres, oficina mediada pela assistente técnica regional social da Emater/RS-Ascar, Vanessa Gnoatto, contou com os relatos das produtoras de leite Adriana Deak, de Santa Rosa, Sandra Dal Pai Gnatta, de Porto Mauá, Maria Sivert, de Senador Salgado Filho, e Aline Traesel Angst, de Santo Cristo. As produtoras estiveram acompanhadas das extensionistas da Emater/RS-Ascar Ivânia Polaczinski, Leni Froelich, Cleidi Diel e Eliane Engelmann.

Na oficina sobre produção orgânica de leite e laticínios, moderada pela representante do Iffar, Edna Nunes Gonçalves, trouxeram informações sobre o tema a representante do Ministério da Agricultura, Michele de Castro Iza, o produtor de leite em fase de transição para a produção orgânica Eliseu Pelenz, de Santo Cristo, e especialista de região leiteira da Nestlé, São Paulo e Paraná, Agaciel Fiorentin.

O clima e bem-estar animal foi tema da oficina mediada pelo supervisor da Emater/RS-Ascar, Joney Braun. A experiência na área foi apresentada pelos produtores de leite de Campina das Missões, Jandir Konzen, e de São Paulo das Missões, Adolar Kessler.

A reunião técnica sobre tuberculose e brucelose, coordenada pelo médico veterinário da prefeitura de Senador Salgado Filho, Gustavo Groff, também lotou uma das salas do Iffar. Ela contou com a participação de representantes da Seapi, Ana Cláudia Groff, do Ministério da Agricultura, Rodrigo Pereira e Roberto Lucena, da Fundesa, Rogério Kerber, e da CCGL, Jair da Silva Mello.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum contou com o apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa. O apoio institucional é da Associação Gaúcha de Leite (AGL), Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa (AMGSR), Arranjo Produtivo Local (APL) Leite, Associação das Pequenas Agroindústrias de Laticínios do RS (Apil), Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Faculdade de Horizontina (Fahor), Famurs, Fecoagro, Fundação Educacional Machado de Assis (Fema), Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação (Seapi), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem), Sicredi e Unijuí.

A programação teve início na noite da segunda-feira (25), em uma recepção de lideranças e imprensa com apresentação de políticas públicas municipais e mostra e degustação de produtos lácteos. Na ocasião, indústrias e agroindústrias de diferentes pontos do Estado apresentaram seus principais queijos na mostra de produtos lácteos, com harmonização de suco de uva e vinho colonial, produzidos pela cooperativa de Tucunduva, Coopervino.

**Veículo:** Instituto Federal Farroupilha

**Link:** <http://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-sr/item/9830-mais-de-800-pessoas-participaram-do-6%C2%BA-f%C3%B3rum-itinerante-do-leite>

**Página:** Notícias Santa Rosa

**Data:** 27/06/2018

## Mais de 800 pessoas participaram do 6º Fórum Itinerante do Leite

Mais de 800 pessoas participaram do 6º Fórum Itinerante do Leite, sediado no IFFar - *Campus* Santa Rosa, nos dias 25 e 26 de junho. Entre elas estavam agricultores, empresários, estudantes, técnicos, pesquisadores e lideranças. O Tema central desta edição foi os desafios da mão de obra na atividade leiteira. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento na noite de segunda-feira (25), com o brinde de leite, na presença de prefeitos, secretários municipais e lideranças regionais.



Na terça-feira (26), a programação do evento incluiu painéis, grupos de debates setorializados e oficinas. Um dos mais concorridos foi “A atividade leiteira sob o olhar das mulheres”, no qual agricultoras apresentaram os dilemas de seu dia a dia. Outro debate que chamou atenção foi “O clima e o bem-estar das vacas leiteiras”. A agenda ainda incluiu “Reunião Técnica sobre Tuberculose e Brucelose”, que alinhou procedimentos operacionais a serem realizados para o controle das enfermidades no rebanho bovino gaúcho.

A diretora-geral do IFFar - *Campus* Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as atividades que realizamos na instituição”, disse. Segundo os dados da Emater/RS, a região Noroeste possui a maior produção de leite por quilômetro quadrado no país, sendo produzidos 234 litros por km<sup>2</sup> ao dia. O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa.

**Veículo:** Rádio Colonial

**Link:** <http://www.radiocolonial.com.br/noticia/26051/Grande-Santa-Rosa-perde-produtores-mas-eleva-captacao-e-productividade>

**Página:** Rádio Colonial

**Data:** 27/06/2018

## Grande Santa Rosa perde produtores mas eleva captação e produtividade



A região da Grande Santa Rosa perdeu 3,6 mil produtores de leite entre 2015 e 2017 (37%), movimento registrado em todos os 20 municípios que integram a área de atuação do APL Leite Fronteira Noroeste. O abandono da atividade ocorreu tanto em tambos pequenos, com captação diária de 50 litros, quanto naqueles maiores, na faixa de 1 mil/dia. Segundo levantamento do APL Leite realizado com base em dados da Emater e divulgado na noite desta segunda-feira (25/06), durante programação preliminar do 6º Fórum Itinerante do Leite, em Santa Rosa (RS), no mesmo período, os que ficaram na atividade conseguiram se tornar ainda mais competitivos, elevando a produção da região de 415,2 milhões de litros ano para 431,6 milhões de litros.

O faturamento das propriedades também cresceu: de 50 para 84 salários mínimos ao ano. “Quem ficou está recebendo mais, mas também está produzindo mais”, garantiu o gestor do APL Leite, Diorgenes Albring. A realidade da produção gaúcha e os desafios para torná-la mais lucrativa são temas do 6º Fórum Itinerante do Leite nesta terça-feira (26/06) que pretende reunir mais de 500 pessoas no Instituto Federal Farroupilha em Santa Rosa.

O desafio agora é refinar os números sobre os custos de produção, que hoje oscilam entre R\$ 0,80 e 0,90 para criação a pasto e R\$ 1,10 a R\$ 1,20 para confinamento na região. “Está sobrando tanto dinheiro como sobrava antes, mas esse dinheiro tem menos poder de aquisição do que antes. Aí se cria uma sensação de fracasso na atividade. O produtor não faz a conta do que é custo de produção e o que é custo da família”. Durante apresentação na noite desta segunda, Albring frisou que há muito a pleitear junto aos administradores municipais no intuito de conseguir incentivos para qualificar a produção e fomentar avanços na criação de gado leiteiro. E lamentou que boa parte da captação de leite realizada na Grande de Santa Rosa não seja processada na região, minimizando a possibilidade de geração de renda e emprego local.

Coordenando o projeto, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, citou que o setor ainda precisa enfrentar a baixa produtividade por vaca, que, muitas vezes, está abaixo de 20 litros/dia. Contudo, frente às dificuldades do mercado, resta ao produtor controlar seus custos de produção de forma a manter-se competitivo. “O produtor de leite é uma mini-indústria em cada município, um empreendedor que gera ICMS como qualquer outro empresário da cidade”, salientou.

Anfitriã do evento, a diretora geral do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as atividades que realizamos na instituição”, disse. Relevância que também foi pontuada pelo assistente técnico da Emater na área de criações Ivar José Kreutz: “É um momento de parar e repensar a fora de realizarmos atividades junto a esses produtores”. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento com brinde de leite em uma noite que contou com a presença de prefeitos, secretários municipais e dirigentes. Representando o Conseleite, seu presidente Pedrinho Signori enalteceu a força do setor leiteiro para a economia da região de Santa Rosa.

O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.

**Veículo:** Fundesa

**Link:** <http://www.fundesa.com.br/noticias/interna/6o-forum-itinerante-do-leite-em-santa-rosa-7157>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/06/2018

## 6º Fórum Itinerante do Leite em Santa Rosa



Mais de oitocentos produtores de leite da região de Santa Rosa participaram, na manhã desta terça-feira (26) do 6º Fórum Itinerante do Leite, promovido pelo Canal Rural em parceria com o Sindilat, Farsul, Fetag e com o apoio do Fundesa. Em pauta, os desafios da mão de obra na cadeia. A região foi escolhida para sediar esta edição do evento porque concentra milhares de famílias produtoras de leite e importantes indústrias de laticínios.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, realizou apresentação durante a abertura do evento, que reuniu, além de produtores, dezenas de lideranças do agronegócio e representantes do corpo técnico do serviço veterinário oficial e privado.. Kerber destacou o diferencial que representa o fundo no estado e informou sobre os critérios para o pagamento de indenizações. O presidente destacou que a responsabilidade de cuidar da sanidade é de todos. Ele disse também que "um dos maiores desafios do produtor hoje em dia é ter que fazer mais e melhor com menos".

Os pontos mais mencionados durante o debate foram a necessidade de manter as famílias no campo, a importância de renovação nas propriedades, com trabalhos de sucessão garantindo a permanência dos jovens na produção leiteira e as oportunidades criadas pela sistematização e modernização da produção e gestão.

Para assistir a transmissão do Fórum, pelo Canal Rural, na íntegra basta acessar o link: <https://www.facebook.com/canalrural/videos/1890145677709368/>

Veículo: ACI

Link: <http://www.acicb.com.br/noticias/carlos-barbosa-recebe-o-4o-concurso-estadual-de-queijos/>

Página: Notícias

Data: 27/06/2018

# Carlos Barbosa recebe o 4º Concurso Estadual de Queijos



**4º Concurso Estadual de Queijos**

Presente na história de Carlos Barbosa desde 1987, o FestiQueijo chega a sua 29ª edição como um dos principais eventos gastronômicos do Rio Grande do Sul. E a AGL chega ao seu 4º Concurso Estadual de Queijos, juntamente com a APIL e SINDILAT, reunimos as indústrias de queijos de este estado, com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade dos queijos gauchos.

**SEXTA-FEIRA • 06 DE JULHO DE 2018**

**Programação**

08:30h	Cerimônia de abertura do evento
09:30h	Curso de avaliação de queijos
14:00h	Concurso de queijos
20:00h	Entrega de prêmios

**Coordenadores, consultores e juizes internacionais:**

I Serrão Barboret	I Fábio Scarcelli
-------------------	-------------------

**Contatos**

**AGL**

- (51) 3227.8645
- agl.poa.rs@gmail.com

**Apil**

- (51) 3221.3488
- secretaria@apilrs.com.br
- (54) 3433.2195
- festiqueijo@festiqueijo.com.br

*Evento faz parte da programação do Festiqueijo, e ocorre no dia 6 de julho, no auditório da Tramontina*

A cultura queijeira de Carlos Barbosa se solidifica ano a ano. Se por um lado a cidade abriga um dos maiores festivais gastronômicos da Serra Gaúcha, o Festiqueijo, por outro o conhecimento técnico da iguaria vem ganhando força. A prova disto é a realização do 4º Concurso Estadual de Queijos, que reúne 10 jurados de cinco países da América Latina em uma realização da Associação Gaúcha de Laticínios (AGL) com a APIL e SINDILAT com o objetivo de melhorar cada vez mais a qualidade dos queijos gaúchos.

Estima-se que mais de 20 empresas – todas elas fabricantes de queijos que possuem inspeção Municipal, Estadual e Federal, participem da quarta edição do concurso. Segundo o coordenador do concurso, José Luís Ipar Pravia, o evento mostra a tradição que Carlos Barbosa vem construindo quando se fala em queijos. “Este concurso é único no estado e o segundo mais importante no Brasil. Ele mostra que o consumo vem crescendo de maneira sólida no Brasil, com atuais 5kg per capita ao ano de consumo. O Uruguai vem logo atrás, com 8kg, Argentina com 11kg e os campeões são os franceses, cujo consumo são admiráveis 22kg per capita ao ano”, exemplifica Ipar.

Em um dia inteiro dedicado às delícias e qualidade do queijo, O 4º Concurso Estadual de Queijos inicia com a cerimônia de abertura do evento, às 8h30min. Após, os jurados se empenharão na tarefa de avaliar os participantes. O concurso de queijos inicia às 14h e a entrega dos prêmios ocorre na solenidade que inicia às 20h. Pela primeira vez o concurso contará com dois jurados argentinos, dois uruguaiois, um equatoriano, um chileno e quatro brasileiros, incluindo o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Queijos (ABQ), Fabio Scarcelli.

Para o público em geral, o evento está aberto das 09h ao meio-dia, com inscrições a R\$ 100,00 pelos telefones (51) 3227.8645; (51) 3221.2195 ou (54) 3433.2195.

## **SERVIÇO:**

### **4º CONCURSO ESTADUAL DE QUEIJOS**

**Data:** 6 de julho – sexta-feira

**Horário:** a partir das 08h30min com programação durante todo o dia para os participantes e programação das 09 ao meio-dia para o público em geral.

**Local:** Auditório da Tramontina

**Inscrições para o público:** R\$ 100,00

### **CORPO DE JURADOS:**

Sergio Borbonet – Uruguai

Alvaro Urrutia – Uruguai

Marcelo Lioi – Argentina

Oscar Piñeyro – Argentina

Fernando Mayora – Chile

Fabio Scarcelli – Brasil

Alexandre Leal – Brasil

Luiz Girão – Brasil

Neila Richards – Brasil

Ernesto Toalombo – Equador

**Veículo:** Rádio Colonial

**Link:** <http://www.radiocolonial.com.br/noticia/26056/Sucessao-rural-exige-gestao-profissional>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/06/2018

## Sucessão rural exige gestão profissional



Foto: Carolina Jardine/Sindilat

Manter as novas gerações no campo e garantir a sucessão nos tambos gaúchos passa por uma gestão profissional, com definição de atribuições, metas e, inclusive, de pró-labore para os integrantes da família. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o 6º Fórum Itinerante do Leite, que reuniu cerca de 800 pessoas nesta terça-feira (26/6), em Santa Rosa (RS). Segundo Guerra, não há mais espaço para amadorismo na atividade. “Os produtores hoje são gestores de seu próprio negócio.” Otimista, Guerra disse que há amplo potencial para crescimento do setor lácteo a ser desenvolvido pelos jovens no mercado interno e externo.

A importância de maior estabilidade na remuneração da atividade foi pontuada pelo representante da Fetag e presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, como essencial para tornar a atividade mais atrativa às novas gerações. “A oscilação na cultura do leite é muito grande. Isso traz desestímulo para o jovem seguir na atividade. Temos que ter em mente que o leite muito barato hoje ao consumidor pode significar um preço muito caro amanhã”, salientou. Em coro, o diretor da Farsul Jorge Rodrigues citou a relevância de mão de obra qualificada e estudo para melhoria contínua da produção. “Os jovens têm que saber que esse é um trabalho dignificante.”

Mais que isso, pontuou o assistente técnico em Criações da Emater Ivar Kreutz, é preciso diálogo e visão. “Sucessão não se faz quando os jovens já foram. Eles não vão voltar. É quando são pequenos que é fundamental se pensar em sucessão”.

A importância de integração de gerações para o sucesso dos tambos leiteiros gaúchos foi exemplificada na apresentação realizada pela jovem Mariane Moz, sócia da Agropecuária Moz, de Tuparendi (RS). Ao lado dos pais, do namorado e de quatro funcionários, ela administra a propriedade com olhos no futuro e na qualidade. Segundo ela, diferentemente do que comumente se diz, sucessão rural na Agropecuária Moz não significa “substituir o velho pelo novo”. “Na Moz é diferente. Usamos a experiência dos meus pais aliada ao meu conhecimento técnico e à orientação de gestão e administração de custos de meu namorado”, pontuou.

O tambo, que começou de forma tímida a integrar a renda da família em 1994, hoje é a principal atividade da propriedade, que produz 4,3 mil litros por dia com 115 animais em lactação de um rebanho de 280 animais. O amor de Mariane pela produção começou ainda criança. Com 12 anos já ordenhava os animais e ajudava a família. Alguns anos depois, é ela que pilota os projetos de qualidade do leite e transferência de embriões, além do sistema de Compost Barn que garante bem-estar animal e bons lucros aos Moz.

Um grupo de 20 produtores da região de Tuparendi (RS) vem obtendo excelentes resultados com a terceirização de alguns processos produtivos que permitam aos tambos focar sua atuação exclusivamente na obtenção do leite. A sócia da Fazenda Bom Sucesso, Marjorie Ghellar, relatou o processo de terceirização da recria de terneiras realizado pela Cooperativa de Produtores de Leite Fronteira Noroeste (Cooperlat). “Isso nos permite focar apenas na produção de leite e abrir espaço na propriedade.”

Pelo sistema, as terneiras são remetidas a Uruguaiana (RS) para recria e só retornam com sete meses de prenhez prontas para a produção. Além disso, informa ela, a cooperativa vem ajudando muito com prestação de serviços de maquinário a seus associados. Criada em 2006, a Cooperlat tem um total de 1,8 mil animais e produz 26 mil litros/dia.

**Veículo:** Instituto Federal Farroupilha

**Link:** <http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/item/9852-Estudantes%20de%20Agronomia%20participam%20do%20F%C3%B3rum%20Itinerante%20do%20Leite%20em%20Santa%20Rosa>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/06/2018

## NOTÍCIAS SANTO AUGUSTO

# Estudantes de Agronomia participam do Fórum Itinerante do Leite em Santa Rosa



O IFFar - *Campus* Santa Rosa foi sede nos dias 25 e 26 de junho do 6º Fórum Itinerante do Leite. Mais de 800 pessoas participaram do evento, entre elas, agricultores, empresários, estudantes, técnicos, pesquisadores e lideranças.

O tema central desta edição foi os desafios da mão de obra na atividade leiteira. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos na noite de segunda-feira (25) com o brinde de leite, na presença de prefeitos, secretários municipais e lideranças regionais.

Na terça-feira (26), a programação incluiu painéis, grupos de debates setorializados e oficinas e houve a transmissão ao vivo pelo Canal Rural, pela jornalista Kellen Severo. Um dos painéis mais concorridos foi “A atividade leiteira sob o olhar das mulheres”, no qual agricultoras apresentaram os dilemas de seu dia a dia. Outro debate que chamou atenção foi “O clima e o bem-estar das vacas leiteiras”. A agenda ainda incluiu “Reunião Técnica sobre Tuberculose e Brucelose”, que alinhou procedimentos operacionais a serem realizados para o controle das enfermidades no rebanho bovino gaúcho.

O IFFar – *Campus* Santo Augusto foi representado no evento por estudantes do 1º semestre do curso superior de Bacharelado em Agronomia e também pela coordenadora do curso, professora Edna Nunes Gonçalves, que foi moderadora na oficina sobre Produção Orgânica de Leite e Laticínios.

O Fórum é uma realização do Sindilat/RS, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag-RS. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa. O apoio institucional reúne AGL, AMGSR, APL, Apil, Gadolando, Jersey-RS, Coopermil, Cotrimaio, Fahor, Famurs, Fecoagro, Fema, Instituto Senai, Ministério da Agricultura, Ocergs- SESCOOP, Prefeitura de Santa Rosa, Secretarias Estaduais da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi) e Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Setrem, Sicredi e Unijuí.



**Veículo:** Uri – Fredeico Westphalen

**Link:** <http://www.fw.uri.br/site/noticia/4553/desafios-da-mao-de-obra-e-tema-do-6o-forum-itinerante-do-leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/06/2018

## Desafios da Mão de Obra é Tema do 6º Fórum Itinerante do Leite



Realizado em Santa Rosa/RS, no auditório do Instituto Federal Farroupilha, terça-feira, dia 26 de junho, realizou o 6º Fórum Itinerante do Leite, trazendo, este ano, os desafios da mão de obra como tema, com o objetivo de mostrar como os resultados aparecem quando a produção está em boas mãos. O encontro foi transmitido ao vivo pelo Canal Rural das 9h às 12h, diretamente do município de Santa Rosa/RS.

Como de costume e esse ano não sendo diferente, o Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária, representado por alunos e professores, se fez presente para prestigiar o evento que, em sua 5ª edição, teve como local o salão de atos da URI/FW.

O evento trouxe painéis com palestras referentes a sucessão familiar, cooperação e terceirização, assim como gerenciamento,

inovação e automação, sendo abordados por profissionais com conhecimento nessas áreas, como médicos veterinários, representantes da EMATER/RS, Fetag-RS, da Farsul e do Sindilat entre outros.

As oficinas, realizadas na parte da tarde, também foram de grande valia para aos alunos do Curso, visto que trouxeram assuntos referentes a atividade leiteira sob o olhar das mulheres, a produção orgânica de leite e laticínios, o clima e o bem-estar das vacas leiteiras, além de uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose. O encerramento ocorreu por volta das 16 horas.

Notoriamente, esta foi mais uma oportunidade que os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária tiveram para agregar conhecimento e relacioná-lo com o conteúdo teórico em sala de aula, visto que a grade curricular do curso trás disciplinas que abordam sobre inúmeras questões trazidas no evento. Dessa forma, os alunos podem usar a teoria para, posteriormente, transformá-la em prática.

**Veículo:** GuiaCrissiumal

**Link:** <http://guiacrissiumal.com.br/noticias/28-06-2018-Municipes-de-Nova-Candelaria-participaram-da-VI-edicao-do-Forum-Itinerante-do-Leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 28/06/2018

## O Fórum abordou os desafios da mão-de-obra leiteira



Na última terça-feira, 26 de junho, técnicos, lideranças, agricultores, empresários e estudantes lotaram o ginásio do Instituto Federal Farroupilha, Campus de Santa Rosa, para participarem do 6º Fórum Itinerante do Leite.

O tema central da edição deste ano, organizado pela Fronteira Noroeste, foram os desafios da mão-de-obra leiteira, trabalhado a partir de diferentes oficinas, que possibilitaram aos presentes um olhar mais apurado sobre a atividade.

De Nova Candelária, organizados pelo escritório municipal da Emater/RS-Ascar e pela Secretaria da Agricultura, quarenta municípios participaram do evento, onde receberam

capacitações a partir de diferentes painéis e oficinas, que abordaram assuntos como: sucessão familiar, cooperação e terceirização; gerenciamento, inovação e automação; a atividade leiteira sob o olhar das mulheres; produção orgânica de leite e laticínios; o clima e o bem-estar das vacas leiteiras e uma reunião técnica sobre tuberculose e brucelose.

A realização do evento é do Canal Rural, do Fundesa, do Sindilat/RS, do Sistema Farsul e da Fetag/RS. O fórum contou com o apoio técnico da Emater/RS-Ascar, do Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santa Rosa e da Embrapa.



Por: Dalvane Rafael - Jornalista e Assessor de Comunicação da Pref. de Nova Candelária. MTB 19061/RS. Informações: Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar - Regional Santa Rosa.

**Veículo:** Portal Plural

**Link:** <http://www.portalplural.com.br/geral/mais-de-800-pessoas-participaram-do-6o-forum-itinerante-do-leite/>

**Página:** Geral

**Data:** 29/06/2018

# Mais de 800 pessoas participaram do 6º Fórum Itinerante do Leite



Mais de 800 pessoas participaram do 6º Fórum Itinerante do Leite, sediado no IFFar – Campus Santa Rosa, nos dias 25 e 26 de junho. Entre elas estavam agricultores, empresários, estudantes, técnicos, pesquisadores e lideranças. O Tema central desta edição foi os desafios da mão de obra na atividade leiteira. Autoridades oficializaram a abertura dos trabalhos para o evento na noite de segunda-feira (25), com o brinde de leite, na presença de prefeitos, secretários municipais e lideranças regionais.

Na terça-feira (26), a programação do evento incluiu painéis, grupos de debates setORIZADOS e oficinas. Um dos mais concorridos foi “A atividade leiteira sob o olhar das mulheres”, no qual agricultoras apresentaram os dilemas de seu dia a dia. Outro debate que chamou atenção foi “O clima e o bem-estar das vacas leiteiras”. A agenda ainda incluiu “Reunião Técnica sobre Tuberculose e Brucelose”, que alinhou procedimentos operacionais a serem realizados para o controle das enfermidades no rebanho bovino gaúcho.

A diretora-geral do IFFar – Campus Santa Rosa, Renata Rotta, reforçou a relevância de receber um evento do porte do Fórum Itinerante no município. “É muito importante essa aproximação da cadeia produtiva com as

atividades que realizamos na instituição”, disse. Segundo os dados da Emater/RS, a região Noroeste possui a maior produção de leite por quilômetro quadrado no país, sendo produzidos 234 litros por km<sup>2</sup> ao dia.

O 6º Fórum Itinerante do Leite é uma realização do Sindilat, do Canal Rural, do Fundesa, do Sistema Farsul e da Fetag. O evento tem apoio técnico do Instituto Federal Farroupilha – Campus de Santa Rosa, da Emater-RS e da Embrapa.





**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING TV**

Junho de 2018

**Veículo:** RBS Notícias

**Link:** <https://globoplay.globo.com/v/6780424/programa/>

**Programa:** RBS Notícias, 02:02

**Data:** 01/06/2018



RBS NOTÍCIAS >

## Setor do leite tem prejuízo de 50 milhões de litros com paralisação dos caminhoneiros

2 min Exibição em 1 jun 2018

**Veículo:** Band

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=FeBZ-3mGRts>

**Programa:** Agroband, 26:53

**Data:** 02/06/2018



Agorband 02/06/2018

**Veículo:** WetTvSul

**Link:** <http://www.webtv.sul.com.br/atualidades/719-darlan-palharini-6-forum-itinerante-do-leite>

**Programa:** Atualidades, 11:10

**Data:** 25/06/2018





**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING RÁDIO**

Junho de 2018

**Veículo:** Rádio Gaúcha  
**Tempo de Duração:** 10:39  
**Link:**  
**Data:** 03/06/2018

Entrevista presidente Alexandre Guerra para programa Faixa Especial

**Veículo:** Rádio Guaíba  
**Tempo de Duração:** -  
**Link:** -  
**Data:** 22/06/2018

Entrevista com Darlan Palharini sobre Fórum Itinerante do Leite

**Veículo:** Agert  
**Tempo de Duração:** 04:21  
**Link:** <http://www.agert.org.br/attachments/article/18981/Darlan%20Palharini.mp3>  
**Data:** 23/06/2018

Entrevista com Darlan Palhrini sobre Fórum Itinerante do Leite

**Veículo:** Rádio Fema  
**Tempo de Duração:** -  
**Link:** -  
**Data:** 25/06/2018

Entrevista com Darlan Palharini sobre Fórum Itinerante do Leite

**Veículo:** Rádio Mais FM/101.7 (Santa Rosa)  
**Tempo de Duração:** 15:00  
**Link:** -  
**Data:** 25/06/2018

Entrevista com Darlan Palharini sobre Fórum Itinerante do Leite

**Veículo:** Rádio Colonial  
**Tempo de Duração:** 10:00  
**Link:** -  
**Data:** 29/06/2018

Entrevista com presidente do Sindilat, Alexandre Guerra